FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 783

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma data e um voto

Perfazem-se hoje trinta e três anos sobre a entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo. Poucas vezes um homem terá tido, durante um tão longo período, tão latos poderes. Tendo sido chamado a ocupar um posto ministerial com vista a alcançar o equilíbrio das contas públicas e o saneamento da situação financeira do País, conseguiu a breve trecho realizar aquilo que prometera ao tomar posse da pasta das Finanças. «Sei o que quero e para onde vou». Foram estas as palavras, um tanto sibilinas, com que se exprimiu nessa altura. Com efeito, dali a quatro anos, depois de ter equilibrado o orçamento e restituido ao País a confiança no crédito do Estado, o dr. Salazar assumia a presidência do Ministério, e chamava a si toda a responsabilidade pela condução dos destinos do País, que tem conservado desde então.

Durante a sua longa magistra-

(Continua na 15.ª página)

UMA MENSAGEM DE ISABEL II para Gary Cooper

HOLLYWOOD, 27 — Foi ontem revelado que a rainha Isabel de Inglaterra enviou a Gary Cooper uma mensagem desejando-lhe um pronto restabelecimento. O actor está neste momento entre a vida e a morte, atacado pelo cancro.

Foi o cônsul geral britanico em Los Angeles quem entregou a mensagem na residência de Gary Cooper. — (R.).

O Chefe do Estado inaugurou o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares onde assistiu ao funcionamento do reactor atómico

A inauguração da era da pesquisa atómica, no campo prático, em Portugal, resultante, directamente, do acto inaugural do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, a que hoje presidiu o Chefe do Estado, é acontecimento do maior relevo na vida da Nação. Representa o início de um futuro aperfeiçoamento técnico, imprescindível ao progresso de qualquer país civilizado.

A devoção, que um reduzido mas muito apto conjunto de cientistas e técnicos pôs na realização de todos os trabalhos, permitiu que o Laboratório se concluísse em três anos e meio. O edifício e instalação do reactor completaram-se em dezoito meses. Teria sido possível trabalhar

(Continua na página central)

O Chefe do Estado percorrendo as instalações do Laboratório, acompanhado do sr. Carlos Cacho e seguido do embaixador dos Estados Unidos

O sangue que correu em Angola é a mais sólida garantia da continuidade da Nação — afirmou o almirante Sarmento Rodrigues na última sessão da Assembleia Nacional

Após uma prorrogação, por 30 dias, terminam hoje os trabalhos da ultima sessão da sétima legislatura da Assembleia Nacional, procedendo-se, em Outubro próximo, conforme dispõe a Constituição Política, ás eleições para os deputados que hão-de tomar parte nas tarefas da oitava legislatura.

Antes da ordem do dia

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta, depois de ter insistido pela publicação do decreto que crie a Faculdade de Letras do Porto, e pela sua regulamentação, tratou do problema da construção do porto pesqueiro de Matosinhos, cujo movimento, pelo valor do seu pescado-base, o coloca num dos primeiros lugares dos portos do Mundo, de tal natureza. Abordou a necessidade de se iniciar, o mais rapidamente possível, a construção do porto de abrigo e de pesca da Póvoa de Varzim. E pediu, novamente, que se encontre uma solução para a grave situação do operariado que, no Porto, trabalha na fábrica da Companhia Portuguesa de Tabacos, que, no fim de 1962, se o Governo não tomar providências, com o encerramento daquela fábrica, perderá todos os seus direitos e será atirado para a miséria, com as suas famílias, num total de milhares de pessoas.

A veemência com que Debré discursou na Assembleia traduziu bem a gravidade das horas que a França viveu

Os acontecimentos de Angola

O almirante Sarmento Rodrigues disse que, «embora o grave momento nacional que vivemos seja mais de acções que de palavras», lhe pareceu que seria seu dever chamar «a atenção constante dos Portugueses para a imperiosa necessidade de promover uma total concentração dos valores desta Nação, perante a situação dramática que estamos atravessando, e da qual quase se não dá fé em muitos sectores da vida nacional»:

— Angola, a querida e grandiosa

(Continua na 13.ª página)

Reorganizam-se em Argel os serviços civis e militares

ARGEL, 27. — Procede-se, nesta cidade, a uma vasta reorganização dos serviços civis e militares.

Numa atmosfera tensa, a população europeia entrega-se aos seus afazeres habituais sob a vigilancia constante das patrulhas das Companhias Republicanas de Segurança e da Polícia Móvel, que percorrem as artérias principais.

Coisa nenhuma, excepto este alarde de forças e a presença, na baía, de uma parte da Esquadra, lembra o drama que acaba de se desenrolar. Mas cada um de per si se interroga, principalmente, quanto á sorte dos que, militares e

(Continua na 16.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Malograram-se assaltos no enclave de Cabinda e na região de Carmona

LUANDA, 27. — Depois de terem falhado os ataques a Damba e Quibocolo, as duas vilas mártires, que sustentaram heróicamente os assaltos das hordas de assassinos nas madrugadas de 21 e 22, os bandoleiros desesperados pelo malogro dos seus crimes, voltaram-se ontem em massa para Bungo, uma povoação bastante importante que fica a 45 quilómetros de Negage e ao Norte de Carmona, com o intuito de isolarem esta cidade.

(Continua na 3.ª página)

1200 brancos mortos em Angola

JOHANNESBURGO, 27. — O correspondente da Associação de Imprensa Sul-Africana na Lunda disse que se calcula em cerca de 1000 o numero de brancos, homens, mulheres e crianças, mortos durante a actual vaga de terrorismo em Angola.

Entretanto, diz o correspondente, as autoridades de Luanda publicaram uma outra lista de mais de 200 pessoas mortas e desaparecidas — vítimas dos ataques dos rebeldes. Nessa lista vê-se que foram massacradas famílias inteiras. Duma família de 17 membros, apenas escaparam três.

Contudo as autoridades de Luanda estão satisfeitas por ter sido restabelecida a ordem nos suburbios indigenas da cidade e foi levantada a imposição de recolher, obrigatória para todos os civis do distrito. — (Reuter).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Os assaltantes foram descobertos desde o início por aviões da Força Aérea em missão de reconhecimento.

Apesar de saberem que as suas manobras estavam a ser vigiadas, os bandoleiros prosseguiram na sua marcha criminosa e já se aproximavam tumultuosamente da povoação quando as forças da ordem se viram obrigadas a intervir e destroçaram por completo o bando.

Entretanto, os homens que heróicamente defendem a povoação de Damba, prenderam ontem, um dos de maior «confiança», o enfermeiro Vicente, que ajudara a curar os feridos do ultimo assalto.

O Vicente foi apanhado de machado na mão, cortando árvores na estrada com um pequeno grupo de apaniguados. Confessou logo que estava implicado num novo assalto que deveria realizar-se hoje com os mesmos homens que — disse — tinham ido apossar-se de Bungo. Afinal esses bandoleiros não se apossaram de Bungo como o Vicente esperava...

Prisões em Cabinda

De avião foram ontem, trazidos de Cabinda mais alguns terroristas que tentaram ali organizar assaltos, mas que as autoridades conseguiram deter a tempo. A vigilancia, entretanto, não afrouxa em nenhum ponto: Em Malange, na sequência da prisão de um importante implicado nos actos de terrorismo daquela zona nortenha, as patrulhas militares destroçaram uma organização terrorista muito extensa que se encontráva espalhada desde os arredores da própria cidade até Duque de Bragança. Nesta operação de limpeza os terroristas tentaram resistir nalguns pontos, mas foram dominados e sofreram algumas baixas. Também prossegue a vigilancia próximo de Cabiri e Funda, tendo as forças da ordem efectuado prisões de suspeitos.

«Morreram de raiva»

«Morreram de raiva»—disse, ontem, aos jornalistas um comerciante do distrito de Malange quando entusiamado, relatava a operação de limpeza efectuada pelos Caçadores Especiais contra uma concentração de terroristas que preparavam um assalto á cidade.

Os terroristas tentaram ainda resistir aos Caçadores Especiais e estes viram-se na obrigação de empregarem a força para os manter em ordem, sendo toda a resistência daqueles aniquilada.

Assaltantes presos próximo de Ambriz

Uma patrulha militar em operações na fazenda de Ambriz, perto de Carmona, surpreendeu ontem um bando de terroristas tratando os seus feridos. A patrulha recolheu os feridos e prendeu numerosos bandidos. Outros conseguiram fugir e mais tarde tentaram atacar os militares que lhes infligiram baixas.

Coluna atacada a caminho de Mucaba

A coluna comandada pelo tenente-coronel Soares de Moura, composta de pára-quedistas e civis, que conforme ontem anunciámos, alcançou Mucaba, foi ali recebida com grande entusiasmo pela sua heróica população.

O comandante da coluna revelou que nas vinte e quatro obstruções que se verificaram na estrada a coluna sofreu outros tantos ataques, tendo respondido com galhardia, registando-se apenas alguns ligeiros ferimentos.

A coluna pode ainda limpar algumas pequenas concentrações de terroristas acantonados nas sanzalas abandonadas e que não esperavam ser ali «incomodados».

O nome do tenente-coronel aviador Soares de Moura, que comandou a expedição de voluntários a Mucaba é citado agora no Norte da Província, ao lado do do jovem alferes Robles, como o de um autêntico ídolo.

Retirada de bailundos

Cooperando intensamente com as forças da ordem, os aviões da Força Aérea estiveram ontem muito activos em missões de reconhecimento, que decorreram com pleno êxito, nas áreas de Quinzau, Nambuangongo e Serra de Canda.

Os aviadores notaram que os terroristas tinham já principiado a subir a serra e procuram agora refugio nos cumes.

Entretanto, alguns bailundos que haviam resistido bravamente nas fazendas na zona entre Carmona e Songo, retiraram-se para aquela cidade. — (L.).

Consul do Brasil em Luanda

Partiu hoje no avião dos T. A. P. para Angola, o sr. dr. Frederico Carlos Carnauba, novo cônsul-geral do Brasil em Luanda.

ZORINE
fala de Angola

NOVA YORK, 27. — Durante a conferência de Imprensa que ontem deu na O. N. U., o representante da União Soviética, Valerian Zorine, lançou o seguinte aviso: «Se Portugal recusar conformar-se com as decisões da Assembleia Geral, as Nações Unidas deverão de novo ocupar-se da questão de Angola e agir relativamente aos colonialistas portugueses». — (F. P.).

SESSÃO DE ESTUDO
no Instituto Adolfo Coelho

No sábado, ás 18 horas, haverá no Instituto Adolfo Coelho, da Casa Pia de Lisboa, uma sessão para estudo do tema: «Alguns aspectos dos transtornos da linguagem oral e escrita e sua reeducação».

Usarão da palavra as senhoras dr.ª D. Margarida Roque Gameiro Mendo, médica-psiquiatra, que tratará do problema sob o ponto de vista médico-pedagógico, e D. Maria Luísa Torres Pires, professora especializada, que apreciará o seu aspecto pedagógico e reeducativo.

Serão projectados dois filmes sobre as actividades reeducativas daquele Instituto e as técnicas aplicadas de acordo com as modernas concepções apreendidas em estágios que aquelas senhoras fizeram em Paris, como bolseiras do Ministério da Saude. A entrada é livre.

O PORTO pelo telefone

Posse do reitor da Universidade

PORTO, 27. — Efectuou-se esta manhã o acto de posse do novo reitor da Universidade do Porto, prof. dr. Manuel Correia de Barros, que ultimamente exercia as funções de director da Faculdade de Engenharia. Foi uma cerimónia breve, em que estiveram presentes o presidente do Município, diversos professores, um representante do prelado, o consul da Alemanha e o director do Instituto Francês. O presidente da Associação Industrial, dr. Hernani Monteiro, conferiu a posse ao novo reitor, na sua qualidade de decano do Senado universitário, e fez o elogio dos antigos reitor e vice-reitor, profs. Amandio Tavares e Fernando Magano, tendo igualmente palavras de muito apreço para o empossado. Este agradeceu, saudando professores e alunos e exprimindo a sua confiança em que todos com ele colaborem frutuosamente na sua missão de orientador.

Andou com azar

Na Rua Nova da Alfandega foi preso o empregado no comércio Manuel da Silva Cerqueira, sem morada certa e que naquela artéria se tornou suspeito a um guarda ali em serviço. Confessou ter furtado, próximo de Viana do Castelo, a bicicleta que montava.

Desta vez não foi feliz

O estucador Adelino de Castro Patricio, de 22 anos, de Gondomar, trabalhou há tempo na residência do sr. António Martins de Castro, do lugar do Cimo da Serra, da mesma localidade, o qual, por várias vezes, nessa altura, deu por falta de dinheiro. Ontem, surpreendeu o estucador na sua residência, onde se introduzira escalando um muro das traseiras. Entregou-o á Polícia que vai agora averiguar o que estava ele a fazer na residência...

Exposição e conferência
dos serviços de publicidade em Brighton

Na primeira semana de Maio realiza-se em Brighton uma exposição dos serviços de publicidade. Com a exposição coincidirá uma conferência de publicidade.

A exposição e conferência são de particular interesse para os industriais e comerciantes de todo o Mundo. Nela têm relevo especial as técnicas de publicidade, de vendas e comércio.

Haverá nessa exposição um «stand» de publicações, jornais e revistas, constituindo como que o elo importante da Imprensa com a publicidade.

Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto

Na próxima quarta-feira, pelas 14 e 30 horas, tomará posse a direcção da Associação dos Antigos Alunos da Universidade do Porto, recentemente criada e da qual fazem parte numerosas pessoas que ocupam posições de relevo nesta cidade.

Missão Comercial Sul-Africana

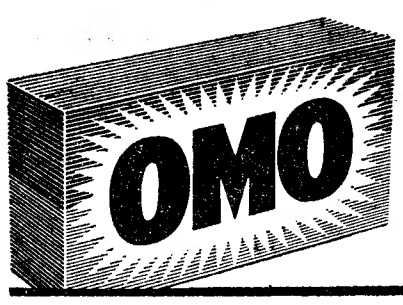
Chega amanhã e esta cidade, por via aérea, de visita a vários países europeus, a missão especial económica e comercial da União da Africa do Sul, constituida por oito membros

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A ultima aventura» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Imitação da vida», comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Será para mim?», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A D. Elvira», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Drama num espelho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Batalha do mar do Coral» e «Aladino e a princesa de Bagdad» (12 anos).

OMO
OFERECE-LHE AGORA
toalhas de rosto
DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Toalhas grandes (com 95 × 55 cm), cuidadosamente acabadas e de bom pano turco, espesso e macio. Mais uma vez, Omo vem ao encontro dos desejos das donas de casa! Em extraordinárias e vantajosas condições, Omo oferece-lhe agora estas maravilhosas toalhas de rosto, de pano turco macio e espesso. Só Omo lhe faz ofertas de tal qualidade! Aproveite agora e enriqueça a sua casa de banho com um bom fornecimento destas óptimas toalhas, continuando a usar Omo para dar verdadeira brancura à sua roupa. Cada uma destas toalhas, com vistosas barras coloridas (azuis, verdes ou vermelhas, à sua escolha), está ao seu dispor no seu fornecedor habitual **em troca de apenas 10$00 e só 2 tampas de Omo gigante (4 grandes ou 8 normais).**



LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-OM-T3

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou, em apêndice, os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e presidência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1960.

///

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal do quadro do Instituto Nacional de Estatística.

///

Foi reconduzida a direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Castelo do Queijo, no Porto.

///

O dr. Emanuel Francisco Cotrim Belo Salgueiro, juiz dos tribunais, foi exonerado das funções de presidente da Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, e nomeado inspector dos tribunais do trabalho.

///

O chefe de brigada da Polícia Judiciária José Saraiva Teixeira foi nomeado definitivamente para o cargo de subinspector daquela corporação da província de S. Tomé e Príncipe.

///

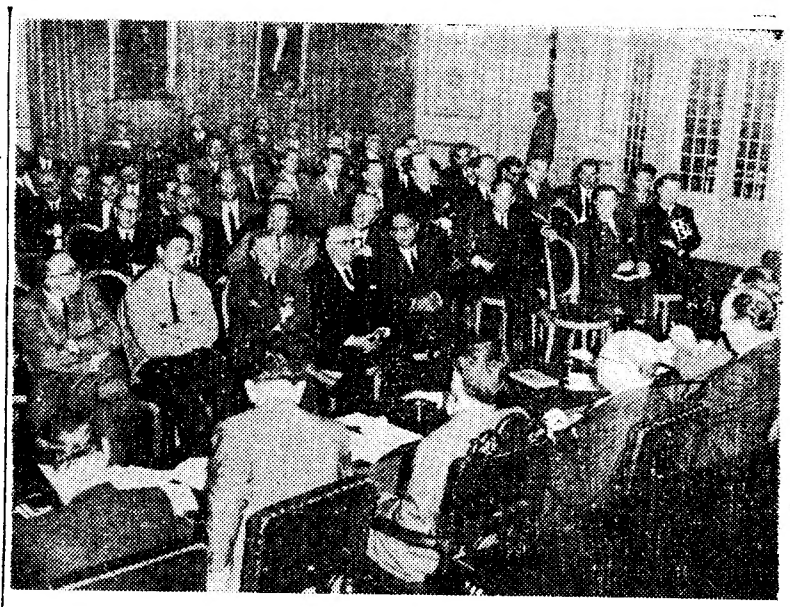
Um decreto-lei autoriza o ministro da Educação Nacional a instituir prémios em dinheiro e a atribuir quaisquer outras remunerações com vista á aquisição dos textos e ilustrações dos livros unicos do ensino primário e á aprovação dos cadernos escolares necessários.

///

Os srs. engenheiro silvicultor António Manuel da Cunha Lopes e dr. José Emiliano da Costa foram nomeados para fazer parte da Subcomissão do Bem-Estar Rural, constituida junto da F. A. O.

///

Foi autorizado o aumento, para 600 000 contos, do limite da circulação fiduciária do Estado da India, sendo acrescido de 100 contos o valor da moeda divisionária de 10 centavos.



Aspecto da reunião

A missão comercial da União Sul-Africana na Associação Comercial de Lisboa

A missão comercial da União Sul-Africana, reuniu-se hoje, em sessão plenária, na Associação Comercial de Lisboa, com os exportadores e importadores portugueses mais directamente interessados no comércio com aquele país.

Presidiu o sr. conde Caria, ladeado por todos os membros da missão comercial sul-africana e pelo embaixador da África do Sul em Lisboa.

O sr. conde de Caria saudou os representantes das actividades económicas sul-africanas, recordou que Portugal e a União da África do Sul mantêm, há muito, excelentes relações, apontou o enorme interesse que haverá em intensificar o comércio entre os dois países, incluindo-se, do lado português, tanto a Metrópole como Angola e Moçambique.

O chefe da missão, sr. J. Z. Holloway, afirmou a sua esperança no êxito das negociações entre os representantes das actividades económicas de Portugal e da Africa do Sul.

Após uma breve troca de impressões sobre as relações económicas entre os dois países, a sessão plenária foi encerrada. Iniciaram-se, então, entrevistas entre representantes da missão e as diferentes firmas portuguesas presentes.

Ao fim da tarde, no Hotel Ritz, a missão comercial sul-africana, que ontem foi homenageada com um jantar pela Associação Comercial, oferec um «cocktail» a entidades oficiais e representantes das nossas actividades comerciais e industriais.

A missão comercial sul-africana irá amanhã ao Porto, onde efectuará conversações com representantes dos exportadores e importadores do Norte do País. Depois de amanhã, visitará instalações fabris nas vizinhanças da capital.

Automóvel encontrado ao abandono e sem gasolina

LEIRIA, 27 — (Pelo telefone) — Uma brigada móvel da Polícia de Viação e Transito encontrou abandonado e sem gasolina, num pinhal, junto á povoação da Boa Vista, próximo desta cidade, á beira da estrada Lisboa-Porto, um automóvel com a matrícula LD-16-18, pertencente á firma José da Costa Guedes, Lda., de Vila Nova de Gaia. Presume-se que o veículo tenha sido roubado.

Apareceu o cadáver de um contrabandista morto por carabineiros

PENSO (Melgaço), 27.—Apareceu o cadáver de José Fernandes, o «José do Diabo», que há quinze dias foi morto por um carabineiro.

A vítima atravessava o rio Minho com uns quilos de café quando foi alvejado e morto.

O corpo foi dar a Valinha, no concelho de Monção, a 6 quilómetros desta localidade, e vai ser trazido para aqui a fim de ser autopsiado e sepultado.

De ontem para hoje

CIÊNCIA ATÓMICA E FILOSOFIA

A física atómica exige a revisão dos problemas constitutivos de consciência transcendental. Assim a organização da ciência microfísica, a estruturação dos esquemas teóricos de compreensão dos fenómenos intra-atómicos suscitam problemas filosóficos, especialmente na teoria do conhecimento, na epistemologia e na lógica. Tal foi o assunto inteligentemente versado pelo prof. Delfim Santos na conferência que ontem fez na Reitoria da Universidade de Lisboa sobre «Significação Fisiológica da Nova Teoria da Ciência». Expôs o sentido das tentativas contemporaneas de elaboração de uma nova lógica com os espaços das novas geometrias e com a nova mecanica. «E' na zona do microfísico — acentuou — que se estrutura a realização racional do pré-fenómeno, que, na sua apreensão, requer um pensamento ainda não condicionado pelo topológico e pela sintaxe da experiência vulgar. Encerrando o Curso de Extensão sobre Energia Nuclear, o prof. Marcello Caetano relacionou esta série de conferências com a inauguração do primeiro reactor atómico em Portugal, assinalando que novas perspectivas se abrem aos nossos técnicos e investigadores e exprimindo as felicitações com que a Universidade de Lisboa sauda neste momento a Junta de Energia Nuclear. Terminou manifestando a sua fé nos destinos da Universidade.

A ARTE E A PERSONALIDADE NACIONAL

A' procura dos traços definidores de uma personalidade portuguesa através das manifestações artísticas em Portugal desde os alvores da nacionalidade até aos dias de hoje, o dr. Reynaldo dos Santos, que intitulou esta sua notável conferência «Caracter da arte portuguesa através dos tempos», encontrou certas constantes (entre elas um sentimento de simplicidade de estrutura, contrastando com o gosto decorativo) no romanico, no manuelino e no barroco. Assinalou também os atavismos romanicos no gótico nacional e chamou a atenção para o fundo afectuoso da sensibilidade lusitana expresso na estatuária tumular. Não esqueceu tão-pouco a eflorescência das sugestões do mar do Oriente, mormente nas artes decorativas. Assim se iniciou brilhantemente, no auditório da Fundação Gulbenkian, este primeiro ciclo de lições, sobre «História da Arte em Portugal».

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Gomes de Amorim Loureiro, José Manuel da Silva, José de Melo e Luís Baptista e esposa.

UMA PRINCESA EM LISBOA

Grace de Mónaco, que é duplamente estrela — entre as vedetas e entre as princesas, continua a ser uma das 10 mulheres mais atraentes do Mundo. Dizem-no as revistas e comprovam-no os que a viram ontem no aeroporto da Portela, durante os três quartos de hora em que ela ali esteve, a caminho de Filadélfia. Beleza, simplicidade e espírito de família, caracterizam esta jovem esguia e sóbria, que apareceu vestida de negro, sem arrebiques. O seu adorno eram os filhos, tão lindos como ela. Levaram para a América os dois petizes um «campino» e uma «nazarena» — bonecos, já se vê, oferecidos pela P. A. A.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Marinha, do Ultramar e da Educação Nacional.

HORA AZIAGA

Foi numa hora aziaga que o mestre-de-obras sr. Virgílio da Conceição Pires, de Conceição de Tavira, ao descrever uma curva, na sua «scooter», em Bias do Sul, perdeu o equilíbrio. A queda que deu levou-o ao hospital de Olhão, onde chegou morto. Não teve mais sorte a menina Emília Rosa da Costa, que, na passagem de nível de Alvim, próximo de Guimarães, foi mortalmente colhida por uma automotora. No Funchal, rebentou o taipal de um camião carregado com pipas de vinho, duas das quais rolaram por uma vertente e apanharam um trabalhador — António Gouveia Laranja — que teve morte imediata.

PERFIL DE UM LUSO-AMERICANO

Luís Augusto Baptista é o luso-americano que, em 1960, foi eleito cidadão do ano de Hollywood. Tem, atrás de si, uma existência aventurosa, que ele próprio traçou, a golpes de inteligência e de audácia. Madeirense de origem e do coração, foi aos 13 anos para Boston e bateu-se e foi ferido durante a 2.ª guerra mundial, nas fileiras do Exército americano, onde se alistou, como voluntário. Hoje, o sr. Luís Baptista é o gerente da filial do Banco da Califórnia em Hollywood. Veio a Portugal com sua esposa e a Casa da Madeira recebeu-o carinhosamente, oferecendo-lhe, claro está, um Madeira de honra. O sr. Luís Baptista tem manifestado a sua convicção de os territórios ultramarinos de Portugal não podem ser considerados colónias, para tal invocando a civilização e história pátria.

O CANSAÇO DO SEU FILHO

Sobre o seu filho pesa hoje uma grande carga de estudo, trabalho e esforço.

A irritabilidade e o mau-humor que por vezes observa no seu filho são, com frequência, sintomas de um inexplicável desespero causado pelo cansaço, pelas preocupações e pelo desalento nos seus estudos. Não o deixe só! Cuide dele neste transe difícil.

Compense o desgaste intelectual fortalecendo o seu cérebro com FOSGLUTÉN, o produto que reune os três alimentos cerebrais específicos:

ÁCIDO GLUTÂMICO - VITAMINA B_1 - FÓSFORO

FOSGLUTÉN é um produto inofensivo, agradável e fácil de tomar.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Prodútos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos
PURODOR
desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Exmos. Clientes que, amanhã, sexta-feira, dia 28, só poderemos efectuar os nossos habituais Chás e Jantares, em virtude da Sala se encontrar reservada, aos Almoços, para um Banquete da D'Eurosac.
A DIRECÇÃO

PODE UM ERRO DE AMOR
MARCAR A FOGO
A VIDA DE UMA MULHER?

O Pecado de Raquel Cade

RESPONDE A ESSA ANSIEDADE!

ANGIE DICKINSON - PETER FINCH

NESTA ARREBATADORA HISTÓRIA DE UM AMOR PROIBIDO!

AMANHÃ

A MAIS EMPOLGANTE ESTREIA DO ANO

EDEN

(ADULTOS

— TECHNICOLOR —

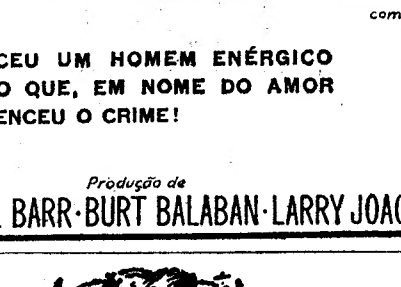
EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

O POLITEAMA APRESENTA

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE É UMA PREVENÇÃO AO MUNDO!

UMA HISTÓRIA SENSACIONAL VERDADEIRA E TERRÍVEL!

COMO FOI POSSÍVEL ORGANIZAR UMA ASSOCIAÇÃO ASSIM QUE COMANDAVA TODOS OS CRIMES IMPORTANTES NOS ESTADOS UNIDOS?



O SINDICATO DO CRIME

(MURDER, INC.)

UM FILME CINEMASCOPE

ADULTOS (M/17 anos)

com STUART WHITMAN · MAY BRITT
HENRY MORGAN · PETER FALK

MAS APARECEU UM HOMEM ENÉRGICO E COMBATIVO QUE, EM NOME DO AMOR E DA VIDA, VENCEU O CRIME!

Argumento de IRVE TUNICK e MEL BARR · Produção de BURT BALABAN · LARRY JOACHIM · Realização de BURT BALABAN e STUART ROSENBERG

AVIS

Telef. 47163

ESTREIA

HOJE, às 21,45

UMA HISTÓRIA DE JOVENS, GUIADOS PELAS CIRCUNSTÂNCIAS DA GUERRA PARA UMA DIRECÇÃO PROIBIDA!...

UM FILME AUDACIOSO, TENDO POR CENÁRIO A CIDADE DE PARIS DURANTE A OCUPAÇÃO.

Realização de MICHEL BOISROND

Argumento de MARCEL AYMÉ

o caminho da juventude

FRANÇOISE ARNOUL

Bourvil

LINO VENTURA

ALAIN DELON

JEAN-CLAUDE BRIALY

Exclusivo DOPERFILME (adultos)

CAMPO PEQUENO

SÓ PORTUGUESES NA GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, 30, ÀS 16.30!

8 toiros de casta espanhola, do Ex.mo Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para os cavaleiros

CLEMENTE ESPADANAL

que apresentará os seus novos e magníficos cavalos de combate e

PEDRO LOUCEIRO

que no Domingo de Páscoa obteve um grande êxito bandarilhando a duas mãos. São «espadas» nesta excelente corrida os valentes matadores de toiros portugueses

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

Pegas pelos FORCADOS DE **JOSÉ DA VILA**, de Vila Franca de Xira

Preços desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes com a data de 16 — Maiores de 6 anos

---

O Gigante Adamastor

Uma nova expressão de

TEATRO INFANTIL

— Poesia
— Beleza
— Heroísmo

O Gigante Adamastor

— Uma peça maravilhosa
— Um desempenho notável
— Uma montagem deslumbrante

O Gigante Adamastor

uma grande realização

do Teatro do GERIFALTO

sob a direcção artística de António Manuel Couto Viana

prémio de encenação de 1960

esta semana no

Teatro Monumental

(para maiores de 6 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

Os homens morrem assim — **SÃO JORGE**

O sindicato do crime — **POLITEAMA**

O caminho da juventude — **AVIS**

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ÉDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica — Anita Ekberg e Daniel Gélin**
AMANHÃ — **Estreia** — A's 21.45:
O PECADO DE RAQUEL CADE
Adultos — 17 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
GREGORY PECK
em
OS HOMENS MORREM ASSIM
A's 18.15 — **Última** — «**TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS**» (M. 12 anos).

POLITEAMA — Telefone 26365

HOJE, ás 21.30 (M. 17 anos)
Cinemascope
NOTÁVEL ESTREIA
Um filme que revela a história de homens sem medo
O SINDICATO DO CRIME
com **Stuart Whitman e May Britt**
Um espectáculo de intenso «suspense»
A's 18.15: **UM LUGAR AO SOL** — (M. 17 anos).

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
EM ÊXITO TOTAL
Um grande filme de acção, violência, crime e castigo
UM NOVO AL CAPONE
com **Barry Sullivan e Robert Blake**
A história de um «gangster» adolescente que só era valente com uma metralhadora nas mãos!

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com **Françoise Arnould — Lino Ventura**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
TOTÓ NA LUA
com Totó

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)
WATUSI, O GIGANTE AFRICANO
No prog.:
LUA DE MEL AGITADA

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
CRIME EM 45 ROTAÇÕES
O MARIDO DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL — Tel 24194

21.00 (M. 12 anos)
O MÉDICO E O CHARLATÃO
A VINGANÇA DO MONSTRO

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
EUROPA DE NOITE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com **Dorian Gray e Walter Chiari**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Alberto Sordi — Silvana Mangano e Vittorio Gassman
no vibrante filme em **Cinemascope**
A GRANDE GUERRA
A's 18.30 (Adultos) — **AS GRANDES MANOBRAS.**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
As hilariantes aventuras dum professor de filosofia de posse de... 30 milhões
«GANGSTER» À FORÇA
com **Fernandel e Barbara Laage**
AMANHÃ — Estreia sensacional
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**

MONUMENTAL — Telefone 55131 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 21.30
6. e última semana
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com **Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan**

ALVALADE — Telefone 763080

As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 2.ª SEMANA
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica e Anita Ekberg**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com Robert Wagner

Rodado em Lisboa!

As sensacionais aventuras de

EDDIE CONSTANTINE

na nossa maravilhosa Capital!

EDDIE EM LISBOA
(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

e a seu lado, a beleza perturbante de

BARBARA LAAGE

NO MAIS INTRIGANTE E MOVIMENTADO FILME DE ACÇÃO E AVENTURA!

(MAIORES DE 12 ANOS)
Um exclus.
FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ SENSACIONAL GRANDE ESTREIA no CONDES

EDDIE EM LISBOA *é um rigoroso exclusivo de época deste Cinema e não será apresentado em qualquer outro antes de Outubro*

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21.45 (17 anos)
A NOVA VAGA
com **PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco**

AVENIDA

TEL. 27273
HOJE — A's 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa
«COM JEITO VAI... VIRGÍNIA»
No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ
SÁBADO, TARDE POPULAR ÀS 16 H.

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e às 23 horas
Telef. 3 17 40
AD. M/ 17 ANOS
SALVADOR APRESENTA **TRIUNFALMENTE** A GRANDE REVISTA DA ALEGRIA E DA ACTUALIDADE!
SOPAS e DESCANSO...
POR UM ELENCO COLOSSAL
com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
e LUÍS HORTA

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h. (17 anos)
DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM
A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA. LUÍSA DURÃO**
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

COLISEU

Telef. 31997
HOJE, ÀS 21.30
(M. 12 anos)
O GRANDE FILME
MADAME BUTTERFLY
A IMORTAL MÚSICA DE PUCCINI COM OS MELHORES CANTORES DA ACTUALIDADE
AMANHÃ
ESTREIA DO GRANDIOSO FILME
O CASTIGO DA GLÓRIA
(M/17 anos)
com **LIBERTAD LAMARQUE**
BILHETES À VENDA

SÃO JORGE

Telef. (B. 54154 (P. 54153

HOJE
UM ACONTECIMENTO DE ESTREIA
ÀS 21,30

NUNCA UM FILME FOI TÃO GRANDE!

NO PROGRAMA:
ESTREIA
DO MAGNÍFICO DOCUMENTÁRIO
DE
FILIPE DE SOLMES
ALGARVE
COLORIDO
PANORÂMICO

... TÃO GRANDE COMO A FORÇA TREMENDA DOS FACTOS QUE LHE DERAM ORIGEM!

com
HARRY GUARDINO · RIP TORN · GEORGE PEPPARD · JAMES EDWARDS · BOB STEELE
WOODY STRODE e GEORGE SHIBATA · Argum. de JAMES R. WEBB
Prod. de SY BARTLETT · Realiz. de LEWIS MILESTONE
UM EXCLUS. JAROFILME
(MAIORES DE 12 ANOS)
UM FILME DA UNITED ARTISTS

NESSA DRAMÁTICA BATALHA QUE FICOU NA HISTÓRIA DAS GUERRAS, CADA HOMEM FOI UM HEROI E ESCREVEU COM O PRÓPRIO SANGUE UMA PÁGINA DE GLÓRIA!

ALGO DE INTENSAMENTE VERDADEIRO E EMPOLGANTE!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Beatriz Costa deve seguir para o Brasil no domingo, voltando a Portugal antes do início da época de Inverno, a fim de participar no elenco de uma companhia de revistas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos.
- Além da peça «Benilde ou a Virgem-Mãe», a companhia do Trindade, ensaiará a peça histórica «O Condestável», de Frederico Pressler.
- A companhia brasileira de revistas, em digressão pelos Açores, está presentemente a actuar em Angra do Heroismo.
- Ana Paula participará nos espectáculos de «Teatro de Novos» que se vão realizar no D. Maria II.
- No sábado, na sede do Andorinha F. Clube, realiza-se um espectáculo, promovido pelo artista Carlos Lourenço em que tomam parte entre outros, Anita Guerreiro e Manuel Fernandes.

No Brasil

* A actriz Berta Loran do elenco do Capitólio, irá oportunamente ao Rio de Janeiro para interpretar um filme.

No S. Carlos

A Companhia de Ópera de Frankfurt canta «Albert Herring» de Britten

Num espectáculo promovido pelo Círculo de Cultura Musical, estreia-se hoje, ás 22 horas, no S. Carlos, a Companhia de Ópera de Frankfurt, que vem realizar, em Portugal, as primeiras representações no nosso País da ópera «Albert Herring», de Benjamin Britten, após mais de 60 audições na Alemanha e em outros países da Europa. A referida companhia desloca-se a Lisboa com os seus instrumentistas e técnicos, o que permitirá uma realização muito homogénea, de modo a extrair da partitura o máximo de efeitos e a ajustar-se modelarmente ás intenções do autor. Trata-se de um notável espectáculo que o Círculo de Cultura Musical oferece aos seus associados. Ainda se aceitam inscrições na sede do Círculo (Rossio, 4.º, telef. 22200). O espectáculo repete-se amanhã, no Tivoli, ás 18 e 30.

No Monumental

«O Gigante Adamastor», de Noel de Arriaga, no sábado

O jovem elenco do Teatro do Gerifalto, que desde Outubro tem vindo a dar ao publico da capital espectáculos para crianças, vai no sábado, ás 18 e 30, no Monumental, vestir as suas vestes de grande gala para apresentar uma peça de grande montagem, de Noel de Arriaga «O Gigante Adamastor».

Sob a direcção de António Manuel Couto Viana com figurinos e maquetas de Otelo Azinhais. «O Gigante Adamastor», é interpretado por Eduardo Silveira, Rosina Rego, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Maria Bastos, Irene Cruz, Rui Furtado, Joaquim Rosa, Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, João Perry, Paulo Rodrigues e Francisco Nichelson.

Primeiras exibições

«A Grande Guerra», no Império

Foi muito bem atribuído o «Leão de Ouro» do Festival Internacional do Cinema ao filme «A Grande Guerra», ontem estreado no Império. Ele representa um êxito real da cinematografia italiana e (porque não?) da 7.ª Arte na Europa. Obra de fundo, de conteudo humano, emparceira em todos os aspectos com as melhores que o cinema nos tem oferecido.

Para tão evidente êxito concorrem o realizador Mário Monicelli, os intérpretes Alberto Sordi, Vittorio Gassman, Folco Lulli, Silvana Mangano e Bernard Blier, o compositor Nino Rotta, o operador Giuseppe Rotunno e o produtor Dino de Laurentus — todos gigantes do cinema italiano. Não admira, pois, que a obra resultasse tão perfeita e interessante.

Nesta «grande guerra», não sabemos que devemos salientar mais: se o ritmo trepidante da acção, em que intervêm milhares de figurantes, se o realismo chocante, que chega a empolgar. Todos os valores se equilibram de tal maneira, que se torna difícil distingui-los uns dos outros.

Aos monstros de aço da guerra moderna, preferiu-se o Homem — ainda o factor decisivo nas batalhas — para se evidenciar a sua grandeza e as suas fraquezas perante a morte e o sacrifício. Mário Monicelli mostra-se tão firme a fixar os pormenores dramáticos, como a movimentar grandes massas de figurantes, em que consegue sempre atingir um realismo impressionante. Não valerá a pena enumerar os momentos mais extraordinários do filme, pois todo ele se pode considerar, sem favor, extraordinário — da primeira á ultima imagem. Estamos em presença de uma obra-prima do cinema — eis tudo. De resto, estamos certos, o publico que sabe de cinema confirmará esta rápida impressão que colhemos do magnifico filme ontem estreado no Império.

Entre os complementos, conta-se, um lindo documentário, a cores e em cinemascópio, intitulado: «Belezas de Roma». — *Visor 55.*

«Um novo Al Capone», no Odeon

Um implacável e completo processo do «Purple gang», a quadrilha de adolescentes que, ligada aos irmãos Olsen, assolou Detroit e travou uma autêntica batalha com a Mafia. Filme cruel, rigoroso e autêntico, de Frank McDonarld, reportagem alucinante e arrebatadora da trajectória sangrenta de Honeyboy», um garoto com uma metralhadora e uma ambição paranoica, e da luta que lhe deu o tenente Harley.

Com um fundo musical trepidante e frenético de Paul Dunlap e uma fotografia admirável de Ellis Carter, McDonald joga inteligentemente com o documentário e a ficção, criando uma sucessão de imagens vigorosas, de uma força, movimento e relevo físico dos personagens notáveis. A engrenagem das quadrilhas de «gangsters», a sua linguagem e o seu estilo, a debilidade da polícia perante uma estrutura com sólidos alicerces politícos e económicos, a guerra dos bandos, a técnica da protecção, os raptos, os massacres, as retaliações, os crimes, os caixões de cimento, as arruaças, os avisos, as denuncias, todo o furor a angustia e o frenesim dos anos vinte, com o «jazz» e a lei seca. Al Capone e as batalhas de bandos de criminosos á luz do dia — toda essa vida convulsiva e desumana está contida neste filme magnífico.

Barry Sullivan, a face retalhada, de uma sobriedade e tensão admiráveis, na figura do polícia honesto, tenaz, derrotado a cada passo mas nunca totalmente vencido, atingido pelos acontecimentos na vida privada, Robert Blake, como «Honeyboy», arrastado pela loucura, batendo o estilo Dean, a mão em garra, em tenaz, esmagando o Mundo, o esgar duro Hank Smith, o fraco, menino sábio e anémico de óculos redondos que termina num paralelepípedo de cimento no fundo do rio — são os intérpretes inexcediveis de um filme explosivo e sensacional.

«Um novo Al Capone» é uma obra rara no seu estilo, como documento e como aventura no seu sentido puro. — *M.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Os homens morrem assim».
Produção — Norte-americana.
Realização — Lewis Milestone.
Intérpretes — Gregory Peck, Harry Guardino e Rip Torn.
Argumento — A batalha de Purk Chop na Coreia.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «O sindicato do crime».
Produção — Norte-americana.
Realização — Burt Balaban e Stuart Rosenberg.
Intérpretes — May Britt, Stuart Whitman, Henry Morgan e Peter Falk.
Argumento — Uma poderosa organização de «gangsters».
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — 20th Century.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «O caminho da juventude».
Produção — Francesa.
Realização — Michel Boisrond.
Intérpretes — Françoise Arnoul, Bourvril, Lino Ventura, Alain Delon e Jean-Claude Brialy.
Argumento — A juventude de Paris e a ocupação alemã.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

FERNANDO AMADO fala de teatro medieval

aos universitários de Lisboa

No prosseguimento do Curso Teórico de Teatro promovido pelo Teatro dos Estudantes Universitários de Lisboa, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a terceira palestra deste curso. Será conferencista o dr. Fernando Amado, que falará sobre «O teatro na Idade Média; o burlesco e o místico; Gil Vicente perante a sociedade do seu tempo e o teatro europeu; a fundação do teatro na sociedade medieval». A entrada é livre.

CONGRESSO de fabricantes de sacos de papel

Começou hoje em Lisboa o Congresso da Eurosac — Federação Europeia de Fabricantes de Sacos de Papel de Grande Capacidade, com a presença de 210 congressistas da Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Noruega, Suécia, Suíça e Portugal representado pelo sr. eng.º Vasco Quevedo, administrador da Companhia Portuguesa de Celulose.

Os trabalhos, que decorrem no Hotel Ritz, começaram ás 10 horas. De tarde efectuou-se a assembleia geral, cujos trabalhos prosseguirão amanhã de manhã. Na tarde de amanhã exibir-se-á o filme «Sana» em que é mostrada a aplicação higiénica do saco de papel na recolha do lixo das cidades, casas particulares, hospitais, etc.

Os trabalhos do congresso encerram-se depois de amanhã.

REGIONALISMO

Festa em prol de melhoramentos na aldeia de São Gião

A Comissão Regional Sangianense organiza no sábado, ás 22 horas, no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, uma festa, na qual tomam parte conhecidos artistas do Teatro, da Rádio e da TV e cuja receita se destina á construção de uma casa de utilidade publica e de um posto médico da aldeia de São Gião (Oliveira do Hospital).

A FEIRA DE MAIO no Cartaxo

CARTAXO, 27. — De 1 a 4 de Maio próximo, efectuar-se-á a Feira do Cartaxo, reminiscência um pouco pálida das grandiosas Festas Comemorativas do 1.º de Maio que, nesta vila, se realizavam e foram promovidas, pela primeira vez, há pouco mais de 50 anos por uma comissão de individualidades dirigida por Joaquim da Silva Guedes, cuja memória ainda não foi devidamente consagrada pelos Cartaxeiros.

Na feira deste ano, como nas dos mais chegados, o publico poderá comprar artigos de ourivesaria, fatos feitos, calçado, quinquilharias e outros.

Estão anunciadas várias diversões, entre as quais touradas, espectáculos de circo e pistas de automóveis eléctricos.

Para os nossos pobres

Da União Zoófila, recebemos 50 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» em nome dos quais agradecemos a lembrança.

CONFERÊNCIAS

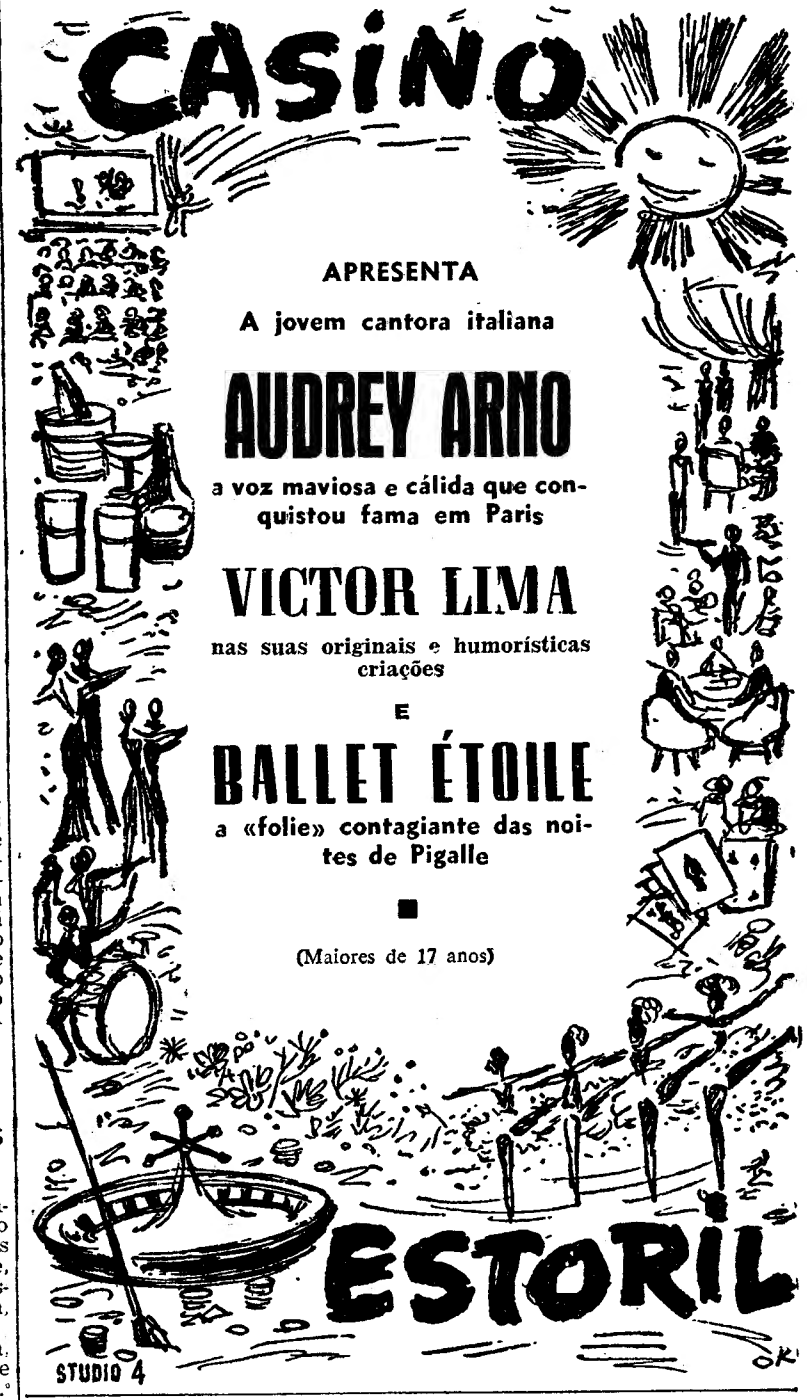
Sobre fertilização mineral e correcção do solo em Reguengos de Monsaraz

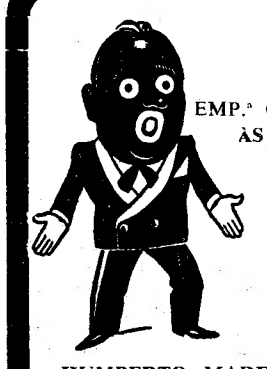
REGUENGOS DE MONSARAZ, 27. — Incluida no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o II Plano de Fomento, o sr. eng.º J. Almeida Alves, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, faz, ás 15 e 30, no Grémio da Lavoura desta vila, uma conferência sobre «Fertilização mineral e correcção do solo». A entrada é publica.

Jantar de combatentes

Na cantina da sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Calçada dos Caetanos, 18, efectua-se hoje o jantar mensal de confraternização de combatentes, para o qual foi convidado o professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.





NO CAPITOLIO
EMP.ª CARLOS COELHO E LEITE PEREIRA, LT.ª
ÀS 20.45 e 23 HORAS — AD. M/17 ANOS
CARLOS COELHO
APRESENTA A FORMIDÁVEL REVISTA
TA' BEM... DEIXA!
HUMBERTO MADEIRA em «AL JOLSON»
OIÇA AMANHÃ ÁS 17.30 o RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!
SÁBADO — ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS
A PREÇOS NORMAIS DE SEMANA!

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa e Sociedade de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas GRUNDIG VERKAUFS G. M. B. H. de BURTH/BAYERN, Alemanha Ocidental, tem o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Março será transmitido hoje cerca das 23 horas pela Rádio Televisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO
Apresentará
MÁRIO DE JESUS com o seu conjunto
e a cançonetista
ALICE AMARO

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Psico» — (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Rebeldes do Quénia» e «Nem guerra nem paz» — (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Ilha para dois» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100)
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).
BARREIRO — *Soares* — Av. Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Oliveira* — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AGRESSÃO A TIRO
de arma caçadeira

TRANCOSO, 27 (Pelo telefone) — Na vizinha freguesia de Vila Franca das Naves, neste concelho, Elísio Augusto, de 37 anos, solteiro, disparou um tiro de arma caçadeira contra David Camilo, de 32 anos, casado, que ficou gravemente ferido e foi, por isso, internado no hospital desta vila. Não se conhecem os motivos.
A G. N. R. de Trancoso tomou conta da ocorrência.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã ás 21 e 30, na sala destinada aos colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o professor Jean Feldmann, da Sorbonne, da Universidade de Paris, e director do Laboratório de Biologia Vegetal Marinha, do Instituto Oceanográfico, da capital francesa, promoverá um colóquio, subordinado ao título: «Alguns problemas da ecologia das algas marinhas».

No dia 30, ás 8 horas, partirá, da porta principal da Faculdade de Ciências, uma excursão de estudo á Parede, que será comentada por aquele professor.

As inscrições, no Instituto Botanico (telefone 661521), encerram-se ás 17 horas do dia 28.

A CIDADE

Arborização
e ajardinamento

Depois de devidamente aprovados, entraram em execução os projectos de arborização e ajardinamento dos seguintes locais: Avenida Infante Santo, a poente, pequena praceta, em que as zonas ajardinadas ficam intercaladas em espaços pavimentados com mosaico de vidraço; Bairro Social da Ajuda, construção de dois recintos infantis e dois terreiros, e colocação de bancos; recinto da escola primária da freguesia de S. José, reconstrução do ajardinado dos terrenos anexos aquele estabelecimento.

Pelos hospitais

DESORDEM ENTRE OPERÁRIOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o operário Pedro Vitorino Leandro, de 34 anos, residente em Catarina (Alenquer), que aí foi agredido por um companheiro de trabalho, de nome Manuel, ficando muito contuso no baixo ventre.

DO 4.º ANDAR À RUA — O trabalhador João Valente Silva, de 58 anos, residente na Calçada da Pampulha, 47, caiu da janela do 4.º andar onde mora á rua. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, aí ficou internado muito contuso e sem fala.

ATINGIDA POR UM COICE DE MUAR — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Alda Godinho Lança de 58 anos de idade, residente em Salemas, (Rameiras), que nessa localidade foi atingida pelo coice de uma muar.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Em Vila Chã de Ourique (Cartaxo), foi colhido por um automóvel, junto da sua residência o menino José Carlos Dionísio Máximo, de 6 anos, que ficou muito contuso na cabeça. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, aí ficou internado

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil:

Casaco de malha para senhora; uma sombrinha; chapéu de chuva; relógio de pulso de senhora; porta-moedas em calfe, com determinada quantia; carteira com bilhete de identidade de José de Oliveira Machado e carta de condução n.º L 17937; porta-moedas em plástico com determinada importancia; passe dos Caminhos de Ferro, em nome de Gaspar S. Barros; bilhete de identidade de Maria Jorgete Martins da Ponte e Sousa Branco Ferreira; fotografias; óculos graduados; tampões de roda de automóvel; cesto de verga com peças em alumínio; sombrinha; boné de carmucina; bomba para bicicleta; argolas com chaves.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sete ladrões» e «A mulher rebelde» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Às 21 e 15: «O anjo de fogo» e «Quadrilha do amor» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O pirata vermelho» e «Suprema ambição» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Escandalo na sociedade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Marinha de Guerra

O sr. capitão-de-mar-e-guerra António Garcia Braga, que até há pouco tempo exerceu as funções de segundo comandante da Escola de Mecânicos, foi agora nomeado para assumir o comando da flotilha de escoltas-oceânicos. O primeiro-tenente Pinto de Figueiredo, foi designado para, em acumulação com funções na Direcção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, comandar a canhoneira «Dio»; e, por sua vez, ao sr. capitão-de-fragata Raul Pinho e Costa foi mantida a nomeação no cargo de capitão de bandeira do navio-misto «Niassa», enquanto durar a prorrogação do respectivo contrato de fretamento. Verificou-se ainda a exoneração do sr. capitão-de-fragata engenheiro construtor naval Rogério da Silva Oliveira do cargo de vogal do juri do concurso para professor do segundo grupo de cadeiras da Escola Naval e, em sua substituição, a nomeação do oficial com a mesma patente, sr. Joaquim Esteves Cardoso.

agora! Det GIGANTE

ainda mais económico!

Para todas as ofertas DET uma só tampa do pacote gigante e a importância correspondente.

Lave à vontade com DET
DET protege as suas mãos

CIESA DG-1161

Branco é... Det o lavou!

Fugiu

com 75 contos que lhe confiaram para pagar férias

É bem curiosa a história de Armindo Carvalho de Matos, de 24 anos, solteiro e empregado de escritório, que desapareceu com 75 contos e 300 escudos que lhe haviam sido confiados para pagamento de férias.

Natural de Vila Pouca de Aguiar, vivia ultimamente na Praça João de Azevedo Coutinho, n.º 3, r./c., em Lisboa. Era empregado na firma Carrasqueiro & Teixeira, Lda., e, como de costume, na sexta-feira ultima, foi-lhe entregue aquele dinheiro para pagar as férias aos empregados.

Não tornou a ser visto, mas curioso é o facto de ele, no próprio dia, já depois de recebido o dinheiro e de ter desaparecido, haver feito chegar ás mãos do seu chefe do escritório uma carta para a qual pede «a melhor das interpretações». Dizia ainda que ia para o estrangeiro — «não em procura de aventuras mas sim para me afastar de compromissos relativos com a minha idade...». Dizia ainda que muito em breve pagaria tudo, o que jurava «sob palavra de honra e em nome de Deus».

Um «sócio» no caso?

Apresentada a queixa na Polícia Judiciária, verificou-se que o Armindo fora visto em cabarés e outros locais de diversão. O seu companheiro por esses locais é o seu colega de trabalho, agora também desaparecido, chamado Durval Pina Mendes, natural de Viseu, de 27 anos, ultimamente morador na Estrada de Benfica, 101, 1.º, dt.º, em Lisboa. Suspeita-se de que tenha sido este quem induziu o Armindo a desaparecer com o dinheiro. Há também informações de que os dois «sócios» andam no carro «Bianchina» HD-75-01, ou no «Peugeot 203», MT-11-42.

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura destes dois indivíduos, devendo o facto ser logo comunicado á 3.ª Brigada da 7.ª Secção, agente Ruivo.

Foi inaugurado na Faculdade de Letras o Instituto Pedro Hispano

Na Faculdade de Letras, esta manhã, o reitor da Universidade, prof. dr. Marcello Caetano, inaugurou o Instituto Pedro Hispano, dedicado aos estudos filosóficos e integrado naquele estabelecimento de ensino superior, do qual depende inteiramente a Sala do prof. Mattos Romão, antigo director da Faculdade de Letras e catedrático de Psicologia, que legou áquela casa a sua grande biblioteca de Filosofia, constituida por cerca de 15 mil volumes. O prof. Marcello Caetano foi recebido pelo director da Faculdade, prof. dr. Manuel Heleno, e pelo director do novo Instituto, prof. dr. Délio Santos, da secção de Filosofia.

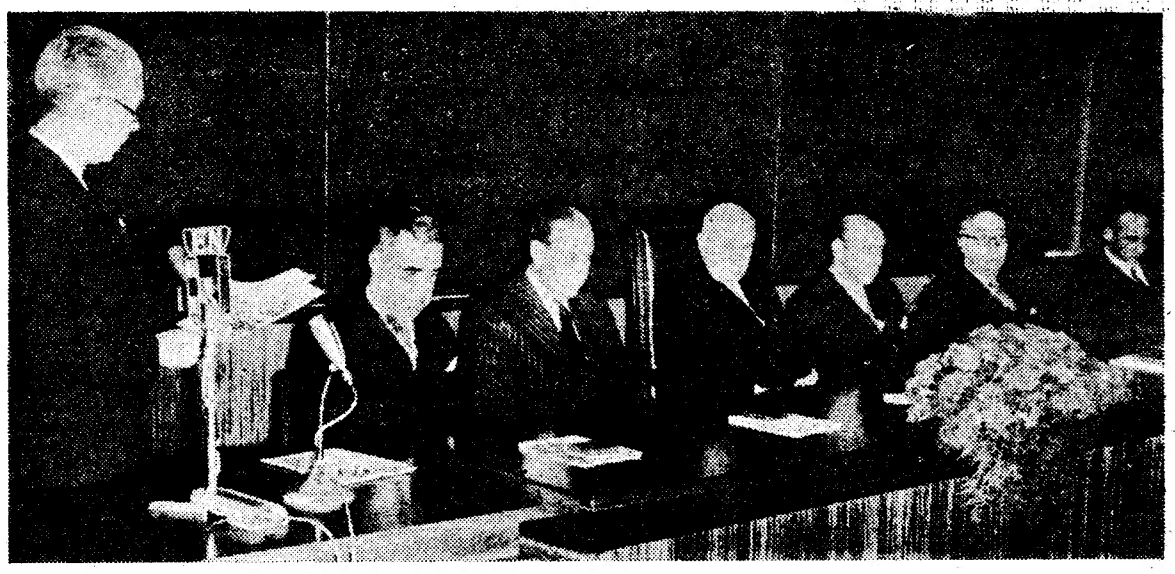
Presentes, além de professores e alunos da Faculdade, representantes da família do prof. Mattos Romão.

O prof. dr. Délio Santos proferiu uma lição intitulada «Crise e sistema — de D. Pedro V a Pedro Hispano». Pôs em relevo a ideia de «crise», relacionada com o conceito de «geração» de Ortega y Gassett. Desenvolveu as formas como se verificam as rupturas e a continuidade das tradições histórico-culturais, mostrando o interesse que o problema pode apresentar na cultura portuguesa, em especial nas suas conexões com Lisboa. Estabeleceu depois um paralelo entre o significado da acção cultural de D. Pedro V e a de Pedro Hispano.

Depois da lição procedeu-se á visita ás instalações, seis salas e laboratórios, tendo sido inaugurado um retrato do prof. Mattos Romão.

Indústria hoteleira

O dr. João Mesquita da Cunha foi nomeado presidente da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais da Industria Hoteleira.



A mesa de honra, no momento em que discursava o eng.º José Frederico Ulrich

O Presidente da República

condecorou os técnicos e operários do Laboratório de Física Nuclear e felicitou os seus dirigentes

(Continuação da 1.ª página)

mais depressa, mas houve a preocupação de só utilizar técnicos nacionais, no sentido de se começar, desde logo, um treino de base para pessoal especializado.

O louvável objectivo foi plenamente atingido, pois os cientistas nacionais deram boa conta da sua capacidade e, embora poucos, conseguiram êxito notável. Adquiriram, por um lado, um elevado grau de preparação que só a experiência dá, e muito aproveitamento poderá ter em futuras realizações, e conseguiram, por outro lado, uma notável economia de divisas, pois só na instalação do reactor, que custou cerca de 30 000 contos (10 000 dos quais comparticipados pelos Americanos), economizaram igual quantia, em relação a obra idêntica, levada a efeito na cidade alemã de Munich. E foi á custa de muito sacrifício, muita dedicação e trabalho arrasador que o sr. dr. Carlos Cacho e seus colaboradores meteram nos cofres do Estado esses 30 000 contos!

A chegada do Presidente da República

Cerca das 9 e 30, começaram a chegar ao Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, os convidados para a inauguração, que eram recebidos, á porta do edifício da administração, pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório, eng. Fernando Marques Videira, investigador-chefe do serviço de química e metalurgia, dr. Pacheco de Figueiredo, investigador-chefe do serviço de física, eng.º Otto A. Schuze e R. L. Benken-Kamp, director-geral e vice-presidente da A. M. F. Overseas Corporation, secção de uma companhia americana que fez a instalação do primeiro reactor atómico português.

Eram conduzidos, depois, pelo sr. dr. José Luís Saldanha, director dos Serviços Centrais da J. E. N., para o salão da biblioteca e conferências.

Além dos membros do Governo, que aguardaram o Chefe do Estado á entrada, foram tomando lugar naquela sala numerosas individualidades, entre as quais os srs. embaixadores dos Estados Unidos da América do Norte, Grã-Bretanha, França e Espanha; encarregado de Negócios da Itália, reitores das Universidades Técnicas de Lisboa e Porto, directores das Faculdades de Medicina e Ciências de Lisboa e Coimbra e da Faculdade de Engenharia do Porto, secretário nacional da Informação, governador-geral de Moçambique, presidentes das Ordens dos Médicos e dos Engenheiros, prof. dr. Paulo Cunha, almirante Sarmento Rodrigues, presidentes das camaras municipais de Lisboa e de Loures, dr. Pierre Hourcade, professores universitários, chefes de empresas, industriais e técnicos.

Em lugares especiais, sentaram-se, ainda, o subsecretário das Obras Publicas e os convidados estrangeiros que ontem chegaram para assistir ao acto: srs. D. José Maria Otero Navascues, presidente da Junta de Energia Nuclear de Espanha; dr. Henry Seligman, director adjunto da Agência Internacional de Energia Atómica; W. Nierenber, conselheiro científico da N. A. T. O.; dr. John Rouleau, representante da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos; eng. Sérgio Pittori, representante da Comissão Atómica Italiana.

Acompanhado pelos membros da sua Casa Militar, o sr. Presidente da Republica chegou ás 10 horas. Foi recebido pelos srs. ministros da Presidência, Obras Publicas e Finanças, e prof. Gustavo Cordeiro Ramos, que representava o ministro da Educação.

Dirigiram-se áquela sala, onde se efectuou a sessão solene inaugural. Presidiu o Chefe do Estado, sentando-se, á sua direita, os srs. ministros da Presidência e Obras Publicas e presidente da Junta de Energia Nuclear, e, á esquerda, os srs. ministro das Finanças, prof. Cordeiro Ramos e dr. Carlos Cacho.

O discurso do presidente da Junta de Energia Nuclear

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. eng. José Frederico Ulrich, que começou por saudar o Chefe do Estado e os membros do Governo. Fez, depois, uma descrição das instalações que iriam ser visitadas, a seguir. A propósito, acentuou:

— Como vêem, trata-se de um conjunto extremamente complexo e julgo oportuno salientar que todo o projecto, até aos seus mais pequenos pormenores, foi concebido e executado pelos nossos técnicos sob a orientação do director-geral do

(Continua na 11.ª página)

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

AS REUNIÕES EM LISBOA

da União Internacional dos Advogados

Começam amanhã, ás 10 horas, na Ordes dos Advogados, os trabalhos do «Bureau» da União Internacional dos Advogados.

Estarão presentes representantes da Alemanha, da Bélgica, da Espanha, da França, da Holanda, da Itália, da Jugoslávia, da Republica Árabe Unida e da Suíça.

O sr. prof. dr. Palma Carlos, presidente da União, dirige os trabalhos, que se encerram na segunda-feira com um banquete oferecido pela Ordem dos Advogados aos componentes do «Bureau».

O DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

Não beneficia apenas as pessoas cujo sangue se alterou ou viciou, mas também a todas as pessoas que têm necessidade de restabelecer ou recuperar as suas forças, de fazer face às causas da velhice precoce e de aumentar ou reforçar a vitalidade do seu organismo. À venda em todas as farmácias.

Chegaram por vi

599 pessoas, e figuravam

Vindo dos portos da África portuguesa, chegou esta manhã a Lisboa o paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação.

No cais de Alcantara, milhares de pessoas aguardavam os passageiros, que revelavam a emoção habitual destes momentos, sem que se tenha acentuado pelo facto de terem chegado 599 pessoas de Angola, incluindo numerosas crianças. Destas, destacam-se dois irmãozinhos que apresentam bem o estigma dos sofrimentos por que passaram. São os irmãos Maria da Conceição e Manuel Roberto Fernandes Correntes, respectivamente, de 3 e 11 anos, que viviam em Carmona e que viram chacinar os pais, Carlos e Adelina Correntes. Valeu ás infelizes crianças a protecção de um criado preto, que as conseguiu esconder dos criminosos. Ambas foram entregues aos cuidados das senhoras da Cruz Vermelha, que, abnegadamente, ali compareceram para prestar auxílio aos passageiros que dele necessitassem.

Chegou também a sr.ª D. Ana Negreiros Parreira Cortês, natural de Serpa, cujo marido desapareceu durante os ataques no norte de Angola. Veio acompanhada dos seus filhos José António e Maria de Gua-

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Brio e vontade dos

(Do nosso enviado especial — Fernando Soromenho)

PAMPLONA, 27, — (Pelo telefone). — Concordo que é bastante cedo ainda para se aventar um vaticinio com base numa série de circunstancias favoráveis. Estas, como é óbvio, não existem por enquanto e, por isso, há que se observar a devida cautela nos juizos sobre determinados aspectos da corrida, especialmente no que se refere á actuação dos dez Portugueses que Ivo Neves escolheu.

Todavia, penso que é de toda a justiça distinguir o comportamento dos rapazes que envergam a camisola «grenat» no primeiro dia da prova, em que foram percorridos 101,500 quilómetros, á média horária de 40,433.

Tanto no contra-relógio por equipas, através do inacreditável circuito do Monte Igueldo, uma espécie de gincana para amadores em férias, em face das bizarras voltinhas, como na ligação San Sebastian-Pamplona, os Lusitanos excederam a minha expectativa. De manhã, classificaram-se em sexto lugar, graças ás excelentes corridas de Barbosa e Jorge Corvo, que chegaram isolados. Pena foi que José Pacheco e Sérgio Páscoa se atrasassem um nadinha mais. Se tal não acontecesse talvez o quarto lugar estivesse no lugar do sexto, classificação que não envergonha, todavia.

Atrás dos Portugueses ficaram, por exemplo, os Belgas, os Holandeses, os Italianos e os Espanhois da Catigene.

No troço da tarde, coberto á média de 41,505, para 91 quilómetros, o que é apontamento bastante elucidativo, os corredores pedalaram em andamento diabólico. Parecia que alguém os esperava em Pamplona. O Sol, que andava arredio, associou-se ao acontecimento e isso terá contribuido para a extraordinária desenvoltura registada.

Os Portugueses aguentaram o ritmo durante uma hora e quinze minutos, altura em que começou a escalada do Puerto de Azpiroz (2.ª categoria) iam já em fuga um Belga e três Espanhois. Antes, porém, com 11 quilómetros de corrida, José Pacheco, Utset e Suarez tentaram uma fuga e chegaram a ter 200 metros de avanço.

Antonino Baptista descontrolou-se e, logo a seguir, foi a vez de José Pacheco e Henrique Castro o

A experiência de com a máxima na tantes agiram de fiança incluindo o tou uma fuga

imitarem. Isto já na subida. Mas foi sol de pouca dura, não obstante se registar também o atraso de vários Italianos e Holandeses.

Na frente, á caça dos fugitivos, Barbosa, Martins de Almeida, Sousa Cardoso e Pisco revelavam harmonia e valor. Mas, os atrasados, antes de se iniciar a descida, haviam já recuperado e até produzido esforços dignos de louvor.

O jovem Pacheco teve momentos de grande categoria. Desce bem o rapaz do Porto.

Na arrancada para a meta já os vários grupos estavam unidos num só. A nossa equipa agiu com o tacto indicado, mas o azar encarregou-se, a cinco quilómetros de Pamplona, de visar Antonino Baptista e Henrique Castro, que furaram. Qualquer recuperação era difícil de obter êxito.

Os portugueses, vistos um a um

ALVES BARBOSA — Em 21.º lugar na classificação geral. A 1 m. 41 s., do camisola amarela, o espanhol Eusébio Velez. No contra-relógio, por equipas, Barbosa foi o melhor. Puxou sempre. Foi a al-

Estacionamento de automóveis

que prejudica o trânsito

Na parte da Travessa dos Inglesinhos compreendida entre as ruas da Atalaia e Luz Soriano faz-se o transito de veículos em ambos os sentidos, o que se reconheceu ser indispensável. Acontece, porém, que é permitido nesse troço o estacionamento de carros, o que causa graves embaraços á circulação, pois não fica espaço livre para passarem dois carros a par e não poucas vezes os automóveis são obrigados a fazer manobras complicadas, a fim de desembaraçarem o tráfego, que muitas vezes chega a oferecer perigo para os transeuntes. Impõe-se, por esse motivo, a proibição de estacionamento naquele local, tanto mais que não passam de uma escassa meia duzia os carros que podem aproveitar essa facilidade. Chamamos para o facto a atenção da Direcção-Geral de Transportes, a fim de mandar verificar a razão deste reparo e tomar as providências adequadas, se assim o entender.

de Angola

a marítima

ftre as quais

nuitas crianças

dalupe e foi recebida no cais por diversas pessoas de família.

Outro caso dramático é o de um velho homem, cuja identidade não foi revelada, e que perdeu toda a família nos terríveis assaltos de Angola.

De Moçamedes vieram para Lisboa 48 pessoas; do Lobito, 132 e de Luanda 419, na sua maioria senhoras e crianças. O «Angola» trouxe também dezenas de automóveis.

Consultas médicas para as crianças vítimas dos acontecimentos de Angola

Autorizada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, que deu o maior encorajamento á iniciativa, a direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa resolveu estabelecer, a partir do dia 1 de Maio, na sede da Associação, a S. Cristóvão, uma consulta de pediatria e puericultura, para todas as crianças vindas da nossa província de Angola em consequência dos graves acontecimentos ultimamente registados.

As referidas consultas são todas ás terças, quintas e sábados, das 11 ás 12 horas.

Portugueses

Alves Barbosa impôs-se

turalidade, mas os res-

nodo a transmitir con-

ovem Pacheco, que ten-

ma e a inteligência da formação lusitana. A caminho de Pamplona, o bairradino, situado sempre na orla do pelotão, como é seu hábito, limitou-se a seguir a movimentação geral. Foi o melhor elemento dos Portugueses.

ANTÓNIO PISCO — Apático no circuito do Monte Igualdo, subiu admirávelmente tal como Sousa

(Continua na 13.ª página)

O chefe do Estado-Maior do Exército despedindo-se dos oficiais e sargentos que partiram para a Guiné

«Estamos em face de uma guerra terrível e insidiosa»

— disse o chefe do Estado-Maior às tropas que partiram para a Guiné

Para reforço das tropas que se encontram em serviço na Guiné, partiram, esta manhã, num barco-misto, mais forças do nosso exército, deslocadas directamente do Campo de Santa Margarida.

No cais compareceram milhares de pessoas de família dos militares, quase todas vindas de diversos pontos da província, as quais, como é natural, emprestaram grande emoção ao ambiente da partida.

A despedir-se das tropas, que envergavam a típica farda de caqui para as campanhas tropicais, estiveram também os srs. generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; Silva Freire, ajudante-general do Exército; e Alves de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar (Tomar), além dos comandantes e oficiais das unidades a que pertenciam os componentes das forças.

«Temos o dever de nos defendermos de quem nos ataca!» — afirmou o general Camara Pina

Na sala de estar do navio, o sr. general Camara Pina, que anteriormente passara revista ás tropas, dirigiu uma breve, mas vibrante, alocução aos oficiais e sargentos.

Entre outras coisas, disse:

— Vocês vão afirmar a presença de Portugal nas nossas terras do Ultramar. Temos todo o direito de lá estar e todo o dever de nos defendermos de quem nos ataca. Quem se não bate corajosamente por esse direito arrisca-se a perder a causa da Pátria que nos une. Por isso, somos obrigados a defender pelas armas aquilo que nos pertence.

Mais adiante, declarou:

— Estamos em face de uma guerra. De uma guerra terrível, insidiosa e subversiva. De uma guerra que se apresenta com mil caras. Temos de resistir ás terriveis forças da desagregação.

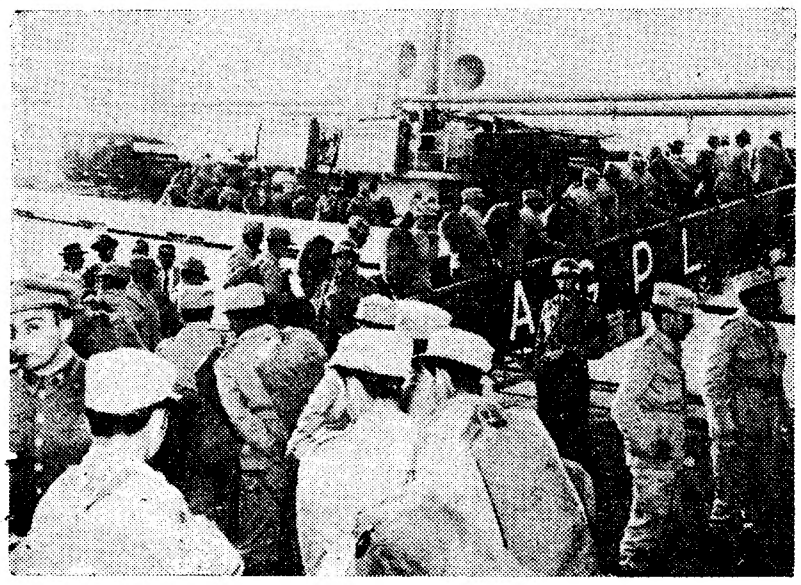
A seguir, o chefe do Estado-Maior do Exército pôs em foco os processos utilizados pelos terroristas, e afirmou a necessidade das tropas estarem atentas e combaterem com presença firme, desassombrada, enérgica — acrescentando, a propósito:

— Esta é, de resto, a parte mais fácil desta guerra.

A terminar, disse que todos aqui, na Metrópole, acompanhavam com ansiedade a missão das forças militares no Ultramar e formulou votos de boa viagem.

O sr. capitão Porfírio da Silva, das tropas embarcadas, afirmou a disposição de todos os que seguiam de não se pouparem a esforços e sacrifícios para defender a integridade da Pátria.

Por fim, o sr. general Camara Pina cumprimentou individualmente os oficais e sargentos que partiam.



O embarque das tropas para a Guiné

As tropas no cais, após a viagem, em comboio, desde o Campo de Santa Margarida

O fim-de-semana para os empregados no comércio

Tal como ontem publicámos, os empregados no comércio de Lisboa voltam a insistir na justa reivindicação de, a exemlo do que acontece em quase todos os países estrangeiros, usufruirem também do regime de fim-de-semana, de que já beneficiam em Portugal os funcionários publicos, empregados de escritório e de companhias, bancários, etc.

Trata-se de uma antiga e sempre latente aspiração dos laboriosos funcionários comerciais, cujo numero ascende, na capital, a mais de 25 mil.

Nas diligências efectuadas no ano passado atingiu-se quase o acordo completo entre as entidades patronais e os representantes dos caixeiros, mas a decisão final ficou comprometida por vários factores que não podem considerar-se como irremovíveis.

Os empregados no comércio mostram-se dispostos a trabalhar mais meia hora por dia, de segunda a sexta-feira, encerrando-se os estabelecimentos nesses dias, portanto, ás 19 e 30, de forma a poderem dispor da tarde de sábado.

O movimento em prol desta compreensiva aspiração intensifica-se com grande entusiasmo.

JOGO NO FUNCHAL

Está aberto consurso para a exploração de jogos de fortuna ou azar na zona do Funchal.

Chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional

Foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional o coronel do corpo do Estado-Maior João de Paiva de Faria Leite Brandão.

PARA A VENEZUELA

partiram 90 emigrantes no «Santa Maria»

Partiu hoje para os portos do Funchal e da América do Norte o paquete «Santa Maria», que levou 272 passageiros, incluindo 90 emigrantes portugueses que desembarcarão em La Guaira, na Venezuela.

Fotocópias

Fazem-se em 10 minutos, preços normais.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Pirenéus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 11°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Portalegre, 16°; Faro, 19° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 15°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,7; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; mínima, 12°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado a encoberto entre o fim da tarde e a manhã de amanhã. Vento fraco, tornando-se moderado de Sul e rondando mais tarde para Oeste. Períodos de chuva e chuviscos entre o fim da tarde e a manhã de 28, em especial nas regiões a Norte do Tejo.

UMA ESTÁTUA do conde de Arnoso vai ser inaugurada em Guimarães

O conde de Arnoso, Bernardo Pinheiro Correia de Melo, que foi um dos Vencidos da Vida, veio ao Mundo na cidade de Guimarães, onde depois de amanhã a sua vida e obra serão evocadas, aquando da inauguração da estátua que doravante lhe perpetuará a memória no Largo da Republica do Brasil. Nessa solenidade, usarão da palavra o presidente do Município vimaranense, dr. Castro Ferreira, e o sr. eng. Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.

Na Sociedade Martins Sarmento, haverá depois uma sessão, em que será orador o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e melhor escolha não poderia ter sido feita, pois o autor de «Sombras do tempo» possui como ninguém o segredo das evocações sensíveis e brilhantes. Assim o conde de Arnoso reviverá no espírito de quem o ouvir, com a elegancia e o requinte mental que o caracterizaram.

Publicações francesas

Os assinantes de algumas publicações francesas, cujas assinaturas terminaram em Fevereiro, queixam-se de que, a partir desse mês, deixaram de receber essas publicações, apesar de terem sido renovadas as respectivas assinaturas.

Julga-se que esses pedidos de renovação não chegaram ao seu destino e ignoram-se as razões por que tal aconteceu. Talvez a Administração-Geral dos Correios e Telégrafos possa averiguar o que se passou e fornecer alguma explicação sobre o assunto. De qualquer modo, somos informados de que a falta não pode ser imputada ás empresas editoras, que têm todo o interesse em colocar as suas publicações, mas sim a qualquer deficiência de comunicações postais, que não tardará, certamente, a esclarecer-se.

Instituto Nacional de Investigação Industrial

O engenheiro Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, deu posse, do cargo de subdirector ao engenheiro Joaquim von Hafe de Almeida Cunha.

RAPID - BENFICA

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA DE INSCRIÇÕES

Part. 1 de Maio Cheg. 5 de Maio

MEIAS-FINAIS DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

SENSACIONAL JOGO EM VIENA

Todo o bom desportista deve inscrever-se na

TUREXPRESSO

que tem o exclusivo do transporte da valiosa EQUIPA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44

LISBOA

Telfs: 731056 - 731057 (P. P. C. A.)

FIM-DE-SEMANA E MÊS

AVISO

AINDA SOBRE O DECRETO-LEI 43.182 DO INSTITUTO NACIONAL DE TRABALHO

Todos os dias, 12 ás 13, na nossa sede, excepto aos sábados, está um nosso colaborador habilitado para explicar ou tratar de qualquer assunto sobre a legislação corporativa.

Temos á venda os **recibos** para todo o pessoal, fichas para cadastro, livros para ponto, registo de horas extraordinárias, etc.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: Rua da Madalena, 42

FILIAIS: Rua Alexandre Herculano, 11-C; Av. de Roma, 10-E

Cuidado: As multas vão de **100 a 300 escudos** por cada trabalhador, na falta do cumprimento.

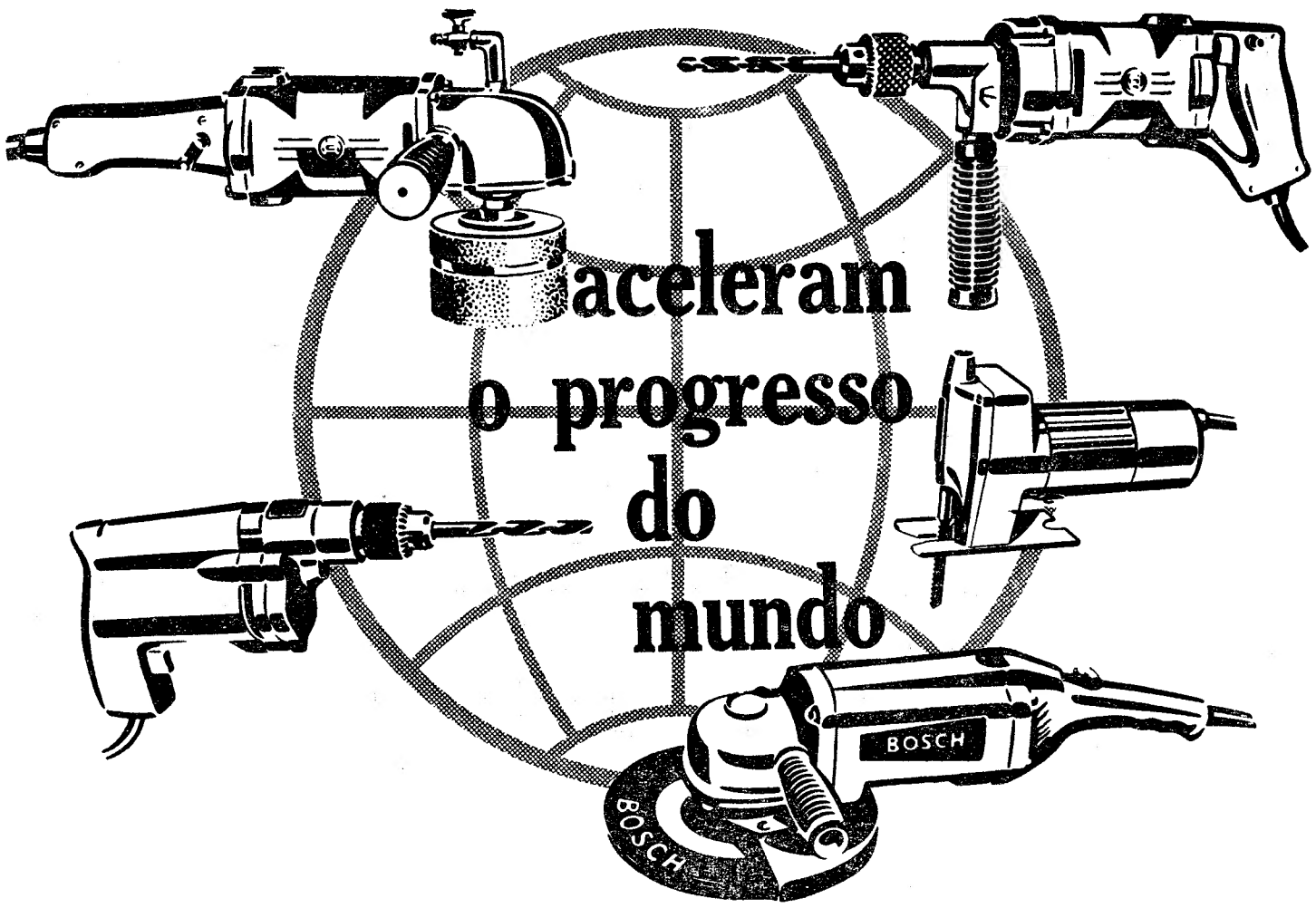
E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Ferramentas Eléctricas

BOSCH e LESTO



aceleram o progresso do mundo

- Isolamento integral
- Máxima segurança contra choques
- Grande robustez
- Longa duração
- Peso reduzido
- Apresentação impecável
- Assistência Técnica Perfeita

Peça hoje mesmo uma demonstração sem compromisso

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. *73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Vida social

CASAMENTO

Celebrou-se em Almada o casamento do sr. João Manuel Morais de Sousa, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, filho do sr. Daniel Morais de Sousa e da sr.ª D. Maria Henriques Morais de Sousa, com a sr.ª D. Hélia Lisboa filha do sr. Luís Lisboa e da sr.ª D. Emília Lisboa. Os noivos fixarão residência em Porto Brandão.

SERÃO DE ARTE

Na Academia Recreio Artístico realiza-se no sábado, um serão de arte, seguido de baile, organizado pela pianista invisual D. Leonor Rodrigues.

Conhecidos artistas colaboram num interessante programa de variedades.

Agente de vendas a prestações procurado pela Polícia

É procurado pela 8.ª Secção da Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa, o barbeiro Fernando Fernando Ferreira, de 33 anos, casado, filho de Maria Gomes Ferreira, natural de Lisboa, e residente em parte incerta. Ultimamente foi visto em Portalegre, Beja e Grandola.

Como agente, na província, de um escritório de vendas a prestações, praticou uma série de abusos de confiança e burlas, falsificando, em contratos, as assinaturas dos clientes e levando pessoas conhecidas a assiná-los, alegando que perdeu os artigos e que precisa de se justificar perante os patrões,, mas que será ele quem pagará as prestações o que até á data não fez.

O valor, até agora apurado, ascende já a alguns milhares de escudos.

COMUNICADO

PAES & NATALINO, LDA., tem o prazer de informar os seus estimados Clientes de que está recebendo de sua representada alemã: **Armaturenfabrik DAL** novos e substânciais fornecimentos de **FLUXÓMETROS «DAL»**.

Deste modo se evitarão, para futuro, as incómodas restrições a que estávamos sendo obrigados, passando a satisfazer completamente as encomendas que se dignarem fazer-nos.

Podemos agora também atender os interessados que desejarem Agências nas localidades ainda disponíveis, devendo a correspondência ser dirigida para:

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — LISBOA

PAES & NATALINO, LDA
TELEG. PAENATAL TELEF. 72 73 10 AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — LISBOA

A Inauguração do Laboratório de Física e Energia Nucleares

(Continuação da página central)

Laboratório, dr. Carlos Cacho. Teria sido possível — e bem mais fácil, aliás — encomendá-lo a uma firma estrangeira especializada, e se o tivéssemos feito já o Laboratório estaria pronto e inaugurado há bastantes meses. Pareceu-nos, porém, preferível, embora sabendo do atraso daí resultante, fazer por nossas mãos todo o trabalho, o qual, ao fim e ao cabo, serviu de boa aprendizagem para a técnica portuguesa, e, bem vistas as coisas, é esta a finalidade primordial do estabelecimento. Tal orientação obrigou a inumeras deslocações lá fora para colheita de elementos e bem assim á realização de muitos ensaios e experiências, mas ficámos perfeitamente senhores do problema e conhecedores, a fundo, de todas as instalações, vantagem grande para quem tenha de as utilizar.

Fez votos por que, no que respeita á investigação, o Laboratório viesse a atingir o alto nível já alcançado pelo de Engenharia Civil, cuja fama ultrapassou fronteiras.

A crucial falta de técnicos no Ultramar

Mais adiante, referiu:

— Tenho para mim que na conjuntura que atravessamos se impõe uma conjugação total de esforços para a urgente elevação do nível científico português. Por um lado, precisamos cada vez de maior numero de técnicos; por outro, é imperativo dar um grande passo em frente na sua especialização.

«Não se trata de um problema exclusivamente nosso, longe disso: existe ele, hoje em dia, em todo o Mundo civilizado e todos conhecemos a acuidade com que a questão é insistentemente levantada nos organismos científicos internacionais. Mas entre nós a sua gravidade atinge proporções tais que se lhe não acudirmos de pronto cairemos numa situação dificílima de remediar.

«Já no Continente se verifica uma falta notória de técnicos, falta que cria dificuldades imensas ao nosso desenvolvimento e até, concretamente, á efectivação dos nossos Planos de Fomento. Então no Ultramar, o caso é verdadeiramente crucila!»

E mais adiante:

«Por outro lado, sr. Presidente, permito-me mais uma vez advogar a premência de ser estabelecido um órgão coordenador da actividade dos centros de investigação portugueses. São estes já numerosos e contam-se entre eles alguns de muita valia, mas para benefício do seu rendimento prático é indispensável coordenar os respectivos programas, unica forma de se evitarem duplicações de esforços sempre onerosas e contraproducentes.

Prestou sentida homenagem á memória do arquitecto António Lino, a quem coube o trabalho de base da concepção global do conjunto e de cada uma das suas unidades em separado, e louvou o trabalho dos empreiteiros e dos técnicos das Obras Publicas.

Saudou os convidados estrangeiros e dirigiu elogios ao restante pessoal da J. E. N.

Palavras do ministro da Presidência

Seguiu-se, no uso da palavra, o ministro da Presidência, que, num curto improviso, começou pela recordação dos primeiros tempos da teoria da relatividade e da iniciação dos estudantes do seu tempo na concepção genial que abriria novos rumos á ciência.

Como acontecia com tantas outras realizações de importancia capital na vida portuguesa recordara o sr. eng. Ulrich as palavras de orientação e encorajamento recebidas directamente do Presidente do Conselho Era uma feliz coincidência, disse, que aquela importante inauguração se realizasse no aniversário da entrada no Governo do sr. dr. Oliveira Salazar.

Acrescentou que a inauguração constituia um grande passo para a elevação do nível técnico português.

O sr. eng. Freferico Ulrich tinha falado largamente de todos que se haviam distinguido na realização daquele notável empreendimento, mas, como era natural, guardara silêncio sobre a larga parte que lhe cabia. Quase se tornara supérfluo observar que fora ele quem superiormente orientara o trabalho realizado de princípio ao fim, dando-lhe o seu entusiasmo e o cabedal valiosíssimo da sua experiência. Era-lhe grato recordar que o centro de investigação que se estava inaugurando representava efectivamente o segundo estabelecimento científico idealizado e posto a funcionar pelo sr. eng. Ulrich. O primeiro fora o Laboratório de Engenharia Civil.

Concluiu por fazer o elogio do pessoal do Laboratório.

Condecoração de cientistas, técnicos e operários

O sr. almirante Américo Tomás condecorou, depois, os seguintes cientistas, técnicos e operários: eng. Rogério Augusto Cavaca e dr. Carlos Cacho, com o grau de comendador da Ordem de Cristo; dr. José Luís Saldanha e eng. Fernando Henrique Correia, com o grau de oficial da mesma ordem; eng. Augusto Supico, com o grau de comendador da Ordem do Mérito Industrial, e António Silva Carapuço, Abel Isidoro Rocha e Costa e João António Rocha, encarregados de diversas obras, com o grau de cavaleiro da mesma ordem.

«Esta é uma obra que vem talvez um pouco tarde mas ainda a tempo» — disse o Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica, após as condecorações, disse:

— Ainda que breves mal parecia que, neste acto, não dissesse algumas palavras. Poucas, evidentemente, porque julgo já ter sido dito quase tudo. Não quero, nesta importante inauguração, deixar de felicitar o sr. eng. Frederico Ulrich por este grandioso empreendimento. Felicitando-o a ele, felicito todos quantos trabalharam na realização desta obra, que vem talvez um pouco tarde, mas ainda a tempo de promover no nosso País o estudo da aplicação prática e pacífica do aproveitamento da energia atómica.

«Faço votos por que este Laboratório possa atingir, em breve, prestígio igual ao já alcançado pelo Laboratório de Engenharia Civil, cuja fama ultrapassou fronteiras. Que o mesmo aconteça a este, em menor prazo, se possível for».

Aludiu, seguidamente, ao facto de não poder ter sido escolhido melhor dia do que este para a inauguração do Laboratório. Na verdade, acentuou, o dia 27 de Abril marcava a entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar. A propósito, o Chefe do Estado pôs em relevo «o sacrifício total do estadista que dera a sua vida pelo bem do País que ele tanto quer». Assim, este acto inaugural causar-lhe-ia, por certo, sublinhou, imensa alegria.

Seguiu-se a visita a todas as instalações, que o sr. Presidente da Republica considerou modelares, ouvindo as explicações do sr. dr. Carlos Cacho e aproveitando diversas oportunidades para, mais uma vez, o felicitar calorosamente e aos seus colaboradores, pela obra notável que tinham conseguido realizar.

O Chefe do Estado retirou-se pouco depois do meio dia, no final da visita ao edifício do reactor, que estava a funcionar, na altura.

A ACTIVIDADE da União Zoófila em 1960

A prestimosa União Zoófila, com sede na Avenida Conde de Valbom, 82, continuou em 1960 a sua actividade, tanto no sector da assistência como na fiscalização.

No que se refere a assistência, há a registar a recolha de 91 cães e 63 gatos; 147 destes animais sucumbiram devido á gravidade dos ferimentos; conseguiram-se donos para 35 cães e 8 gatos; resgataram-se 33 animais do Canil Municipal.

Em resgate de animais pertencentes a donos pobres e sua manutenção gastaram-se 5 426$20.

Quanto á fiscalização, o numero de animais protegidos pela União Zoófila ascendeu a 1350, de que se podem destacar 117 feridos encontrados a trabalhar, 3 hospitalizados, 4 em tratamento em cocheiras. Foram apreendidos 148 instrumentos de tortura.

A acção fiscalizadora da União Zoófila estendeu-se a cerca de 30 aglomerados populacionais. Dessa acção são de salientar 130 autuações e 22 sentenças proferidas em tribunal por interferência da União Zoófila.

Ladrões de suinos presos em Évora

ÉVORA, 27. — Uma patrulha da G. N. R. capturou, nos arredores desta cidade, António Viegas Ventosa, o «Staline», de 32 anos, solteiro, natural da Azinheira de Barros, e Manuel Fialho, de 57 anos, cigano, solteiro, da Amieira, ambos sem residência certa, que, com José Manuel Parreira, de 20 anos, cigano, natural de N. S.ª de Machede, e Manuel da Silva Oliveira, de 42 anos, negociante, de Alvito, que andam a monte, constituiam uma quadrilha que furtou 14 suinos e 48 galinhas nos concelhos de Évora e Montemor-o-Novo.

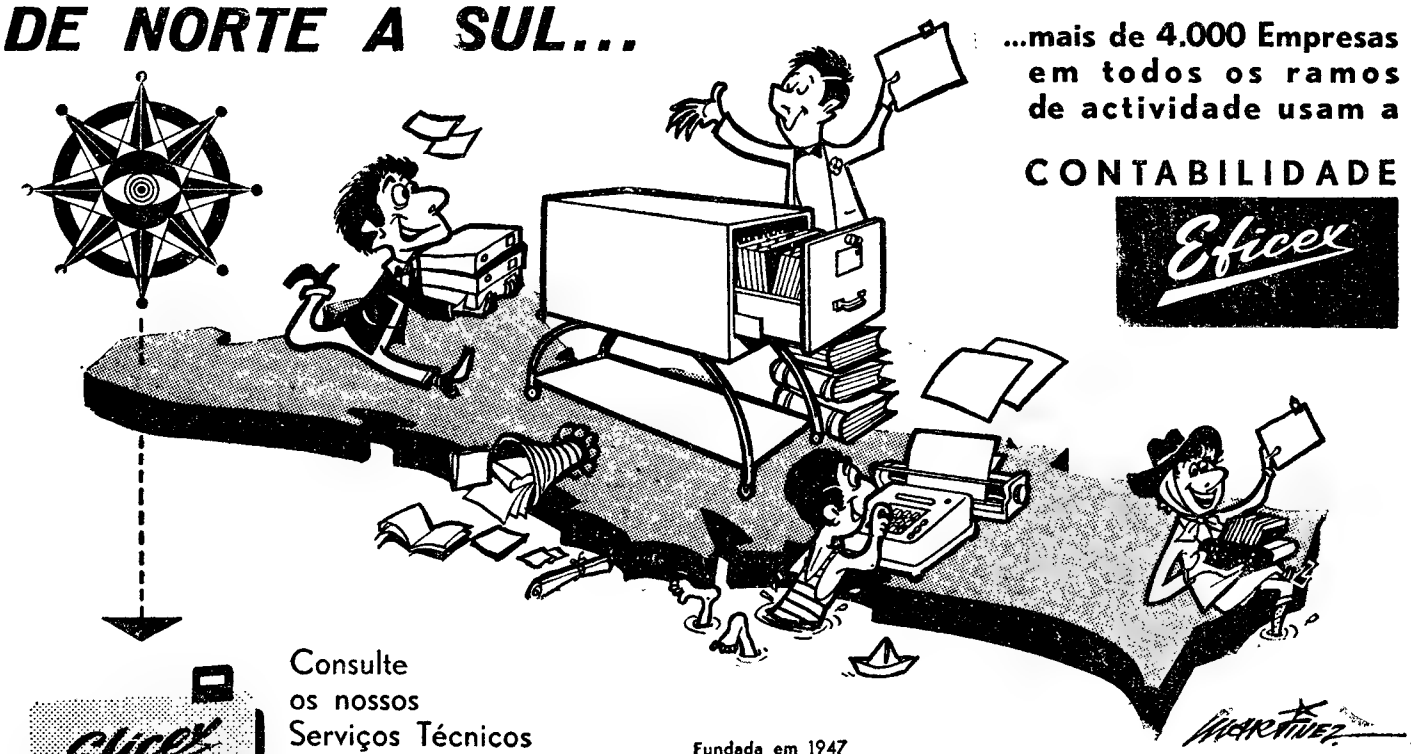
Os dois presos foram entregues ao tribunal de Évora. Arguido de receptados foi entregue no mesmo tribunal participação contra Joaquim Fernandes Lopes, de 35 anos, de Alvito.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal de Sesimbra agradeceu-nos a publicação do artigo «Sesimbra — um dos melhores centros de turismo do Sul».

— Também a União Zoófila nos escreveu um penhorante ofício sobre o interesse dedicado pelo «Diário de Lisboa» ao caso dos dois pobres cães supliciados ferozmente em Maiorca.

DE NORTE A SUL...



...mais de 4.000 Empresas em todos os ramos de actividade usam a CONTABILIDADE Eficex

Consulte os nossos Serviços Técnicos

Fundada em 1947

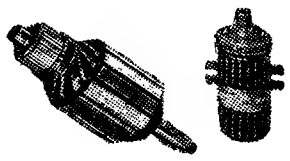
Eficex ORGANIZAÇÃO

AV. JOÃO XXI, 4-A, TELEF. 727028 - LISBOA * AVENIDA DA BOAVISTA, 2430, 2.º, TELEFONE 63407 PORTO

57-EF-17

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

Rabotti



EQUIPAMENTO ELÉCTRICO *para* AUTOMÓVEIS ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO ELECTRICOS E "DIESEL"

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros e opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A Telef. 50060.

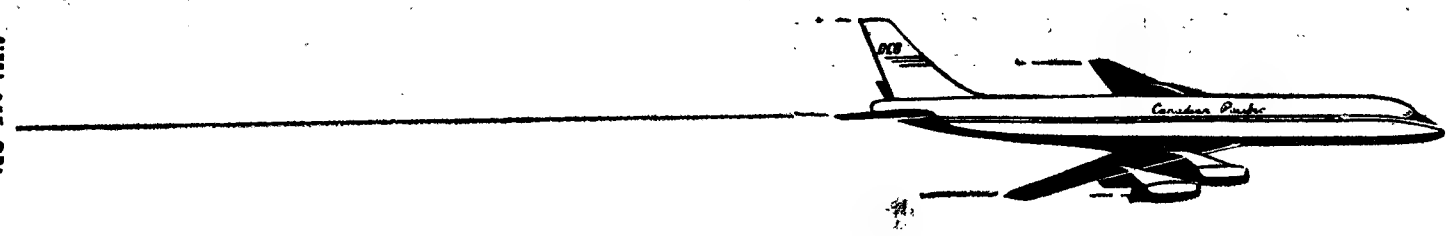
REGISTO DE SOCIEDADES

Está a terminar o prazo para o registo das sociedades, alterações, etc. Consulte o

INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE

RUA DA GLÓRIA 63, 1.º, DT.º Telefone 368987

CIESA REF. CP1



Canadian Pacific

NOVAS INSTALAÇÕES

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)

AO SERVIÇO DO PÚBLICO:

LINHAS AÉREAS ■ NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
CAMINHOS DE FERRO ■ HOTÉIS
«TRAVELLERS CHEQUES» (cheques de viagens)

TELEFONES 5 61 92/3/4

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a

Canadian Pacific

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os senhores Accionistas a reunir-se no próximo dia 15 de Maio, pelas 15 horas, na sede social (Avenida Eng.º Duarte Pacheco n.º 15 — Lisboa), para os fins de:

— Distribuição dos lucros apurados no ano de 1960; em complemento do apreciado e votado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de Março de 1961, e como fazendo parte integrante da acta correspondente com o n.º 35.

Lisboa, 26 de Abril de 1961

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

DR. ANTÓNIO DE BARROS

GRANDE E VALIOSO

LEILÃO

HOJE E DIAS SEGUINTES DAS 15 ÁS 19 HORAS

Nova e importante remessa

DE FINAS CASIMIRAS PARA FATO DE HOMEM E DE FINOS TECIDOS PARA SENHORA, QUASE TUDO DO MELHOR QUE SE FABRICA da grande firma de atacado que acaba

NÃO VOLTARÁ OCASIÃO IGUAL

Esta importante liquidação foi confiada à

LIQUIDADORA

143 — Rua das Portas de Santo Antão — 145 Tel. 28325

PARA SER VENDIDO TUDO SEM RESERVA DE PREÇOS

Bernardo Francisco Ralão

NEGOCIANTE

FALECEU

Fernando Bernardo Ralão e sua esposa Maria Manuel Ralão, Maria de Lourdes Ralão Pereira Duarte e seu marido Mário Pereira Duarte e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, tio, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, 28, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

AVISO

Encontram-se de novo à venda os apreciados

VINHOS «BOA CEPA»

em garrafas de 1 L.º, com agulha, e em garrafão;

pedidos pelo telef. 381179

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

José Anastácio Honrado

Missa do 10.º Dia

Sua família, sócias e pessoal, participam que amanhã, 28, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Boa Hora (Ajuda), pelas 12 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O último dia de trabalhos da sétima legislatura da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

província, esperança e orgulho da Nação portuguesa, tem sofrido inclemências como se estivesse em guerra. E a nós todos compete igualmente enfrentar os acontecimentos, compartilhando os sacrifícios e as esperanças. Teremos talvez uma ideia da dura realidade se pensarmos que em resultado de cobardes e sanguinários ataques a gente pacífica e indefesa e na protecção das vidas de laboriosos e leais Portugueses, sem distinção de raças ou origens, devem ter tombado já mais vítimas nos ultimos meses de agressões no Congo do que em todas as campanhas de Angola e Moçambique do final do século passado e, porventura, também do primeiro quartel deste século, exceptuada a primeira Grande Guerra. Neste curto espaço de tempo, em condições dramatizadas pela surpresa interna e por ameaças externas, escreveram-se já em Angola páginas de história que os vindouros hão-de recordar. O comportamento heróico de Portugueses nascidos em Angola, ou nela arreigados, o contínuo, esgotante, estrénuo e valoroso esforço dos elementos das forças militares, de terra, do mar e do ar, da segurança publica e das autoridades civis, especialmente as mais expostas no interior; assim como a tenacidade e disposição intemerata da população de Angola em geral, passarão a ser mais um grande motivo de orgulho da gente portuguesa, que não recua perante a adversidade, nem transige diante da violência. Podemos com segurança afirmar que a gesta portuguesa, posta de novo á prova neste momento em Angola, é digna das tradições das grandes empresas de outros tempos.

Disse desejar «deixar antes do encerramento desta sessão legislativa, uma ultima saudação comovida a todos os que em Angola se batem com bravura, na defesa da honra e da integridade da Pátria portuguesa».

Prosseguindo, afirmou:

— E que me seja permitido prestar a minha homenagem ao sr. governador-geral Silva Tavares, que com tanta dignidade tem sabido honrar a sua posição e as suas responsabilidades, sereno nas ocasiões perturbadas, claro em momentos confusos, leal e justo perante o exaltamento de paixões e sempre confiante no valor do povo que governa e nos destinos da Nação. O sangue generoso que correu em Angola é a mais sólida garantia da continuidade da Nação, e será um dos mais fortes motivos centrais para aglutinar todos os Portugueses na decisão de juntos afrontar as ameaças e suportar os sacrifícios e encargos que a defesa nacional imponha.

Afirmou que «devemos regozijar-nos com as declarações oficiais que ultimamente têm sido feitas no sentido da defesa intransigente dos nossos direitos e da nossa gente, neste momento mais ameaçados em Angola», acrescentando:

— Mas não posso deixar de pedir a mesma atenção para a urgência de pela mesma forma decidida e intensa se aprestar a defesa das outras parcelas nacionais, sobretudo as que se encontram em maior risco neste momento, ou sejam a Guiné e Moçambique. Quero crer que assim se esteja procedendo e com isso me alegrei. Porque temos a todo o custo de evitar que um sudário trágico de vítimas seja o prólogo de um esforço que tudo indica que terá de ser feito; e quanto mais tarde o for mais pesado e menos eficaz será. Com estas minhas palavras não faço mais do que repisar o que tenho sempre dito aqui nesta casa, em conferências, em discursos, por toda a parte; tantas vezes e com tanta insistência que até a mim parece impertinência. É preciso empenhar, arriscar tudo, sem reservas, na defesa do Ultramar. Não há meios termos, nem pode haver pensamentos reservados e cautelosos. Empenhar, arriscar tudo! É a existência nacional que está em jogo. Não tenhamos ilusões, mesmo nestas pequenas acalmias que porventura se nos deparem. Pelo contrário, aproveitemo-las para intensificar e para fortalecer a nossa grandeza e unidade. Por isso volto ainda a repetir, cada vez mais alto: não podemos perder tempo! Confio que se não esteja perdendo. Confio sinceramente nas palavras dos homens responsáveis; nas suas patrióticas intenções; que elas correspondam inteiramente ás acções. Mas não se trata apenas de aprestar e intensificar a defesa militar, embora neste momento ela seja imperiosa e passe á frente de todos os planos e actividades Defesa que se impõe para proteger a vida, a propriedade, o trabalho de todos os Portugueses, de qualquer raça ou condição social; para preservar a nossa maior força, que deriva do fraternal convívio de que tanto nos orgulhamos; para libertar de pressões ou de ameaças terroristas as populações pacíficas, sustentando a sua lealdade tradicional. Estou convencido de que a presença efectiva e decidida das forças da ordem há-de bastar para evitar uma grande parte desses males. Mas não se trata apenas disso. É preciso seguir vigorosamente com os planos de desenvolvimento económico e de elevação social, entre os quais avulta o nunca por demais apregoado povoamento. Para que os anos não passem e nós não tenhamos sòmente conseguido passar o tempo.

E concluiu assim:

— Falo hoje, com uma esperança renovada pela disposição que sinto estar informando governantes e governados. E confio inteiramente, religiosamente, em que juntos e unidos havemos de, agora e sempre, continuar Portugal.

Estradas e caminhos municipais

Na ordem do dia da sessão de hoje, será posta á votação a proposta de lei governamental que contém o Regulamento das Estradas e Caminhos Municipais, após uma intervenção do engenheiro Carlos do Amaral Neto. Este deputado afirma que, embora se trate de um regulamento, achou muito util que ele fosse submetido á apreciação da Assembleia, por se tratar de um diploma que diz respeito a toda a gente que transita pelo País. Assim, embora ele tivesse sido já objecto de aturado estudo, pelas Camaras Municipais, há algumas incidências dignas de comentário e que justificam algumas emendas, que apresenta.

Homenagem a Salazar

O dr. José Manuel da Costa, referindo-se ao trigésimo terceiro aniversário da entrada do professor Oliveira Salazar para o Governo, prestará homenagem ás suas excepcionais qualidades de estadista e aos inestimáveis serviços que tem prestado, e continua a prestar. á Nação.

Estão ainda inscritos, para o período da ordem do dia, os deputados coronel Rocha Peixoto, dr. Francisco Tenreiro, dr. Neves Clara, dr. Melo e Castro e engenheiro Cardoso de Matos.

Antes de encerrar a sessão, o conselheiro Albino dos Reis agradece a todos os deputados a lealdade, a dedicação e o patriotismo que demonstraram durante a legislatura que hoje finda, dizendo que, sem a sua valiosa colaboração, a Assembleia não poderia ter-se desempenhado, como se desempenhou, das funções que lhe estão designadas na Constituição Política.

Jantar de homenagem

Os deputados reunem-se, esta noite, num jantar de homenagem ao conselheiro Albino dos Reis, que será, ao mesmo tempo, de confraternização, no Restaurante Mónaco, em Caxias.

Missa nos Mártires

Por iniciativa dos deputados á Assembleia Nacional, um deles, monsenhor Martinho da Costa Lopes, celebrou, esta manhã, na igreja dos Mártires, missa por alma dos seus colegas drs. Manuel Luís Fernandes, Dinis da Fonseca e Sócrates da Costa e capitão Teófilo Duarte, e também por intenção de uma paz breve para a terra portuguesa de Angola.

Além do presidente, conselheiro Albino dos Reis, dos vice-presidentes, general Cotta Morais dos Reis e dr. Soares da Fonseca, e dos secretários, drs. Cid Proença e Rodrigues Prata, assistiram á cerimónia numerosos parlamentares.

A «Volta a Espanha»

(Continuação da página central)

Cardoso o Azpiroz e rolou com grande á vontade. Cortou a meta em 6.º lugar, sem denunciar esforço. É, actualmente, 29.º na classificação geral.

JOSÉ PACHECO — Revelou personalidade, não obstante a sua inexperiência em provas internacionais. Cobriu os ultimos quarenta quilómetros da tirada em estilo impressionante Forte na pedalada, afigurou-se-me bom rolador e destemido nas descidas. Está em 30.º lugar. Saliente-se que foi o unico lusitano a participar numa fuga.

SOUSA CARDOSO — Apagado em San Sebastian, melhorou com a vertigem da tarde. Na montanha mostrou-se á vontade e soube pedalar no terreno plano sem perder o contacto com os adversários. A sua forma ainda não é a melhor. É 63.º, com 3 m. 40 s. do 1.º.

Jorge Corvo (22.º), Páscoa (31.º) e Nunes de Almeida (33.º) formaram um trio igual nas virtudes e nos defeitos. Contudo, o ultimo surpreendeu pela sensação de força, que revelou. Corvo agiu dentro do seu estilo. Nada de aventuras. Dos restantes, Carlos Carvalho (64.º), Castro (90.º) e Antonino Baptista (94.º), o primeiro foi o mais irregular. Logo de inicio ressentiu-se na fase final para ser o 26.º em Pamplona. Castro e Antonino foram vítimas de manifesta infelicidade, mas, independentemente disso, não pareceram em forma apurada. Será questão de temperamento?

Uma nota a assinalar: os Portugueses procuraram, por todos os meios, pedalar na cauda do pelotão. Carlos Carvalho foi a unica excepção, por sinal uma excepção nada recomendável.

FERNANDO SOROMENHO

DIZEM OS LEITORES

A situação das viúvas dos reformados da P. S. P.

De uma senhora, viuva de um subchefe da P. S. P., recebemos a seguinte carta, na qual se expõe um problema angustioso que pomos á ponderação das entidades competentes:

«Por intermédio do vosso jornal, venho expor a situação em que ficam as viuvas dos reformados da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, devido ás sucessivas reduções a que foram sujeitas as pensões que auferimos. A criação dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Publica de Lisboa originou uma transferência dos bens do Montepio do mesmo organismo para aqueles, obrigando a uma redução nas subvenções estabelecidas. Não seria possível tomar quaisquer providências para que não fossem diminuidas as já exíguas pensões? Creio que sim, pois com um tão elevado numero de associados, um aumento de quotização viria remediar o caso. Relativo ao mesmo caso, entreguei já na Presidência do Conselho uma exposição que foi bem acolhida. E' pois, em prol das viuvas nas condições citadas que ouso pedir a atenção das individualidades competentes».

A «VUELTA» não vai a França

PAMPLONA, 27. — (Pelo telefone). — Devido á situação que a França atravessa, os organizadores da «Vuelta», acertadamente, resolveram não levar a caravana a Bayonne, pelo que se procedeu a alterações no itinerário Assim, a tirada Pamplona- Bayonne (149 quilómetros), marcada para hoje, com uma contagem de 1.ª categoria, para a montanha, foi substituída por Pamplona-Pamplona (174 quilómetros) com duas contagens para o Prémio da Montanha (3.ª e 2.ª categorias) Começará ás 13 e 30, para terminar cerca das 18 e 30 Amanhã, em vez de Bayonne-Huesca (259 quilómetros), com duas contagens (1.ª e 2.ª), correr-se-á Pamplona-Huesca (193 quilómetros), com uma contagem de 2.ª categoria.

Nas duas tiradas referidas estão previstas as médias horárias de 40 e 39 quilómetros, respectivamente — F. S.

REGRESSOU A VIENA a equipa do Rapid

Por via aérea, regressou a Viena a equipa austríaca do Rapid, que ontem defrontou a do Benfica, para a 1.ª «mão» da meia-final da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol».

Prova de Economia da obil

A Prova de Economia da Mobil dos Estados Unidos tem já tradições e o interesse do publico pode ver-se do numero dos participantes: um total de 64, dos quais 31 eram «compactos», este ano, ao passo que o ano passado os concorrentes foram 56 e só 10 «compactos».

A média do consumo desceu de 11,1 litros aos 100 km, em 1960, para 10,1 litros em 1961.

É uma importante redução devida, sem duvida, ao aumento do numero dos «compactos».

O percurso deste ano começou em Los Angeles, na madrugada do dia 11 de Março e terminou em Chicago na manhã do dia 16, cerca das 11 e 30, (aproximadamente 4100 km), tendo os concorrentes enfrentado todos os tipos de condução possíveis, com altitudes variando desde 62 m. abaixo do nível do mar, em Salton Sea, a 2300 m. acima do nível do mar, no Desfiladeiro dos Apaches, além dos inumeros problemas de tráfego surgidos em 203 cidades atravessadas.

O tempo necessário para completar o percurso foi de 61 horas, tendo-se verificado uma velocidade média da ordem de 66,7 km/h.

Têm interesse as recomendações do vencedor da classe A, Dan Jones, que fez 7,19 litros de média aos 100, num «Ford Falcon». São elas: Boa condição mecanica do automóvel; utilização de combustíveis e lubrificantes de qualidade; planeamento antecipado do percurso concedendo bastante tempo para a viagem; conservar, na estrada, os sentidos alerta; ser paciente; e suprimir todos os aborrecimentos; evitar as acelerações exageradas, o uso desnecessário dos travões e as altas velocidades; conservar-se «dentro» da torrente do tráfego e evitar as paragens desnecessárias; imprimir, tanto quanto possível, ao acelerador uma pressão constante do pé.

Tudo isto se podia resumir assim: boa condução, serenidade e nada de pressas.

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telefone 664378

É melhor olhar DUAS VEZES:

1. Tem linhas modernas?

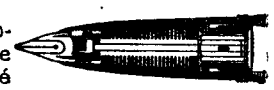
2. O que garante a dosagem exacta de tinta?

Verifique bem se tem a marca LAMY

25 anos de garantia para as pontas do aparo

Compreende-se que a "nova linha" agrade a pessoas de ideias avançadas. Mas bastará? Como saber ao certo que não só as linhas exteriores são modernas, mas também que o problema crucial — o da condução de tinta — foi resolvido com a mesma elegância e exactidão?

Eis porque não basta olhar só para o aspecto exterior. Será de facto preciso olhar **duas** vezes, isto é, ver qual é a marca da caneta, e saber alguma coisa a seu respeito. Deverá saber que foi LAMY o precursor da "nova linha" na Alemanha, mas o seu sucesso rápido foi devido principalmente à sua construção, protegida por várias patentes. Estas vantagens técnicas não podem, pois, ser imitadas.



O núcleo desta construção é o dispositivo LAMY-Tintomatic, milhões de vezes comprovado e aperfeiçoado até ao mais ínfimo detalhe. Este dispositivo regula de uma maneira única o fluxo de tinta automàticamente, evitando que a escrita engrosse, ou que a caneta falhe, mesmo com variações bruscas de temperatura ou pressão.

Assim, V. Exa. escreve com a LAMY sempre por igual, sem esforço e nitidamente, durante horas e horas seguidas. Na próxima loja da especialidade faça, sem qualquer compromisso, um ensaio da tècnicamente perfeita

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Preços LAMY 27: Esc. **185$00**, **285$00** e **400$00**
LAMY 99: Esc. **140$00** e **175$00**
LAMY ratio: **85$00**, **115$00** e **120$00**

VALE: Contra o envio deste vale a **ARTUR WESTHEIMER, R. dos Correeiros, 123-2º D° LISBOA 2** receberá V. Exa. gratuitamente um folheto ilustrado L 10; basta recortar e colar num postal, indicando claramente o seu nome e morada.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A ponte» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Corações em festa» e «Sangue no asfalto» (12 anos).
MEM-MARTINS— *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Há lodo no cais» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Duas paixões» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «Totó em Paris» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).
MOSCAVIDE—*Cine-Moscavide* — A's 21: Arizona» e «A ultima fortaleza» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019). — *Flama* —R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

Assembleias gerais

Da Companhia Colonial de Navegação

Sob a presidência do dr. Bastos Silva, reuniu-se, hoje, a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação. Secretariaram os srs. dr. Luís de Mesquita e Fernando de Vasconcelos.

Aprovados, por unanimidade, o relatório e contas de 1960, com o saldo positivo de 20 756 632$32, o presidente da assembleia evocou o assalto ao «Santa Maria» e a memória do piloto Nascimento Costa, para referir depois em termos calorosos, a acção que nessa emergência teve o conselho de administração da companhia, a quem saudava na pessoa do seu presidente, dr. Soares da Fonseca. Destacou o leal comportamento que nessa difícil conjuntura teve a tripulação do «Santa Maria» e referiu, igualmente, a maneira modelar como todos os serviços da companhia funcionaram, não obstante a perturbação natural que o incidente causou.

A assembleia manifestou por unanimidade, a sua repulsa pelo assalto ao «Santa Maria» e a sua plena concordancia com as palavras do sr. dr. Bustorff Silva.

O presidente do conselho de administração comunicou, depois, á assembleia, que havia sido decidido, além de outras medidas adoptadas em favor da viuva do piloto Nascimento Costa, conceder á filha uma pensão para custear a sua educação.

Cem contos para as vitimas do terrorismo em Angola

A situação em Angola foi, também, motivo de patriótica manifestação por parte do presidente da mesa e dos accionistas, tendo o dr. Soares da Fonseca lembrado que a companhia sente profundamente os acontecimentos ocorridos naquela nossa província, não só como entidade portuguesa, mas por ter sido em Angola que a companhia nasceu, e é ali que tem as suas mais profundas raízes. Apresentou, depois, uma proposta, que mereceu aprovação unanime da assembleia, no sentido de que a Companhia envie ao governador-geral de Angola a quantia de 100 000$00 como contribuição para a campanha em favor das vítimas do terrorismo naquela província.

Por ultimo, o presidente do conselho de administração anunciou que a companhia vai enviar a Angola um dos seus administradores em visita aos funcionários que ali prestam serviço e a todos aqueles que, por qualquer forma, como clientes da companhia, lhe merecem, de modo especial, a sua solidariedade.

OS TRABALHOS

do Curso Gestão de «Stocks»

A segunda parte do Curso Gestão de «Stocks», promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Empregados de Escritório, sob a orientação da «Comission Général d'Organisation Scientifique» (C. E. G. O. S.), de Paris, e regido pelo seu director, sr. Marcel Allain, prossegue amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico Será desenvolvido o tema: «Organização e orçamento do serviço de compras».

Do Grémio dos Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Sob a presidência do sr. Carlos Augusto Farinha, reuniu-se, esta tarde, com a presença de grande numero de associados, a assembleia geral do Grémio dos Armazenistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Estava presente toda a direcção, presidida pelo sr. Miguel Bettencourt, que prestou esclarecimentos sobre o contrato colectivo de trabalho recentemente aprovado. Sobre esse assunto falaram vários agremiados.

Necrologia

FALECIMENTOS

Bernardino Francisco Ralão

Faleceu o conhecido negociante de gados sr. Bernardino Francisco Ralao, de 80 anos, viuvo. Natural de Porto Salvo (Oeiras), gozava de gerais simpatias devido ao seu feitio generoso e lhano.

Era pai do sr. Fernando Bernardo Ralão casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ralão, avô da sr.ª D. Maria de Lourdes Ralão Pereira Duarte, casada com o sr. Mário Pereira Duarte. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, 28, pelas 11 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Serafim Marques Corte Real

MELO, 27. — Em casa de sua mãe, a sr. D. Elisa Marques Corte Real, professora aposentada, nesta vila, faleceu o sr. Serafim Marques Corte Real, de 44 anos, solteiro, que era muito conhecido e respeitado em toda a região.

O falecido, imobilizado por uma paralisia infantil desde os 14 anos, fundara o jornal «A Voz da Caridade» de que era administrador e deixa ainda o seu nome ligado á Casa da Criança em cuja fundação foi o braço direito do rev.' Cardoso de Melo

Era irmão dos srs. António Marques Corte Real, chefe da Polícia Judiciária de Lisboa, Fernando Marques Corte Real, funcionário do Reformatório da Guarda, e Alvaro Marques Corte Real.

O funeral constituiu imponente manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

José Anastácio Honrado

Mandada rezar por família, sócias e empregados do sr. José Anastácio Honrado, celebra-se amanhã, na igreja da Boa Hora, (Ajuda), pelas 12 horas, missa pelo seu eterno descanso.

UMA EXPOSIÇÃO de edições Penguin

O embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, inaugurou esta tarde, na galeria do «Diário de Notícias», a exposição «Penguin Book Weed», montad aentre nós com edições representativas da vasta actividade da conhecida editora inglesa.

O embaixador foi recebido pelo director do «Diário de Notícias», dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária.

Andar arrenda-se

2.' andar com 440 m², podendo destinar-se a escritórios, consultórios, etc., situado na Rua Vítor Cordon, n.º 10 - A, vai sofrer grandes obras, podendo estas realizar-se segundo exigência do futuro inquilino.

Recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 2 de Maio próximo, inclusive, com indicação da renda que se pretende pagar, dirigidas á Administração da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional; Rossio, n.º 45, 3.º andar, reservando-se esta o direito de aceitar ou não as propostas recebidas

René Diogo Cipriano

FALECEU

Alberto da Silva Cipriano, sua mulher e filha, Manuel da Silva Cipriano (ausente), Maria de Lourdes da Silva Cipriano, René da Silva Cipriano, sua mulher e filhos, Eleutério da Silva Cipriano, sua mulher e filha, Joaquim Diogo Cipriano Junior, e sua mulher, Alda Marques Cipriano e suas filhas, José Diogo Cipriano, sua mulher e filhos. Branca Marques Simões e suas filhas, participam o falecimento do seu chorado pai, avô, sogro, irmão, tio e que o funeral se realiza amanhã, 28, ás 15 horas, saindo o préstito da igreja de Santos-o-Velho, onde o seu corpo se encontra depositado.

AGENCIA ALVES

A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer os seus próprios serviços para o Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290$60 numa viagem de ida e volta LISBOA — RIO DE JANEIRO via NOVA YORK

Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul.
E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe — uma experiência sem igual

O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos.
Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Presidente do Conselho e ministro da Defesa o prof. Oliveira Salazar

sobraçou outras pastas durante os 33 anos de Governo

Completam-se hoje trinta e três anos sobre a entrada para o Governo, como titular da pasta das Finanças, do sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar, actual presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional.

Após a vitória da revolução de 28 de Maio de 1926, o general Gomes da Costa (mais tarde marechal) convidou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, catedrático de Economia da Faculdade de Direito de Coimbra, a sobraçar a pasta das Finanças. Tendo tomado posse em 12 de Julho daquele ano de 1926, demitiu-se logo a 19, por não encontrar condicionalismo favorável ao êxito do seu programa governativo.

Quase dois anos depois, em 27 de Abril de 1928, substituido Gomes da Costa pelo general Oscar Carmona, o Presidente do Conselho, general Vicente de Freitas, convidou de novo o sr. prof. Oliveira Salazar para ministro das Finanças. No acto da posse, satisfeitas as condições que impusera, declarou: «Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses».

Em 1930, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar sobraçou, durante breves meses e interinamente, a pasta das Colónias. Foi neste período que se publicou, em 8 de Julho de 1930, o «Acto Colonial», que substituiu um capítulo da Constituição da Republica. O «Acto Colonial» foi, posteriormente, integrado na Constituição de 1933.

Três dias após a morte do rei D. Manuel II em Fulwell Park, Inglaterra, em 5 de Julho de 1932, o Presidente da Republica chamou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar para a presidência do Ministério, funções que passou a acumular com a pasta das Finanças.

Em 22 de Outubro de 1934, o general Carmona convida-o a formar novo ministério, que tomou posse no dia seguinte.

Pouco mais de um ano depois, em 18 de Janeiro de 1936, o sr. prof Salazar constitui novo elenco ministerial.

Em 11 de Maio de 1936, é designado também ministro interino da Guerra, iniciando, logo, a reorganização e rearmamento do Exército. Meses depois, em 6 de Novembro, passa também a ser ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros; a 24 do mesmo mês e ano toma posse definitivamente, daquela pasta. No dia 23, em discurso á União Nacional, afirmara:

«Dentro de dezenas de anos é natural que os povos tenham de novo encontrado uma fórmula de equilibrio politico e social; a trajectória que até lá vão seguir é que pode ser uma estrada tenebrosa de convulsões e miséria ou o caminho, embora acidentado, de segurança e do trabalho ordeiro. Grande parte de um futuro está nas nossas mãos».

Em 30 de Janeiro de 1939, é encarregado de interinamente gerir a pasta da Marinha, funções de que é exonerado no dia 2 do mês seguinte. Durante breve prazo, o sr. prof. Oliveira Salazar foi, então, presidente do Conselho e ministro das Finanças, Negócios Estrangeiros, Guerra e Marinha.

Em 28 de Agosto de 1940, é exonerado de ministro das Finanças, pasta que é confiada ao sr. prof. dr. Costa Leite. A remodelação ministerial é acompanhada da criação do Ministério da Economia, em substituição dos do Comércio e Industria e da Agricultura.

Quando da constituição de um novo colégio ministerial em 6 de Setembro de 1944, é exonerado de ministro da Guerra. Após a segunda guerra mundial, há nova remodelação ministerial, em 4 de Fevereiro de 1947, e o sr. prof. dr. Oliveira Salazar abandona as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, passando a ocupar apenas a presidência do Conselho.

Em 1 de Agosto de 1950, verifica-se nova remodelação, sendo substituido pelo Ministério das Corporações o Subsecretariado de Estado das Corporações e organizada a Presidência do Conselho, que passa a incluir os cargos de ministros da Presidência e da Defesa Nacional.

Após as ultimas eleições para a Presidência da Republica, houve nova revisão do elenco ministerial, em 10 de Agosto de 1958, logo após a posse do sr. almirante Américo Tomás.

Finalmente, no passado dia 13 o sr. prof. Oliveira Salazar procedeu a uma revisão parcial do Gabinete, passando a acumular com a Presidência do Conselho a pasta da Defesa Nacional.

TAPETES ARRAIOLOS

fazem-se novos e restauram-se máx. perf., a preços acessíveis. Franjas. Aven. Miguel Bombarda, 54, r/c., E. Telef. 763415.

Uma data e um voto

(Continuação da 1.ª página)

tura, não têm sido poucas as dificuldades a vencer e os perigos a evitar, para que no País se mantenha a ordem indispensável ao trabalho e ao progresso que todos ambicionamos. Uma política prudente poupou-nos aos horrores de uma guerra que devastou outros países. Apesar disso, e de todos os esforços realizados nesse sentido por meio de largas e rasgadas medidas de fomento postas em prática nos últimos anos, não tem sido possível melhorar substancialmente o nível de vida dos Portugueses e conseguir uma situação económica desafogada, que nos liberte da mediania e, de um modo geral, da mediocridade em que vivemos. País pobre, não acordou a tempo para as tarefas da industrialização que se impunham, o que nos coloca em situação difícil numa altura em que se faz a integração económica da Europa e nos vimos obrigados a aderir a um dos grupos em que ela se dividiu, para evitar um isolamento que nos podia ser fatal.

País que abrange extensos territórios ultramarinos, procurou valorizá-los na medida dos recursos de que dispunha. Muito se fez nesse sentido, mas muito ficou por fazer ainda. E quando nos dispunhamos a prosseguir uma obra que nos permitia encarar com relativa confiança o futuro, forças ocultas e subversivas desencadearam contra nós a mais odiosa e a mais fanática das campanhas, cujos resultados estão, infelizmente, à vista. Chegámos a uma altura em que o País se vê a braços com uma situação gravíssima, de que depende a própria sobrevivência de Portugal como nação livre e que exige de todos os Portugueses um sacrifício total. Nesta emergência, o Presidente do Conselho não hesitou em assumir novas responsabilidades, chamando a si a pasta da Defesa, para garantia de uma acção rápida e eficaz nos territórios ultramarinos ameaçados pelo terrorismo e pela rebelião. Não se pode negar ao seu gesto coragem e decisão. No dia em que se comemora o trigésimo terceiro aniversário da sua entrada para o Governo, e numa conjuntura em que se vivem as horas mais angustiosas da sua longa magistratura política, o voto mais oportuno e mais sincero que podemos formular—e que será, sem dúvida, o mais grato ao seu coração de Português e de patriota — é o de que o dr. Salazar consiga, pela sua acção firme e pela tenacidade que põe nos seus propósitos, dominar os ventos que sopram com violência em Angola e salvá-la para o País e para a continuidade da civilização ocidental em África.

O Presidente do Conselho recebeu flores e muitos cartões

Não obstante passar hoje o 33.º ano da sua entrada para o Governo, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que amanhã completará 73 anos de idade, teve um dia normal de trabalho.

O Presidente do Conselho, que evitou receber quaisquer manifestações, conservou-se no seu gabinete, onde trabalhou, das 11 ás 13, com o ministro do Ultramar e, das 12 e 15 ás 12 e 30, com o ministro da Presidência.

Muitas pessoas que quiseram homenagear o Chefe do Governo fizeram-no através de telegramas e cartas e de cartões deixados na portaria da residência do Presidente. Predominou, no entanto, o elemento feminino. Muitas senhoras, além de cartões, entregaram flores, que foram imediatamente colocadas no edifício da residência do prof. Oliveira Salazar. Cerca das 13 horas, as flores espalhavam-se já por todos os corredores e quase todas as salas, incluindo um volumoso conjunto oferecido «pelas mulheres de S. Tomé», com um cartão em que se lia «como testemunho de gratidão e reconhecimento». Uma modesta criada ofereceu também um simples ramo de papoilas. Numerosas crianças, guiadas pelas mães, deixaram ramitos de flores na portaria, entre as quais a pequenita de 3 anos Maria do Rosário Reynaud de Campos Trocado.

Além de para os referidos membros do Governo, em missão oficial, o portão da Rua da Imprensa abriu-se até aquela hora apenas uma vez: para entrar a sr.ª dr.ª D. Emília Ferreira, antiga secretária do Presidente do Conselho, que a recebeu pessoalmente.

Homenagem dos alunos do Liceu de Pedro Nunes

Às 15 e 15, os alunos do Liceu Pedro Nunes, acompanhados dos seus reitor e vice-reitor, estiveram ali também para entregar ramos de flores, após o que se dirigiram aos Jerónimos, onde, igualmente, colocaram flores no tumulo de Vasco da Gama.

Missa na basílica da Estrela

Ao princípio da tarde um grupo de senhoras mandou rezar missa, na basílica da Estrela, de acção de graças pelo prof. dr. Oliveira Salazar.

O templo encontrava-se repleto, predominando, do mesmo modo, o elemento feminino.

Sessão na Liga 28 de Maio

Integrada nas comemorações do 33.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo, efectua-se, ás 21 e 30, na sede da Liga Nacional de 28 de Maio, uma sessão solene, que terá a presença do sr. ministro da Presidência, e em que serão oradores a professora sr.ª dr.ª D. Madalena Fialho e os srs. eng.º Cancela de Abreu, Francisco Casal Ribeiro e dr. Manuel Anselmo, e ainda um representante da Mocidade Portuguesa.

No Centro Universitário da M. P. F.

Às 18 e 30, no Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina, o jornalista dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã», profere uma conferência integrada também nas comemorações.

Um busto do chefe do Governo na Junta de Crédito Público

Esta tarde, na sede da Junta de Crédito Publico, é descerrado um busto do Presidente do Conselho, no decorrer de uma cerimónia a que assiste, entre outras individualidades, o ministro das Finanças.

oN acto discursam o presidente, sr. dr. Carlos Góis Mota, e o vogal, sr. major Magalhães Mexia, da Junta de Crédito Publico, e, no final, o sr. prof. Pinto Barbosa.

A M. P. F. cumprimenta amanhã o chefe do Governo

Por motivo da passagem, amanhã, do aniversário natalício do sr. dr. Oliveira Salazar, um grupo de algumas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, em representação daquela organização, conduzindo flores e acompanhadas da comissária-adjunta, sr.ª D. Fernanda d'Orey, será recebida de tarde pelo chefe do Governo, a quem entregará as flores.

LIVROS QUINHENTISTAS

Depois de uns anos de interrupção de catálogos e depois de o seu fundador ter morrido há anos, a Livraria Coelho voltou á publicação de catálogos. Saiu agora o 19.º em que são de assinalar algumas raridades, sobretudo quinhentistas.

Assinalam-se as obras de Jerónimo Corte Real: a 1.ª edição, de 1574, do «Sucesso do Segundo Curso de Dio», vem por 18 contos; a tradução espanhola, de 1597, vem por 3500$00; e por 60 «Naufrágio e Lastimoso Sucesso da Perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda», de 1594. A «História do Famoso Cerco de Mazagan», de Agostinho Gavy de Mendonça está por 8000$00. Assinalam-se várias primeiras edições de obras de D. Francisco Manuel; a primeira edição das «Ribeiras do Mondego», de Eloy de Sá Souto Maior, por 5000$00 e, entre várias outras obras raras o «Portugaliae Monumenta Historica», marcado por 15 contos.

MULTOU-SE A SI PRÓPRIO

BURR OAK (MICHIGAN), 27 — O chefe da Polícia local, Ralph Barry, multou-se a si próprio por ter chocado com outro automóvel, ao fazer sinais para umas crianças.

O relatório do acidente, que ele próprio redigiu, diz que a multa foi aplicada «por não estar a olhar na direcção em que conduzia». — (R.).

A LOTAÇÃO do Comando Naval

Uma portaria dos ministros da Marinha e do Ultramar mandou aumentar a lotação do Comando Naval de Angola, com o pessoal seguinte: 1 capitão-de-fragata, ou capitão-tenente, para exercer o cargo de subchefe do Estado-Maior; 1 primeiro-tenente do serviço geral; 1 marinheiro artilheiro; 1 primeiro-sargento, artífice de máquinas; 1 marinheiro-fogueiro-motorista; 6 grumetes fogueiros-motoristas; 1 marinheiro electricista; 4 segundos-sargentos; 3 marinheiros sinaleiros; e 35 grumetes, 16 marinheiros e 4 cabos de qualquer classe que «devem ser substituidos por praças da classe de fuzileiros logo que os efectivos da mesma classe o permitam».

A revisão do Código do Processo Civil

segundo o dr. Lopes Cardoso na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, a classe de Letras da Academia.

O dr. Lopes Cardoso apresentou uma comunicação subordinada ao título «Um ponto capital da revisão do Código do Processo Civil: o Tribunal Colectivo». Referiu-se ao voto da comissão revisora no sentido de que não deviam registar-se as provas perante o Tribunel Colectivo nem exigir-se motivação das sua respostas e comparou o caso com o das juridisções estrangeiras, demonstrando que nenhuma exigia motivação do julgamento livre de provas, sublinhando que tal também não era exigido entre nós quando essas provas eram apreciadas pelo juri.

CONCURSO DE ARTIGOS

promovido pelo Grémio da Imprensa Regional

O Grémio da Imprensa Regional promove, em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, um concurso entre colaboradores das publicações suas agremiadas para premiar os melhores artigos de doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho, publicados entre 15 de Abril e 30 de Junho do corrente ano.

Os prémios para os artigos de doutrina são os seguintes, oferecidos pela Junta de Acção Social: 1.º, 3 000$00; 2.º, 2 000$00; 3.º, 1 500$00; 4.º, 1 000$00; 5.º, 800$00; 6.º a 10.º, 500$00; 11.º a 15.º, 300$00. O jornal que publicar o artigo classificado em 1.º lugar receberá também um prémio de 3 000$00.

O autor da reportagem classificada em primeiro lugar e o jornal onde ela for publicada recebem cada um 2 000$00.

Dos exemplares dos jornais em que se encontrem artigos e reportagens deverão ser enviados 6 exemplares para o Grémio Nacional da Imprensa Regional na Av. Almirante Reis, 100, 4.º-F., até 5 de Julho. Lá se prestam também todas as informações precisas.

Reparação da estrada de Cacia a Tabueira

CACIA, 27. — Por 476 contos, foi adjudicada a reparação da estrada que liga esta freguesia ao lugar de Tabueira, melhoramento que vem ao encontro das necessidades dos povos de ambas as localidades.

Também se encontra em reparação a estrada que liga Sarrazola a Vilarinho, devendo estar concluida dentro de pouco tempo.

A FIRMA MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.DA

prestou homenagem aos seus colaboradores

Um aspecto da assistência ao almoço

Realizou-se no sábado, no salão principal do Restaurante Castanheira de Moura, um animado almoço de confraternização dos colaboradores da firma Manuel J. Monteiro & C.ª. Ld.ª, conceituados distribuidores dos afamados fogões «JUNEX», dos esquentadores «VAILLANT» e de outros artigos electro-domésticos de primeira categoria. A agradável reunião, presidida pelo sr. Gustav Goeben, director da firma, teve a assistência de cerca de 80 convivas e deu ensejo a que se prestasse justa e devida homenagem aos que trabalham com Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª, há mais de 10 anos. De facto, a cada um dos funcionários com mais de uma dezena de anos ao serviço da firma, foi oferecido um relógio com dedicatória simbólica. Os que colaboram com Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª há mais de 25 anos receberam, por seu turno, um distintivo de ouro e brilhantes, distinguindo-se entre eles, muito especialmente, o sr. Armando Matos Nunes, colaborador exemplar de Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª, há já 28 anos. Falaram sobre o significado da reunião os srs. Gustav Goeben e Rui de Matos, tendo agradecido, depois, entre outros, o sr. José Joaquim de Sousa. O almoço terminou em ambiente de grande e sincera camaradagem, bem significativa do belo espírito de equipa de todos os que trabalham na firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª, ao serviço do progresso nacional.

Cuba foi excluída

do Conselho Interamericano de Defesa

por 12 votos contra 1 e 4 abstenções

HAVANA, 27. — A presença de elementos anticastristas continua a ser assinalada em território cubano. Segundo o diário governamental «La Calle», uns cem membros da expedição anticastrista estariam ainda escondidos nos pauis de Zapata (Provincia de Matanzas). As forças militares cubanas esperam poder capturá-los antes das manifestações do 1 de Maio. Onze feridos graves foram capturados, na terça-feira, naqueles pauis. Ao todo, as perdas conhecidas dos invasores são, presentemente, 82 mortos e mais de mil prisioneiros.

Na provincia de Matanzas, um miliciano foi abatido por um grupo de quatro homens, membros das forças anticastristas da recente tentativa falhada de desembarque. Dois dos atacantes sofreram ferimentos e os restantes conseguiram por-se em fuga.

Dois anticastristas acusados de terem prestado auxílio aos invasores, foram executados ontem nos fossos da fortaleza de Matanzas.

Entretanto a ofensiva diplomática no continente americano contra Cuba, prossegue: Cuba foi excluida do Conselho Interamericano de Defesa, por 12 votos contra 1 (o de Havana) e 4 abstenções. Esta moção proibe á delegação cubana o acesso aos documentos secretos do C. I. D. A medida será levantada quando findar a «aliança manifesta» de Cuba com o bloco soviético.

Com efeito, o Governo de Havana vai oficializar em 1 de Maio a sua adesão ao bloco comunista, baptizando-se «Republica Socialista», qualificativo que, pela primeira vez, vai aparecer no continente americano.

A AMÉRICA QUER UMA COLIGAÇÃO CONTRA CUBA

O perigo foi reconhecido pelos presidentes do Brasil e da Argentina, na sua recente entrevista em Uruguayana, quando afirmaram que o problema cubano «é um dos elementos da luta entre Leste e Oeste e não simples divergência entre os Estados Unidos e Cuba». Aproveitando este estado de espírito, a administração norte-americana desejaria o empreendimento de uma acção colectiva das Republicas da América.

Por seu lado, Valerian Zorine, representante da U. R. S. S. na O. N. U., patenteou a esperança, numa conferência com a Imprensa, de que o inquérito aberto em Washington sobre a acção dos serviços secretos americanos no caso de Cuba levará á liquidação dos «actos agressivos» praticados contra aquele país. Afirmou ainda que «Cuba deve ser deixada em paz...».

O informador do Departamento de Estado americano desmentiu categóricamente as informações publicadas na Imprensa cubana dizendo que os Cubanos empregados na base americana de Guantanamo estariam a abandonar o seu trabalho. Acrescentou que continuam confusas as indicações relativas á situação dos cerca de mil cidadãos americanos que se encontram ainda em Cuba.

Os círculos dos exilados cubanos, em Miami interrogam-se igualmente quanto á sorte dos homens que participaram na invasão malograda. Outra pergunta essencial, igualmente sem resposta em Miami é a do total daqueles homens. As cifras citadas vão de 1000 a 5000. Há duas hipóteses: para uns, os desaparecidos talvez se encontrem agora no mar, esperando que lhes seja dado um destino final. Para outros, achar-se-iam escondidos algures nas Antilhas, prontos para nova tentativa de desembarque. — (F. Presse).

FIDEL CASTRO INTERROGA OS PRESOS

MIAMI, 27. — O sr. Fidel Castro apareceu, ontem, na Televisão cubana, interrogando um prisioneiro feito entre os invasores. O programa da Televisão de Havana pode ser visto em Key West, na Flórida.

O primeiro ministro disse: «Estou aqui como adversário, mas trouxe a Televisão para que você possa explicar o que se passou. Esta luta custou mortos a ambos os lados e o povo de Cuba deve saber por que razão correu tanto sangue. A verdade tem de aparecer hoje aqui».

Seguiu-se uma discussão durante a qual o presioneiro perguntou se o Governo de Fidel Castro era inteiramente comunista.

O chefe cubano replicou: «Mesmo que o fosse, teriam o direito de invadir a ilha? Terão os Americanos o direito de invadir a ilha e de trazer com eles os seus capitalistas?».

A certa altura, ouviu-se tiroteio. Fidel Castro não se perturbou e disse: «Podem estar tranquilos. Deixem as vossas armas em repouso. Foi um acidente».

Um soldado entrou e entregou um papel a Fidel Castro que o leu e pôs de lado com um aceno da mão.

O primeiro-ministro declarou que a arma de um dos milicianos de guarda aos prisioneiros havia sido disparada inadvertidamente. Não há notícias de feridos. — (F. P. e Reuter).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato

do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Durante os breves dias do domínio dos generais em Argel, viveu-se naquela cidade um clima de extrema tensão. Num grande armazém, os clientes, Europeus e Muçulmanos, eram revistados á entrada, com receio de que levassem bombas. Esta jovem europeia, que levava a filha pela mão, abre a mala que está a ser observada por uma zelosa funcionária

Tschombé não está preso

mas está impedido

de regressar a Katanga

antes do fim da conferência de Coquilhatville

BRUXELAS, 27. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros congolês, num comunicado hoje publicado, anuncia que as notícias de que o presidente Moisés Tschombé tinha sido preso em Coquilhatville são «completamente infundadas».

O comunicado foi citado pela Agência de Notícias Congolesas.

Nessa mensagem afirma-se que na realidade o presidente Moisés Tschombé «fora impedido pela reacção popular de regressar a Elisabethville enquanto não se chegasse a uma solução do problema, do Congo na conferência de «leaders» congoleses. O presidente Tschombé encontra-se actualmente em Coquilhatville e a sua vida não está em perigo». — (R.).

A CONFERÊNCIA DE COQUILHATVILLE PROSSEGUE

LEOPOLDVILLE, 27. — A conferência de mesa redonda prossegue, mas Tschombé não assiste aos trabalhos.

Em Leopoldville, confirma-se que foi na realidade o Exército nacional congolês que se opôs á partida do presidente Tschombé, quando se preparava para tomar o avião de regresso a Elisabethville, ás primeiras horas da tarde.

O Ministério do Interior Katanguês anuncia não ter contactos, desde as 10 horas (T. M. G.) com a tripulação do aparelho presidencial, que se encontra no aeroporto daquela cidade.

ELISABETHVILLE ESTÁ CALMA

ELISABETHVILLE, 27. — Fontes bem informadas disseram, hoje, que o aeroporto de Coquilhatville, cena da prisão do presidente Tschombé, está fechado a todo o tráfego desde a meia-noite.

Elisabethville está calma embora haja incerteza quanto á actual situação de Tschombé.

As autoridades do aeroporto de Elisabethville desmentiram que cinco aviões de Katanga tivessem descolado para destino desconhecido. — (R.).

RATIFICADO O ACORDO ENTRE A O. N. U. E KASAVUBU

NOVA YORK, 27. — Dag Hammarskjoeld, o secretário-geral da O. N. U., conferenciou, na noite passada, durante uma hora, com a sua comissão consultiva sobre o Congo.

Um informador declarou depois da conferência que fora aprovado, em princípio, um acordo recentemente rubricado entre as Nações Unidas e o presidente congolês Joseph Kasavubu. — (R.).

A Polícia descobriu em França

uma vasta conspiração de apoio

aos militares revoltosos da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

civis tiveram parte activa na revolta.

No plano oficial, uma série de conferências reuniram esta manhã os representantes militares e civis chegados de Paris, e aqueles que foram restituidos á liberdade depois do malogro da revolta

Chegado ontem de Paris munido dos plenos poderes civis e militares que lhe foram confiados pelo general de Gaulle, no sábado, Louis Joxe, ministro para os Negocios Argelinos, avistou-se, nomeadamente, na Delegação-Geral do Governo, com Jean Morin, delegado-geral. Vai conferenciar agora com Pierre Messmer, ministro das Forças Armadas, que, por sua vez, chegou esta manhã de Paris. Logo que chegou a Argel, Messmer foi á sede do Estado-Maior General, onde trocou impressões com o general Gambiez, que reassumiu ontem de manhã as funções de comandante-geral na Argélia, provisóriamente, confiadas ao general Olie. Oficialmente, há mutismo completo no que toca as decisões que estariam a ser preparadas, sobretudo no plano da «depuração» dos responsáveis pelo movimento de força.

Houve conhecimento, esta manhã, de que o procurador-geral da Republica, Albert Jourdan, preso pelos revoltosos, suspendeu do seu cargo o substituto Jousse, que teria desempenhado papel activo na revolta.

Uma das primeiras preocupações das autoridades logo que a ordem foi restabelecida, foi, naturalmente, recuperar as armas — perto de 5000, tiradas do depósito da Polícia — que haviam sido distribuidas pela população, nomeadamente, aos activistas da organização armada secreta. Já ontem havia sido dirigido um apelo imperativo aos habitantes da cidade e, esta manhã, viam-se longas bichas em frente das esquadras da Polícia, formadas por homens e mulheres de expressão fechada, que seguravam em espingardas e pistolas-metralhadoras, embrulhadas em papel de jornal.

Os civis não parecem ter-se compenetrado ainda inteiramente do que sucedeu, e Argel dá a impressão de tocada pelo espanto. Nenhum matutino local saiu hoje, mas é possível que os jornais, e sobretudo o «Echo d'Alger», acerca do qual não haveria qualquer decisão especial, possam reaparecer amanhã. Entretanto, é pela Rádio, e sobretudo pelos jornais de Paris, arrebatados logo que aparecem, que os habitantes de Argel tentam acompanhar, melhor ou pior, a evolução de uma situação em que apenas desempenham agora, um papel absolutamente passivo.

Na Rua Laferriere, em pleno bairro universitário, as patrulhas dispersam imediatamente qualquer ajuntamento. Não havia conhecimento, esta manhã, de qualquer incidente de vulto no centro da cidade europeia. Em frente do «bar» «Otomatic», que foi o local de encontro dos jovens activistas nas «grandes jornadas de Argel», consta que alguns indivíduos convidaram os «graxas» muçulmanos, que oferecíam os seus serviços, «a apresentarem a conta do Exército».

No Liceu Bugeaud, como precaução, só as aulas dos preparatórios para as escolas superiores funcionam hoje. Em contrapartida, as Faculdades estão normalmente abertas.

Mas sob esta aparência relativamente «normal», subsiste a inquietação dos habitantes da cidade, baseada numa série de grandes incertezas. Em primeiro lugar, quanto á situação das unidades que se revoltaram, nomeadamente, o 1.º Regimento de Pára-quedistas da Legião Estrangeira.

A autoridade militar desmentiu formalmente, hoje de manhã, os rumores que corriam em Argel, de que uns quatrocentos legionários teriam abandonado o seu aquartelamento de Zeralda, a uns 30 km a Oeste desta cidade, e marchariam para o Sul.

O ministro Pierre Messmer deve ir, á tarde, ao acampamento de Zeralda. O comandante do regimento, coronel Guiraud, que estava em Paris quando do pronunciamento militar, encontra-se já em Zeralda, tendo conferenciado, esta manhã, com os oficiais, não só desta unidade, como de algumas outras.— (France Presse).

ENCERRADOS EM FRANÇA OS CENTROS DE RECRUTAMENTO DA L. E.

PARIS, 27. — As autoridades militares francesas encerraram os centros de recrutamento da Legião Estrangeira em toda a França — anunciaram círculos oficiais.

Os legionários figuravam no numero das tropas envolvidas no «Putsch» que se malogrou na terça-feira á noite.

O «France-Soir» diz que o encerramento dos centros de recrutamento parece indicar que a Legião Estrangeira, ou pelo menos algumas das suas unidades, vão ser dissolvidas. — (R.).

DESCOBRIU-SE UMA VASTA CONSPIRAÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 27 — Foi descoberta uma vasta conjura na França metropolitana, que se propunha auxiliar o movimento de Argel — anunciou a Polícia.

As autoridades dizem que «centenas» de prisões foram efectuadas até ao meio dia em vários pontos da França, e que muitas mais devem seguir-se. — (A. N. I.).

ZERALDA SITIADA

ARGEL, 27 — As tropas leais cercaram a base da Legião Estrangeira em Zeralda, mas não esboçaram a mínima tentativa para atear a guarnição, que colborou com os generais do movimento.

Um oficial explicou que os soldados estavam apenas a guardar a base, para «os manter debaixo de vista».

Consta que foram tomadas precauções semelhantes nas bases que albergam outras unidades de pára-quedistas na região argelina. — (A. N. I.).

A LUTA CONTRA OS INSURRECTOS MUÇULMANOS

ORAN, 27 — As autoridades militares francesas revelaram que «as forças da ordem» mataram 60 rebeldes que tentaram, atravessar, na noite de segunda-feira e na madrugada de terça-feira, as defesas electrificadas estabelecidas na fronteira entre a Argélia e Marrocos.

Em Argel, as autoridades militares comunicaram que forças francesas puseram fora de acção na área ao sul de Constantina 22 insurrectos muçulmanos.

Em Bone, no leste da Argélia, dois rebeldes argelinos feriram a tiro, na noite passada, um muçulmano dono de um talho. Quando fugiam do estabelecimento, os assaltantes dispararam de novo, ferindo dois jovens muçulmanos, um deles apenas com 6 anos. — (R.).

TERRORISMO EM ORAN

ORAN, 27 — Morreram três muçulmanos e ficaram feridas mais dez, cinco dos quais gravemente, devido á explosão de duas bombas lançadas para dentro de um *bar* e de uma casa de pasto, desta cidade.

A Polícia abateu a tiro um terrorista que pretendia fugir.—(A.N.I.).

Cinco sortes grandes de uma só vez

A «Grande Lotaria da Primavera», que se realiza já no próximo dia 5 de Maio, dá ao comprador de um bilhete 5 possibilidades de ganhar qualquer das cinco «Sortes Grandes» de mil contos cada. É a primeira vez que em Portugal se usa o sistema dos prémios grandes multiplos, que serão quinze (5 primeiros, 5 segundos e cinco terceiros), beneficiando assim muito mais pessoas que nas lotarias vulgares. Os bilhetes encontram-se já á venda na Casa da Sorte, a 500$00 cada, com vigésimos a 25$00.

Amália Rodrigues

virá passar a lua de mel em Portugal

RIO DE JANEIRO, 27 — Amália Rodrigues casou-se com o eng.º César Seabra, longe dos clamores da publicidade, no consulado de Portugal no Rio de Janeiro.

Apenas vinte pessoas assistiram á cerimónia nupcial. Entre elas, contavam-se Ricardo Seabra, tio do noivo, e alguns compositores e artistas brasileiros e portugueses. Foram padrinhos Francisco dos Santos Lopes, Maria Luísa Saldanha, Sebastião Lopes e o jornalista português José Maria Rodrigues. O cônsul-geral de Portugal no Rio, dr. Mário Duarte, foi quem celebrou o casamento civil.

Os noivos partirão em meados de Maio para Portugal e regressarão ao Brasil em Agosto. Pretendem fixar, mais tarde, residência em Portugal. — (A. N. I.).

KRUCHTCHEV

visitará MARROCOS

RABAT, 27 — Foi anunciado que o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev, visitará oficialmente Marrocos a convite do rei Hassan II e que o monarca marroquino visitará depois a Russia.

As viagens devem efectuar-se dentro dos próximos quatro meses mas as datas exactas das visitas não foram ainda fixadas.—(A.N.I.).

O PRESIDENTE DA U. R. S. S. VISITA A FINLANDIA

HELSINQUIA, 27 — Foi oficialmente eanunciado, na noite passada, nesta capital, que o presidente soviético Leonid Brezhnev efectuará uma visita oficial á Finlandia de 12 a 20 de Setembro. — (R.).

KOSYGINE VAI À AMÉRICA LATINA

MOSCOVO, 27 — O vice-primeiro-ministro russo Alexei Kosygine vai efectuar uma visita a diversos países da América Latina, afirmam fontes geralmente bem informadas da capital soviética.

Desconhecem-se ainda os países que Kosygine visitará, apontando-se os princípios de Maio para data do começo da viagem.

Não há quaisquer indicações que permitam supor que tal visita seja realizada por Kruchtchev. — (A. N. I.).

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mundy é o unico sobrevivente dum barco assaltado pelos piratas chefiados por Grenshaw e procura vingar-se, procurando-o em Natchez. Ali encontra uma rapariga que também tem razões para odiar Grenshaw. E' Kit Beecher, filha de um homem ferido e roubado pelo bandido. Mundy alia-se aos Beecher.

CAPÍTULO IV

Mundy lançou-se numa corrida vertiginosa sobre o homem, com a espada bem apontada para a frente. Como ratos, os homens de Grenshaw viviam ao longo do rio — e como ratos, os seus movimentos eram rápidos e bruscos. Mundy berrou um aviso. Das sombras saltou outro homem que ergueu uma pistola e fez fogo. Beecher era rápido com armas de fogo. Mundy apanhou o som de duas detonações quase simultaneas. Um momento mais tarde, avistou Kit impelindo o pai, já a bordo da barcaça.

O bandido sobre quem Beecher fizera fogo, continuava a correr. Mundy saltou por entre os fardos de algodão, sentindo uma bala de chumbo morder-lhe o pescoço. Mais homens surgiam para o cercar. Outro postara-se mesmo no seu caminho. Não tinha outra coisa a fazer, senão atravessar aquele homem com a lamina da sua espada.

As vantagens da manobra estavam todas do lado da matilha. Não lhe deixavam uma só via livre, e a sua lamina enfiou-se até aos copos por entre as costelas do homem.

Mundy atirou o punho contra um rosto barbudo que se aproximou demasiadamente dele. Ao dar o soco, apanhou de outro homem, uma paulada junto á orelha.

Eram duros aqueles celerados e começaram a espancá-lo com selvajaria. Afastou um com um pontapé violento e ouviu um berro furioso de dor. Continuou a lutar desesperadamente até ter os nós dos dedos cobertos de sangue.

De subito, por detrás dele, um dos ratos do rio, vibrou-lhe um golpe á nuca com o cano da pistola. O rapaz caiu, com fogos de artifício explodindo por detrás das pálpebras cerradas. No mesmo instante, sentiu a ponta de uma faca apoiada á pele nua do ventre.

17

Sabia o que o esperava. Era aquele o truque favorito das quadrilhas do rio — um golpe rápido, uma pazada de cascalho para encher a cavidade da barriga, e o esquecimento no rio...

Com a vista obscurecida, ouviu as palavras apressadas:

— Vem aí o mestre do cais! Fujam, rapazes!

E então, um segundo golpe explodiu-lhe no alto da cabeça.

Um bofetão despertou Sam Mundy na antiga cadeia que ficava por detrás da Market Street, sem que ele soubesse ou cuidasse que havia quase dois dias que para ali fora atirado. Um indivíduo de cara abolachada e cheirando fortemente a rapé e a aguardente, olhava-o curiosamente. Era calvo, mas em contrapartida, cobria-lhe as faces um par de suiças ruivas. Tinha uma voz doce como o mel.

— Como seu advogado, preciso de o ouvir. Não há a mais pequena possibilidade de lhe salvar a carcaça. Mas tenho uma reputação a defender, dada a posição que ocupo na Ordem dos Advogados.

Esta meia duzia de frases foi apenas uma confusão de palavras no espírito de Mundy. Luzes brancas atravessaram-lhe o cérebro. Quando pôde ver com mais clareza, voltou a cara para olhar o homem.

— Quem é o senhor?

— Alexandrer J. Monteux, encarregado da sua defesa. Você vai ser julgado no tribunal, assim que se possa pôr de pé. Por assassínio, assalto e desordem. Por pirataria no rio! Parto do princípio que as acusações são verdadeiras. Mas, evidentemente, negaremos tudo!

Um fulgor de cólera incendiou o olhar de Mundy.

— Assassínio, pirataria... Pirataria? Pirataria?

— Um homem chamado John Bass jura que, há coisa de umas noites, você e a sua quadrilha lhe roubaram um carregamento. Toda a tripulação

18

foi aniquilada e ele só conseguiu salvar a vida, atirando-se ao rio.

Mundy deitou-se para trás, trémulo e doente da luta travada no cais do rio. Devia a vida á dureza do cranio. Tudo se amontoara contra ele... E agora isto... Invadiu-o uma onda de náusea.

— Já falei com John Bass e com Nicholas Gunther na taberna do Rei. — A voz de Monteux baixou sensívelmente. — Não posso dizer que... que tenha Gunther em muito boa conta. Mas é um comerciante respeitado de Natchez. Um homem rico. Está por detrás de Bass e jura que o carregamento vinha consignado á sua loja. Há momentos que... acho Gunther um charlatão, um receptador de artigos roubados. Mas quem sou eu para exprimir em voz alta tais pensamentos? — O advogado fez uma pausa e olhou para Mundy. — Importa-se de me dizer alguma coisa que me ajude neste caso? Preciso pelo menos de fazer uma tentativa.

Mundy, a pensar noutra coisa, não ficou chocarando os factos ao contrário para encher a bolsa, proteger a pele e ver-se livre dele.

— Que me pode dizer? — insistiu Monteux. — Tenho uma certa influência sobre o juiz. Se desarmarmos a acusação, poderei livrá-lo fácilmente... uma centena de chicotadas e algumas semanas em exposição. — Referia-se ao pelourinho publico de Natchez.

O olhar de Mundy fixou-se num ponto do vácuo. Os acontecimentos ocorridos meses antes atravessavam-lhe a memória como um rio caudaloso. Para lá das Alleghenies, ele voltara as costas á lei. Vira homens fortes empilhados contra os fracos. E depois do que se passara em Natchez, não havia muito que contar com a lei, mas...

— Compareceremos perante o juiz e eu declaro-me não culpado.

O advogado encarou-o, atónito.

— Mas isso é a forca!

Mundy, a pensar notura coisa, não ficou chocado com a exclamação.

— Não veio cá uma mulher á minha procura? O senhor já falou com Beecher?

19

— Beecher?

— Sim, um homem que usa um capote azul e coxeia.

— Imaginem, alguém procurar um pobretão. Você já pode sentir a corda a apertar-lhe o pescoço. Preciso de alguma coisa em que possa assentar a minha defesa. Esta série de pilhagens dos barcos que descem o rio já é uma coisa de que Natchez está farta até aos olhos.

Pensando melhor, Mundy achou que seria inutil arrastar Beecher para aquilo. Mas a expressão do rosto de Kit, o seu olhar trágico e patético continuava a espicaçá-lo. Os Beecher tinham descido o rio onde tinham amigos á espera de ouvir os resultados da sua espionagem. Voltariam para o salvar. Ele não acreditava que Kit Beecher o deixasse acabar na forca. Mas os Beechers tinham também de pensar nos outros a quem estavam ligados—traficantes, barqueiros, mercadores, cujas cargas tinham sido também pilhadas por Grenshaw. Eles não podiam arriscar o bom êxito da sua luta contra Grenshaw, só para salvar a pele de Mundy.

— Monteux — disse ele, friamente e de olhar duro — vou declarar no tribunal a minha inocência. Se o senhor não tem estômago para lutar contra Grenshaw, então abandone o caso e deixe que o tribunal nomeie alguém capaz de combater.

O advogado pestanejou. Estudou atentamente os traços do rosto que tinha á sua frente, as feições deformadas e ensaguentadas de um homem que em tempos conhecera uma vida melhor. E sob a devastação da batalha, Monteux viu agora os traços de um homem de coragem. Mas nem por isso se rendeu.

— Antes de se fazer pirata do rio, o que era você? — perguntou secamente.

Mundy respondeu sem pensar:

— Um legislador do Estado.

— Um... — Alexander Monteux parou, sufocado. Ponderou na resposta, riu-se e dirigiu-se para a porta de grades.

— Se não muda de atitude, nem mesmo os santos do Céu o poderão valer. Dentro de uma semana, os vermes da terra estarão ás voltas com o seu cadáver.

20

E dizendo isto, saíu, batendo a porta atrás de si.

Mundy levantou-se no colchão de palha e cambaleou uns passos em torno da cela. Tornou a deitar-se, sentindo-se invadir por uma espécie de torpor. O seu passado inchou, ocupando-lhe os pensamentos. Lembrou-se do tempo em que servira como membro da legislatura do Estado da Pensilvania. A voz ensonada do meirinho, a quem ninguém prestava atenção. As conversas arrastando-se até á alta cupula da sala. A Assembleia tagarelava, escrevia cartas de amor, lia os comentários da Imprensa na ansia de ver os seus próprios nomes, enquanto o meirinho lia os decretos pendentes.

Mundy fora o membro mais novo da legislatura e com a sua sanha incessante da juventude, granjeara inimigos.

Os tecelões tinham-no eleito para a Assembleia. Gente combativa, tinham orgulho em contar com a sua língua causticante e punhos rápidos pelo seu lado. Respeitavam-no também como neto de Silas Mundy, como eles um artífice reputado — um construtor de carruagens.

Os pensamentos de Mundy tremeram á recordação do seu erro mais grave como legislador. Em plena assembleia, denunciara o seu principal adversário de autocrata, vivendo á custa da miséria alheia. Buckwalter contra-atacara. Chegara mesmo a pôr em duvida a integridade de Silas Mundy, o construtor de carruagens.

Recordava agora os incidentes do duelo. Uma camada de neblina esfiapa-se junto ao terreno, colando-se ao regato sinuoso — o fumo da pólvora misturando-se com o ar frio da manhã — um homem caído para sempre sobre a relva orvalhada. Desgraça para Sam Mundy. Os habitantes da Pensilvania não nutriam a mesma tolerancia pelos duelos que se encontrava no Tennessee, onde Andy Jackson travou uma duzia ou mais. Mundy teve de sair de Lancaster, com dedos sardónicos apontados para si...

Monteux voltou a visitá-lo na cadeia, nessa noite. Mais do que nunca cheirava a aguardente.

— Muito bem, sr. congressista, já estive com o Gunther. Está tão decidido a fazê-lo enforcar que julgo que o juiz acabará por se enojar de tanta sede de sangue. Talvez possamos ganhar aí um ponto.

Sam Mundy encarou Monteux, imaginando o quadro sombrio e ingloriosso de um Mundy a espernear no alto do patíbulo de Natchez.

— O homem que o senhor trata por Gunther é conhecido pelo nome de Grenshaw entre os piratas do rio — disse, calmamente.

Monteux atirou os braços ao ar.

— *Nom de Dieu!* Não pode conceber nada melhor do que acusar outro homem de feitos piores que os seus próprios... um homem de Influência nesta cidade? — Atirou um sobrescrito fechado para o colo de Mundy. — Descobri o seu amigo Beecher. Um coxo! Um pedinte que me pediu esmola e me enfiou isto na mão.

O sobrescrito vinha endereçado a Mundy. Mundy abriu-o e leu:

«Na devida altura, nós o libertaremos, Kit».

Mundy leu muito mais na mensagem, ao recordar a expressão do seu olhar, a doçura do seu sorriso. As palavras agrestes de Monteux estilhaçaram a imagem.

— Este tipo pode ajudar-nos? Preciso de saber, Mundy?

Mundy replicou friamente. Não confiava em Monteux.

— Ninguém pode ajudar, se o senhor não pode ou não quer. De forma que vou ser enforcado.

De olhar em brasa, Monteux saiu da cela.

Mas no dia seguinte, voltou. Conquanto tivesse o seu escritório cheio de gente com casos a discutir e que a sua secretária estivesse pejada de papéis exigindo uma atenção imediata, a cela de Mundy atraía-o irresistivelmente. Mundy desperdiçara em Monteux um sentimento de decência e amor de justiça, há muito adormecidos. Sentou-se desconfortàvelmente na beira da tarimba.

— Você é o Sam Mundy da Pensilvania?

(Continua)

21

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446

LISBOA

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º Telef. 40297

LISBOA

Mário Pedroso

FECHADO ABERTO

Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos

MÓVEIS ● ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua de D. Estefânia, 25-D

Telef.: 73 38 58

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

DESPORTOS

BENFICA, 3 — RAPID, 0

A bola correu melhor nos pés dos portugueses

Paira uma onde de justificado optimismo entre a gente do Benfica. A equipa parece bem lançada para a final da «Taça dos Campeões Europeus». Nada, porém, de foguetes antes da festa, pois o Rapid de Viena não é o Aarhus da Dinamarca.

Os Austríacos, apesar de bem derrotados, mostraram, no jogo de ontem á noite no Estádio da Luz, possuir uma equipa de grande poder físico e com muito futebol nos pés dos seus jogadores, alguns dos quais como Hanappi, Flogel, Skoak e Haltl são executantes da melhor escola.

Veio o Rapid a Lisboa — como o Aarhus na jornada anterior — com o nítido propósito de fazer um bom resultado. Sofrer o mínimo possível de golos para os reaver na segunda «mão» em Viena.

Para isso formou á frente do guarda-redes Hüger uma extensa cortina defensiva, que vista de uma ponta á outra, começava com o interior-direito a fazer o lugar de defesa lateral e acabava com Zaglitsch e Haltl, os dois na mais atenta marcação a José Augusto, alertados certamente pela extraordinária exibição do excelente dianteiro dos «encarnados» no desafio da Dinamarca.

Segundo os numeros que traziam nas camisolas, os jogadores do Rapid dividiram-se no rectangulo em dois grandes blocos:

8 — 6 — 3 — 5— 2 — 4
7 — 9 — 10 — 11

Seis jogadores em linha na frente do guarda-redes formaram o «ferrolho» — ficando para as tentativas de ataque apenas quatro homens.

Entre os dois blocos ficou um grande espaço de terreno, que os jogadores do Benfica souberam explorar muito bem nas suas manobras ofensivas.

A meio do campo o jogo pertenceu á equipa lisboeta — e o seu maior equilibrio de todos os sectores foi evidente.

Por força dele, desde o primeiro minuto, a avalancha de avançadas produzidas pelo Benfica, com longa permanência no meio-campo defendido pelos visitantes, tornou-se impressionante justificando só por si o magnífico triunfo alcançado.

*

Enquanto o Rapid se fechou no seu meio-campo a tentar a *chance* de um resultado lisonjeiro — o Benfica lançou-se com mais força e garra á procura dos golos necessários para tornar mais amena e tranquila a sua próxima viagem a Viena de Áustria.

Os golos apareceram, assim, com toda a lógica em numero de três — e podiam ser mais... — nas balizas do Rapid.

O primeiro foi marcado por Coluna, num ligeiro desvio de cabeça, a concluir com acerto e felicidade um centro de José Augusto.

O segundo foi obra dos rápidos reflexos de Águas, que se virou prontamente para alvejar as balizas, com um remate colocado mas frouxo, contrastando a velocidade de execução do dianteiro dos «encarnados» com a lentidão do guarda-redes austríaco, batido porque se lançou tarde a tentar a defesa.

E o terceiro — unico da 2.ª parte — foi um golo monumental, num remate imparável de Cavem, ao primeiro ressalto da bola, indefensável, de angulo dificil, á entrada da grande área.

Muitas outras bolas passaram ao lado dos postes das balizas dos visitantes — ou foram detidas em lances de apuro pelos defesas austríacos, que todavia revelaram sempre muita serenidade e acerto na cerrada oposição aos dianteiros contrários, raras vezes lhes deixando uma nesga de terreno para as suas operações mais empreendedoras no ataque...

●

Pode apontar-se, como momento de sorte para o Benfica, um remate de Flogel, que levou a bola ao poste das balizas de Costa Pereira, logo a seguir á marcação do 1.º golo do desafio.

Com menos pouca sorte, o Rapid teria chegado, nessa altura, á igualdade de 1-1 — e nunca se sabe os efeitos que isso produziria no animo dos jogadores das duas equipas...

Mas se o Benfica teve sorte nessa jogada, o Rapid não deixou de ser, também, feliz, pouco depois, quando um remate fortíssimo de José Augusto levou também a bola á madeira das balizas dos visitantes.

Surgiu, assim, a lei das compensações a fazer justiça a um resultado que no fim dos noventa minutos se justificou plenamente a favor da equipa que soube procurar de forma mais decidida e convincente o triunfo.

●

A equipa do Benfica foi, realmente superior, podendo sintetizar-se a sua toada mais certa na seguinte frase: a bola correu melhor, em todo o desafio, nos pés dos jogadores portugueses.

Os campeões nacionais — sem atingirem grande brilhantismo — demonstraram mais uma vez, com os seus processos de jogo simples, que o futebol não é nenhuma «ciência» difícil.

Quanto mais fácil for a toada — com a bola a correr de homem para homem sem complicações - - melhor.

Individualmente, pela ordem, Águas, Germano e Cruz foram as principais figuras da equipa «encarnada» e do desafio.

Dos jogadores vienenses já falámos no princípio desta crónica — e do árbitro só há a dizer bem. Desde as repreensões severas ao n.º 9, Dienst, que deve ser um jogador numa fase de declínio em que já faltam os recursos, até á interpretação das leis do jogo, apesar de o nosso publico nem sempre concordar com a dureza dos visitantes. A verdade, porém, é que uma coisa é dureza e outra violência — e os Austríacos usam mais a primeira do que abusam da segunda.

●

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Ângelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavem.

RAPID — Hüger; Zaglitsch e Haltl; Skoak, Glechner e Hanappi; Halla, Steup, Dienst, Flogel e Bertalan.

Árbitro — Howley (inglês).

HENRIQUE PARREIRÃO

Assim marcou José Águas o 2.º golo da sua equipa, contra os campeões da Áustria

CICLISMO

A «1.ª Grande Prova de Sintra»

A grande atracção de Sintra no próximo mês de Maio, será, sem duvida, o circuito ciclista do concelho, marcado já para o dia 14, denominado «1.ª Grande Prova Ciclista de Sintra» e destinada á categoria de «independentes».

Patrocinada pela Camara Municipal de Sintra e pela Comissão Municipal de Turismo, a organização da prova está confiada aos dirigentes da secção de ciclismo do Clube Atlético de Pero Pinheiro, que se mostram á altura da confiança neles depositada, dado o entusiasmo com que decorrem os preparativos da maior prova de estrada realizada até agora em Sintra e para a qual se adivinha um êxito absoluto.

Encontram-se já inscritos os clubes do Sangalhos, Águias de Alpiarça, Ginásio de Tavira, Sport Lisboa e Benfica, Sporting, Futebol Clube do Porto, Académico do Porto e Desportivo de Loures.

O publico em geral e, nomeadamente, os apaixonados por este desporto vibrante, terão oportunidade de aclamar os seus ídolos ao longo dos 145 quilómetros do percurso, estabelecido entre Sintra, Chão de Meninos, Estoril, Cascais, Guincho, volta da serra, Colares, Ribeira, Sintra, Pero Pinheiro, Cheleiros, Malveira, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Cacém, Sintra e Pero Pinheiro (meta de chegada).

Á tarde, realizar-se-á uma prova complementar na Portela de Sintra, denominada 1.º Grande Circuito da Portela, num total de 20 voltas, totalizando 16 quilómetros.

Os Campeonatos Nacionais de Ciclismo disputam-se no próximo domingo

A Federação Portuguesa de Ciclismo de harmonia com o seu calendário, realiza no próximo dia 30 do corrente, os Campeonatos Nacionais de Fundo para amadores-seniores e iniciados, com o seguinte itinerário: Malveira, Venda do Pinheiro, Freixial, Bucelas, Arranhó, Sobral de Monte Agraço, Freiria, Carmões, Aldeia Galega, Merceana, Carvoeira, Torres Vedras, Turcifal, Ponte de Gradil, Gradil, Murgeira, Paz, Mafra, Alcainça e Malveira.

Iniciados: partida ás 11 horas — uma volta num total de 100 km.

Amadores-seniores: partida ás 10 horas — duas voltas num total de 200 km.

Na pista da Malveira, realizar-se-á, a partir das 13,45 horas, um festival cujo programa será oportunamente estabelecido.

Recintos de diversões

No salão de festas de «A Voz do Operário», efectua-se no dia 6 de Maio, uma festa de homenagem á estimada artista Ilda Silva, para a qual já deram a sua adesão Hermínia Silva, Carlos Ramos, Maria Albertina, Alfredo Marceneiro, Adelina Ramos, Filipe Pinto, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Maria do Espírito Santo, Fernando Maurício, Joaquim Cordeiro e o violista Amadeu Ramin.

— No Centro Fernão Boto Machado, há no próximo sábado, uma festa de fados e variedades, em homenagem a António Teixeira.

JUDO

As finais dos campeonatos nacionais disputam-se no sábado

A Federação Portuguesa de Judo, promove, ás 21 e 30 de depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, as finais dos Campeonatos Nacionais de Judo, que, de ano para ano, vêm suscitando o maior interesse, e nos quais veremos em acção os melhores praticantes da modalidade.

Ainda como complemento, o publico português terá a oportunidade de ver o insigne mestre de Judo Kiyoshi Kobayashi, 6.º DAN do Kodokan, que, em competição, defrontará em linha, 15 dos melhores «Judokas» portugueses. O mestre Kobayashi, professor de Judo da Universidade de Tóquio, que ostenta o título de campeão daquela cidade japonesa, principal centro de Judo naquele país, e hoje considerado um dos 4 melhores professores de Judo em todo o Mundo tem, igualmente, agora, em Portugal, contribuido de forma decisiva para uma notável melhoria do nível técnico dos praticantes de tão apaixonante modalidade.

A assistência feminina, que vai, certamente, tal como em anos anteriores, emprestar, com a sua presença numerosa, uma nota sempre agradável, poderá ter a oportunidade de ver em acção, além da classe de rapazes, alguns de 6 anos, uma equipa de senhoras do Judo Clube de Beja e, ainda como aliciante, uma outra do Judo Clube de Portugal, igualmente de senhoras, que fará ao vivo demonstrações de defesa pessoal.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de 1.ª Categorias (singulares-homens), nos ginásios 1 e 2 do Técnico, a partir das 23 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Ateneu Comercial-C. U. F., no campo do primeiro, ás 21.30.

RAGUEBI — Congresso da F. P. R., na sua sede, ás 21.30: relatório e contas e eleição dos novos corpos directivos.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Homens, nas mesas do Musical União, Ávila, Sporting e Rio de Janeiro, ás 21.30.

BASQUETEBOL

Lances livres

■ O Futebol Clube Barreirense, um dos quatro finalistas do Campeonato Nacional de Juniores, protestou em termos enérgicos, junto da Federação, pela indicação da cidade da Figueira da Foz para a realização da fase final, alegando que aquela indicação beneficia um clube — a Académica de Coimbra. Os outros clubes participantes na final são: o Sporting Clube Vasco da Gama e o Sporting Clube de Portugal. O sorteio dos jogos efectua-se no próprio local (Campo do Ferroviários) no dia 29 pelas 21 e 30. Se as condições do tempo não o permitirem os jogos efectuar-se-ão no ginásio da Associação Naval 1.º de Maio.

■ O castigo ao jogador Arlindo, do Vasco da Gama, aplicado pela Federação Portuguesa de Basquetebol após relatório do árbitro, no jogo Porto-Vasco da Gama, que se realizou em 11 de Março, na cidade invicta, vai ser de novo analisado, porquanto se colheram novos elementos informativos que levam a verificar que a pena imposta (68 dias) foi, na verdade, pesada. Na revisão do processo o árbitro fez, agora, novas declarações que conduzem a questão para outro plano. E' curioso registar que o referido jogador já cumpriu 45 dos 68 dias aplicados. Tudo leva a crer que o seu castigo será levantado, podendo o Vasco da Gama contar com aquele jogador para os dois jogos que lhe faltam disputar no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

■ Vai ser entregue, brevemente, na Direcção-Geral dos Desportos, toda a documentação referente á questão que o Algés e Dafundo levantou em tempos (indicação do encontro Sporting-Algés para o campo de S. Bento e recurso á decisão do Conselho Técnico, quanto ao protesto Vasco da Gama-Algés) alegando uma pretensa arbitrariedade dos dirigentes federativos. Ambos os casos depois de analisados pelo sr. director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, devem ser discutidos em Congresso Extraordinário, a convocar em tempo oportuno pelo novo presidente da mesa do Congresso sr. dr. Armando Rocha, inspector do Desporto Universitário. Dado a morosidade da questão é de crer que o Congresso só venha a realizar-se dentro de um mês.

TAUROMAQUIA

Para domingo

Para domingo próximo está anunciada no Campo Pequeno a corrida antes adiada por motivo da chuva, com os cavaleiros Pedro Louceiro e Clemente Espadanal e os matadores de touros António dos Santos e José Trincheira.

Em Vila Franca, novilhada económica com os cavaleiros Maldonado Cortes e Alfredo Conde e os novilheiros Mário António e Alexandre do Carmo.

José Julio

Em vista do êxito obtido pelo matador de touros José Julio em Sevilha, com corte da primeira orelha da temporada, no domingo de Páscoa, e de outra na dos Miura, ultima da Feira, foi o valente toureiro português contratado para tomar parte, ali, na Corrida da Cruz Vermelha, no dia 11 de Maio. Para o mesmo mês tem José Julio contratados os dias 7, em Lucena; 11 em Osuna; 21 em Saragoça; 29 em Villaviciosa e 30 em Cáceres.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Em vários campos de Lisboa, disputaram-se, ontem, á noite, os jogos correspondentes, á penultima jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, das subséries B. 1 e B. 2. Eis os resultados:

Subséric B. 1 — Queluz, v.-C. A. C. O., f. c.; Nacional, 47-Carnide, 38.

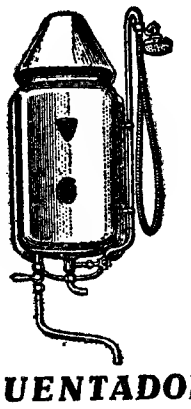
Subséric B. 2 — Tabacos, 32-Sp. Torres, 38; Liberdade, 42-Sacavenense, 29.

Foi suspenso o Campeonato Nacional de Infantis

A fase final do Campeonato Nacional de Infantis (Escolas de Jogadores) que se realizaria no próximo sábado e domingo, no campo de Vila Nova de Ourém, foi, suspensa, pelos federativos, em virtude de ter dado entrada no Conselho Técnico, da Federação um protesto, apresentado pelo Olivais, de Coimbra, referente ao jogo que realizou com o Galitos de Aveiro para apuramento do finalista daquela zona. Dado que o assunto versado no protesto (duração do tempo de jogo para escolas de jogadores) é de amizade e envolve um inquérito, a Federação resolveu suspender a fase final até resolução do caso.

Um árbitro português vai dirigir o encontro Slovan Orbis de Praga-Club Sportif Casablancais para a «Taça dos Campeões

O árbitro português sr. Alberto Costa, designado pela F. I. B. A., partirá, brevemente, para Casablanca, onde naquela cidade, dirigirá o encontro Club Sportif Casablancais-Slovan Orbis de Praga, a contar para a «Taça dos Campeões Femininos de Basquetebol». A Federação Marroquina e os dirigentes portugueses confirmaram a indicação daquele árbitro internacional; que há bem pouco tempo dirigira outro encontro daquela competição internacional. O encontro está marcado para o dia 4 de Maio, pelas 22 e 30.



ESQUENTADORES
VITÓRIA
As melhores inovações modernas
Casa fundada em 1922
39 anos ao serviço da higiene
Manuel Gonçalves Serodio
Rua dos Lagares, 18 a 22 -- LISBOA
TELEFONE 86 44 69

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Uma nota oficiosa informava no dia 27 de Abril de 1931 que as tropas governamentais haviam desembarcado no Caniçal e desmontado um posto de T. S. F. de que os rebeldes se tinham servido e que a artilharia rebelde fizera fogo sobre os navios que protegiam o desembarque, tendo-se calado devido á intervenção da artilharia de bordo e dos hidroaviões. As forças recolheram a bordo, depois de conseguir o objectivo que tinham em vista.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — **Programa A** — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Canções da America do Sul, pelo trio Vocal «Vera Cruz»; 19 e 10. Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19,30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas, 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Muraro e conjunto; 21 e 30: Quinteto de «Jazz» Moderno, dirigido por Justiniano Canelhas; 21 e 50: O ano do seu nascimento (1891); 22 e 10: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa, com gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa: «Paisagem Má e Deixa Correr», de Yves Baudrier, pelo tenor Ivon Le Marcadour, acompanhado pelo pianista Janine Sacier; «Quarteto de cordas», de Yves Baudrier, pelo quarteto da R. T. F.; 20 e 40: Arias, com obras de Donizetti, de Tchaikowsky e de Giordáno, interpretadas pelo tenor Jussi Björling e Orquestra Real de Estocolmo, sob a direcção de Nills Grevillius; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Recital de guitarra hispanica, por Saim de la Maza: «Danças Castelhanas e Rondeña», de Saim de la Maza; «Sonata e variações», de Sor; 21 e 52. Musica de arco: «Melodia em mi bemol, op. 42», de Tchaikowsky, pelo violinista Jascha Heifetz; «Valsa Scherzo, ope. 34», de Tchaikowsky, pelo violinista David Oistrakh; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Retrato de D. Quixote», suite de bailado, de Goffredo Petrassi, pela Orquestra Alessandro Scarlatti, sob a direcção de Franco Caracciolo; «Concerto para piano e orquestra», de Paul Constantinescu, pelo pianista Valentin Gheorghiu e Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, sob a direcção de Constanti Silvestri; «Sinfonia Jean de La Peur», de Marcel Landowsky, pela Orquestra da Associação dos Concertos Pasdeloup, sob a direcção de Albert Wolf; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Conjunto Blue Star, 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23. hora; 1 e 50; Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 20: A espada e a pena; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 30, abertura; 18 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 18 e 45, resumo filmado do jogo de futebol Benfica-«Rapid» (1.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus) e comentários; 19 e 10, «A mulher elegante»: passagem de modelos de chapéus; 19 e 30, fecho; 21, abertura; 21 e 2, «Telejornal» (edição da noite); 21 e 30, transmissão dos Estudios do Porto: António Pedro conversa sobre Teatro; 22, episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, «Angulo recto» (programa de informação e divulgação culturais»; 22 e 55, «Vitrina» (actualidades, incluindo «Sinfonia de cor e penteado); 23 e 10, «A Hora Grundig»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações a telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—**Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 9 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—**Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361). 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luís de Magalhães. H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S. JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra».
EDEN — «Os 3 etc .. do coronel».
ODEON — «Um novo Al Capone».
POLITEAMA — «O sindicato do crime».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «Gangster á força».
AVIS — «O caminho da juventude».
COLISEU — «Madame Butterfly».
ROMA — «Os 3 etc .. do coronel».
OLIMPIA — «Violência em Tóquio»
ROYAL — «Watusi, o gigante africano».
RESTELO — «Tótó na Lua».
JARDIM CINEMA — «Todos foram culpados».
IDEAL — «O médico e o charlatão».
PROMOTORA — «Só ficou a saudade».
ARCO-ÍRIS — «A desaparecida».
S. L. BENFICA — «Flecha de sangue».
CAMPOLIDE — «O médico e o monstro».

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 45, «madame» Ballu-Loureiro, encarregada de missões dos Museus Nacionais da França, efectua, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, a ultima lição da série sobre a história da ceramica em França. O tema da palestra — que será ilustrada com numerosas projecções, é: «A porcelana francesa no XVIII e no XIX séculos». A entrada é livre.

— O escritor naturo-vegetariano espanhol dr. José Castro fará a penultima conferência da série «Origens de doenças do estômago e outras, e como se curam sem drogas», no Agualva Clube, no Cacém.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	675$00	672$00	676$00
Cons 3 % T. 10	758$00	756$00	760$00
Cons 3 1/2 % T. 10	850$00	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.999$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	1.215$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.190$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	1.220$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	1.375$00	—
Caut. 3.ª serie s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	890$00	—	890$00
Gás Elect. 4 %	915$00	—	920$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	940$00
Gás Elect. 5 %	990$00	985$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	945$00	940$00	945$00
H. E. do Douro	950$00	950$00	955$00
C. P. 4 1/2	—	1.000$00	—
H. E. da S. da E.	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.400$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal	—	2.750$00	2.900$00
Ultramarino	1.430$00	1.427$00	1.430$00
Agricultura	62$00	61$50	62$50
Seguros			
Mundial	—	342$00	360$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	712$00	750$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	185$00	185$00	195$00
Açucar de Angola	1.010$00	1.010$00	—
Boror	210$00	210$00	215$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	113$00	111$00	113$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	45$00	46$00	48$00
Zambézia	90$00	89$00	90$00
Diamantes	474$00	471$00	475$00
Lobito	450$00	430$00	480$00

C.ªs diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	700$00	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	561$00	579$00
Crédito Predial	54$60	54$50	55$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	465$00	460$00	470$00
Nacional Navegação	910$00	910$00	015$00
Colonial Navegação	—	620$00	750$00
Port. de Celulose	—	—	3.070$00
Portuguesa de Pesca	—	1.430$00	—
Port. de Tabacos	—	298$00	303$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	330$00
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade	301$00	300$50	301$00
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.307$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.300$00	1.305$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.360$00	1.380$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$00	183$00
H. E. do Douro	1.285$00	1.285$00	1.290$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$69
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$16
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$75	6$05
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

VIDA ARTÍSTICA

Silva Lino expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, amanhã, ás 16 horas, o ministro da Educação Nacional inaugura uma exposição de pintura do artista Silva Lino. O certame está aberto ao publico até ao dia 7, das 11 ás 19 horas.

Jorge Martins na Galeria Alvarez

O jovem pintor Jorge Martins expõe, a partir desta tarde até ao dia 6, na galeria Dominguez Alvarez, do Porto, algumas das suas ultimas telas.

A indústria italiana

na Feira de Milão e na Exposição de Turim

MILÃO, 27. — A Feira de Milão constituiu este ano um verdadeiro convite para assistir ás comemorações do Centenário da Unificação da Itália em Turim, berço da nação italiana. Por sua vez, a Exposição Internacional do Trabalho, que se inaugura também em Turim, em 1 de Maio, mostrará ao Mundo como foi possível, graças á ciência e á técnica, haver o trabalho moderno atingido os valores económicos e sociais de hoje. Turim industrial exibirá as suas realizações aos visitantes vindos de todos os países, realizações em que a Fiat tem larga parte, desde a sua fundação, em 1899, quando construiu a primeira fábrica de automóveis.

No pavilhão da grande empresa de Turim não se vê nenhuma máquina nem nenhum motor: apenas 14 diapositivos gigantescos, a cores e luminosos, ilustram as diferentes fases do seu desenvolvimento no decurso de 60 anos. O diapositivo maior — 84 m² (12×7), as maiores dimensões até hoje realizadas na Europa — patenteia a grandiosidade das instalações da Fiat Mirafiori, vistas de avião.

Actualmente, o conjunto produtivo da Fiat — desde a siderurgia e a metalurgia aos produtos mecanicos acabados «terra, mar e céu» — compreende 20 oficinas, a maior parte em Turim, ocupa uma superfície total de aproximadamente 28 milhões de metros quadrados e emprega mais de 93 000 pessoas.

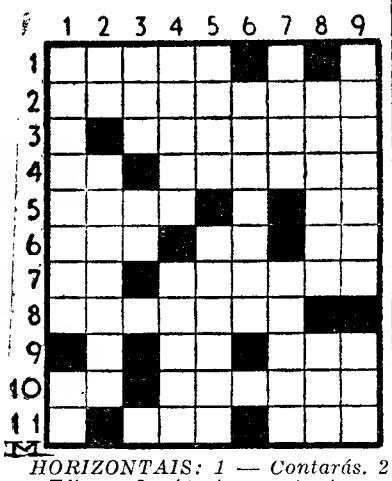
Graças a uma concessão especial de Walt Dysney, a Fiat exibirá em Turim ao lado da Exposição Internacional do Trabalho, uma película em circarama intitulada «Itália 61», a qual permitirá ver na tela circular (360°) os aspectos mais característicos do país, dos Alpes até á Sicília.

pequeno MAGAZINE

— Sempre pensei que era um perigo trazê-lo a ver estas coisas...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2294



HORIZONTAIS: 1 — Contarás. 2 — Eficaz. 3—Atraiçoar. 4—Acusada. Porco. 5 — Vulcão da Sicilia, onde a mitologia coloca as forjas de Vulcano. Entrega. 6 — Pronome possessivo. O mais. Atmosfera. 7 — Senhor (abrev.). Contrária. 8 — Examina. 9 — Carta de jogar. Qual coisa. 10 — Reis (abrev.). Desliguei. 11 — Favorável. Sufixo que designa procedência.

VERTICAIS: 1 — Em breve. Popa. 2 — Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. Perenes. 3 — Cordilheira de Marrocos. Descoberto. 4 — Finda. Com asas. 5 — Ditador romano que, no apogeu do seu poderio, abdicou inesperadamente. Previnam. 6 — Trepes. 7 — De bronze. Pilhagem. 8 — Demoras. Certos. 9 — Trabalhara á noite. Ena!

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2293

HORIZONTAIS: 1 — Elo. TANTO. 2 — SE. FALA. 3 — Parola. Cr. 4 — Aroma. QUE. 5 — SE. Quis. 6 — Opaca. Ida. 7 — Salamina. 8 — Arada. 9 — Lacerados. 10 — Ai. Vasa. 11 — Fiadas.

VERTICAIS: 1 — Espaços. Lá. 2 — Lear. PAGA. 3 — Rosal. Cai. 4 — Fomeca. Eia. 5 — Tala. Amar. 6 — Ala. Irava. 7 — Ná. Quinadas. 8 — Cuidados. 9 — Ocresa. Asa.

(Provérbio: TANTO SE FALA, QUE SE PAGA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4340

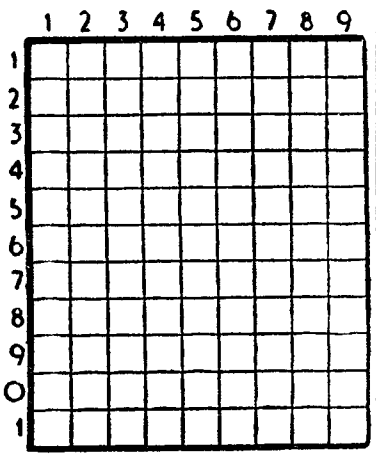
HORIZONTAIS: 1 — Apelido. 2 — Que é do ar. 3 — Utensílio doméstico. Terceiro. Letra grega. 4 — Camareira. Oferecer. 5 — Desenho impresso a cores. 6 — Justapõe. Favorito. Ministro de Assuero. 7 — Basta. Conjunção. Interjeição. 8 — Produtos de cerâmica. 9 — Pusera na barrela. 10 — Habita. Espécie de rã. 11 — Atmosfera. Esteiro. Satélite de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Ostentação. Ruim. 2 — Nesse lugar. Deus dos pastores. Mágoa. 3 — Batráquio. Ferro temperado. Ver. 4 — General de Napoleão. Rejuvenescer. 5 — Encrespo. Escudeiro. 6 — Regra. Disfarce. 7 — Preposição e artigo. Merecimento. Medida de superfície. 8 — Parte mais larga da perna das reses. Em partes iguais. Genro de Maomé. 9 — Género de peixes do Brasil que atacam e devoram pessoas e animais. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 4339

HORIZONTAIS: 1 — Gil. Gim. 2 Ralem. 3 — Ia. Til. Só. 4 — Arão. Ovar. 5 — Mar. Ema. 6 — Refrega. 7 — Safra. 8 — Oc. Lar. S. 9 — Nada. Amor. 10 — Evade. 11 — Assa. Alta.

VERTICAIS: 1 — Riam. Sonda. 2 — Arar. Cá. 3 — Ir. Ares. Des. 4 — Lato. Falava. 5 — Li. Arfa. 6 — Gelo. Errada. 7 — Im. Vega. Mel. 8 — Sama. Só. 9 — Mora. Seroa.



DIZ QUEM SABE

A **Justiça é o freio da Humanidade.**

V. COUSIN

* **A Justiça é a base do Estado.**

ATATURK

* **Justiça é não fazer a outrém aquilo que não quereríamos que nos fizessem.**

LAMENNAIS

QUEM CANTA seu mal espanta...

O amor é um castelo
no meio do mar salgado;
felizes dos que lá chegam
sem se terem afogado.

(POPULAR)

UM GÉNIO BIZARRO

Berlioz era alérgico ás críticas que lhe faziam, quer estas fossem lisonjeiras ou verrinosas. Quando alguém elogiava a sua musica, costumava dizer:

— Que remédio! Não se pode desagradar a toda a gente...

De mata-mosquitos a director de museu

Foi nomeado director do Museu de Arte Popular de Caruaru o poeta Lycio Neves, autor de «A Bem Amada Quitéria», que começou a vida exercendo a profissão de mata-mosquitos e é hoje uma das principais figuras literárias do Estado de Pernambuco.

Mar de Amundsen

Tomou o nome do grande explorador norueguês Amundsen o braço do Pacífico Meridional, que, na Antártida, fica entre a península de Thurston, a Leste, e o Cabo Dart, a Oeste.

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR); S JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Abril de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros aguas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.

O Engenheiro Director
A. BUAL

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLÍQUIDO»
S, A, R. L.
RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958
PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1961 (cupão n.º 5) da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.

Os juros são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões.

LISBOA, 27 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

frimatic INTERNACIONAL

40% de economia

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrica)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, L.DA
Rua de Sofia, 141 e 171
Telefs. 25493 - 25494 COIMBRA

OUTRAS ESPECIALIDADES MARCA «CORRETORA»

Galinha c/ arroz	lata de 500 grs.	20$00
Frango estufado	» » » »	22$50
Pasta de carne	» » » »	15$00

Com a pasta de carne fazem-se óptimos croquetes, rissois, pasteis e sanduiches.

Á venda nas boas mercearias

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de Lisboa — Rua da Conceição, 125, 2.º, dt.º
Tel. 362312

MORADIA DE LUXO
em Cascais

No Bairro do Rosário, Lote N.º 1, de construção sólida e recente, grande jardim. Vende-se. Informações pelo telef. 047606

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 % ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521

O MEU ANDAR

Não adio mais a compra do meu. Vou consultar a IRIS, que os vende em boas Avenidas de Lisboa, por 250 a 1080 contos. — Rossio, 45-3.º — Tel. 30703 e 20430.

VAILLAND NO JULGAMENTO EICHMANN

Roger Vailland vive em Eichmanngrado. E' este o nome que se dá em Jerusalém ao bloco de betão onde se desenrola o julgamento do monstruoso genocida que é Adolf Eichmann.

Enviado pelo «France Observateur» a Israel, Roger Vailland está a realizar uma reportagem do julgamento do século, vivendo quase inteiramente na sala do tribunal. O grande romancista francês, que se bateu na Resistência ao invasor nazi, uma das consciências mais lucidas da Europa, é um dos quinhentos correspondentes da Imprensa mundial que relatam o julgamento desse débil macrocéfalo que montou com o rigor de um relojoeiro suiço a máquina que trucidou seis milhões de Judeus.

A primeira crónica de Vailland, curta e objectiva, refere os primeiros contactos do escritor: dois jovens israelitas. Através das suas palavras, Vailland ausculta a opinião publica judaica.

— Eichmann. ah, sim, esse alemão... — disse um deles, quando Vailland o interrogou.

— Mas, durante a guerra...

— Qual guerra?

E depois:

— Não compreendo como é que os Judeus aceitaram o extermínio. Os Alemães mataram seis milhões de Judeus. Porque lhes foi permitido tal horror? Porque ficaram parados os Judeus? Porque não mataram eles os Alemães?

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — NÚMERO 144

Virgílio Ferreira - 2

Temos, por fim, a ultima constante: o problema da morte. Também esta inquietação é resolvida á medida que os anos vão passsando e morrendo. E a tomada de consciência ante esse problema que não chega, todavia, a ser *um problema*, «precisamente porque só posso pensá-la de *dentro da vida*», (pensa o doutor Beirão, no «Cantico Final»), avoluma-se pouco a pouco. Mas o *milagre* de se estar vivo reside naquilo que «a morte não me fala, exactamente como me não fala o *antes de eu nascer*, exactamente como não fala o *antes de eu* nem o depois áqueles que podiam ter nascido e não nasceram», diz ainda o mesmo personagem, certo de que a sua vida e a sua morte «estão certas como a vida e a morte das árvores, das estrelas». E é nesse mesmo livro que outro personagem — Mário —, nos confessa: «Não, não tinha medo de morrer, nem pena, — oh, nem pena. Gostava apenas de entender um pouco, a ajustar essa violência, essa positividade sem margens de estar vivo, com a absurda e inimaginável e fascinante ideia, sombra de ideia, muro, opacidade da morte». E, mais adiante, diz ainda: «Mas *sentir* os outros deveria ser *recuperar uma unidade dentro da nossa unidade*, plasmar uma individualidade a outra, sentir profundamente essa ingénua ficção de uma Substancia Unica, com que a Filosofia, sob várias formas, não deixava de iludir e confortar, — e só assim talvez a morte não existisse e só assim talvez se aprendesse a morrer». Mas é em «Aparição» que este problema surge de novo, quanto a nós, com mais fulgor. Após a morte de seu pai, Alberto Soares interroga-se alarmado: «Como é possível? Onde a realidade profunda da tua pessoa, meu velho? Onde não os teus olhos mas o teu olhar?, não a tua boca, mas o espírito que a vivia? Onde não os teus pés ou tuas mãos, mas *aquilo* que eras *tu* e se exprimia aí?». Logo a seguir, exclama consciente: «E, no entanto, sim, sei que esse *tu* real que te habitava não era senão a sua morada; como o espaço de uma casa, a intimidade do *homem*, são as paredes que a fazem: derrubada a casa, a intimidade que lá havia também morre...». E a inteira consciência da sua posição plena vem depois, quando nos diz que «quem morre é o Universo, é a pura necessidade de ser. Um homem só é perfeito, só se realiza até aos seus imites, depois de a morte o não poder surpreender. Não porque a tivesse *decorado* como um gato-pingado, não porque a tivesse esquecido, mas por tê-la incorporado na plenitude da vida». Mais adiante, confessa-nos bruscamente, num desabafo *sentido* e *consciente:* «O nada absoluto da morte atordoa. Mas eu sei que para além de mim há a vida e que a vida não morre. Sim, raras vezes vejo isso flagrantemente. Mas quando o vejo não fico cego. Abala-me um pouco, mas acabo por ficar calmo e aceitar. A morte então toma a velha imagem do sono — do sono que se apetece ao fim de um dia de trabalho». E isto porque «a minha vida é a vida, só existe o que me sou: não se imagina quem se não é...».

Mas Virgílio Ferreira continua na busca do que há-de saciar as suas interrogações e talvez percorra *ainda* a linha de conduta que difundiu e enunciou em «Mudança»: *vamos na vida como um automóvel na noite; o que está para além dos farois ignoramo-lo.* No entanto, toda a sua obra literária representa, sem duvida, a força de uma expressão que nunca se conturbou e, antes pelo contrário, se tem sempre reafirmado.

SERAFIM FERREIRA

Duas novas revistas
de arte e literatura editadas em Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Uma nova revista, anual, de arte antiga e moderna, acaba de aparecer em França. Uma revista-livro, com as suas 450 páginas de grande formato, com a sua lenta periodicidade que mais parece de publicação por volumes. O seu destino é o de ser lida tanto por amadores e coleccionadores, como por historiadores de maior seriedade. Para o grande publico, ela apresenta-se como um album de composição clássica com excelentes reproduções em tetracromia e em rotogravura.

Com a sua envergadura, «Art de France» fica a ser a maior revista do género que se publica — e certamente uma das mais valiosas.

O seu interesse é variado, pela multiplicidade dos assuntos e pelo seu âmbito, que vai da arte galo-romana, da escultura merovíngia, da iluminura carolíngia até á extrema actualidade dos nossos dias. O seu campo de pesquisa e de estudo é a França, sítio de realização, varie embora a nacionalidade dos realizadores, ou o estrangeiro, sendo franceses os artistas. Em resumo se poderá dizer que «Art de France» promove uma pesquisa permanente sobre a natureza e as formas da arte em que, de uma maneira ou de outra, a França intervém.

Os colaboradores da revista são naturalmente escolhidos entre os especialistas internacionais e neste primeiro numero figuram, ao lado de André Chastel (seu chefe de redacção), Jean Cassou, Pierre Francastel, Charles Sterling, Bernard Dorival e ainda o historiador russo Alpatov, os italianos Castelnuovo e Griseri, os alemães Petzet e Sauerlander, além de historiadores americanos e romenos.

O volume divide-se em duas partes, de estudos e de notas críticas. Entre elas, uma pequena peça de teatro de René Char, «Sur les Hauteurs» — que o autor vê «pintada sobre um desenho muitas vezes improvisado, e outras perseguido». Uma peça de assombramento diluída na noite de um romantismo antigo.

Um notável estudo sobre os vitrais de St. Denis, de composição

(Continua na página seguinte)

«Pontos de referência»
um novo livro
de Vieira de Almeida

O silêncio literário do prof. Vieira de Almeida vai ser quebrado com a publicação de «Pontos de Referência», livro de ensaios incluido na colecção de divulgação cultural da Arcádia. O prof. Vieira de Almeida aborda problemas relativos á concepção do verdadeiro, a condições de psicologia, á plurivocidade do termo «lei», ao significado de «ordem» e de «estrutura», ao limite do racional e ao tipo de continuidade.

FAULKNER
auxilia
estudantes negros

William Faulkner tem sido acusado de fazer o elogio de uma estrutura aristocrática sulista, o que o situaria numa estranha posição relativamente aos negros norte-americanos.

Mas Faulkner definiu inteiramente a sua posição — já exposta na sua obra — criando em Oxford, no Mississipi, uma organização destinada a prestar a mais completa assistência cultural aos estudantes negros. A fim de obter fundos para a organização, que não terá carácter político, Faulkner leiloou manuscritos seus, empregando, também, na instituição a importancia que recebeu em 1949, em Estocolmo, pelo Prémio Nobel.

A Fundação William Faulkner — é esta a sua designação — instituiu também um prémio de romance. O juri não será constituido por críticos, mas por alunos da Universidade da Virgínia.

Lima de Freitas ilustra as «Líricas» de Camões

os nossos contos

avenida de roma

Texto de ARTUR PORTELA (Filho) — **Ilustração de LUÍS JARDIM**

— Passa para o meu lugar. Se vier algum polícia arruma o carro mais á frente.

Bateu com a porta e foi cortado pelo pára-brisas. Passou diante do carro, com a cabeça e as pernas cortadas, só tronco, galgou o passeio, diminuiu á direita, atravessou a esplanada vazia e entrou no café. João passou dificilmente para o volante, que se lhe enterrou nas pernas. O problema de João era este: não sabia guiar. Era isto que Jorge não sabia e que João não tivera tempo de explicar. Receou que o não faria mesmo se tivesse tempo. Havia no desembaraço do outro uma ligação sólida com o carro, uma tal eficácia nos golpes seços com que metia mudanças, uma forma dura e viril, cinematográfica se quiserem, de voltar o volante, que não segurava mas premia, na palma da mão, as breves punhadas no «klaxon», até o relógio de corrente metálica que escorria no pulso e estalava contra os botões de punho com o mesmo tilintar inesperadamente regular das chaves do motor, e nos lábios uma risada silenciosa, de desafio, a cabeça inclinada para o parabrisas, que João não teria coragem para confessar que não guiava. Tudo isto ligava Jorge ao carro, como se tivesse os pés atarrachados aos pedais e o volante incrustado no peito, como uma couraça. João admirava-se até da forma enérgica como Jorge se libertara do carro, para isso bastara-lhe apoiar a mão dura, quadrada, na alavanca, apertar com os dedos a chave do motor e voltá-la para á direita, bruscamente. Quando o vira desaparecer no pára-brisas, achou-o baixo, as pernas curtas, o tronco exageradamente desenvolvido, o andar silencioso sobre as solas de borracha.

A chave do motor estava metida na fechadura e João sabia, isso ainda sabia, que para pôr o carro

(Continua na página seguinte)

Duas revistas literárias

(Continuação da página anterior)

alegórica, por L. Grodecki, outro sobre o desconhecido pintor do renascimento francês Félix Chrestian (ao qual curiosamente se sugere a atribuição do famoso quadro do Museu de Francfort, «A descida á cave»), por J. Thuillier, um vasto trabalho sobre os Blanchards, acompanhado do catálogo «raisonné» das obras de Jacques, por Sterling, amplas reflexões sobre as paisagens de Poussin, de D. Mahon, dois artigos sobre a ourivesaria e o mobiliário do século XVIII, precedem três textos sobre a arte moderna: «La maison cubiste en 1912», de M.-N. Pradel, «L'oeil et l'esprit», um longo ensaio filosófico de Merleau-Ponty, e uma visita crítica ao atelier do grande De Staël, por A. Chastel — tudo preenchendo a primeira parte do volume. Na segunda referem-se livros, exposições e outras actividades recentes, falando-se, por exemplo, de Poussin (P. Francastel), de Vieira da Silva, de Fautrier (J. Paulhan), do movimento «Die Brüke» (B. Dorival), da grande exposição do estilo Luís XIV e dos arquitectos do nosso tempo, numa série de notáveis imagens.

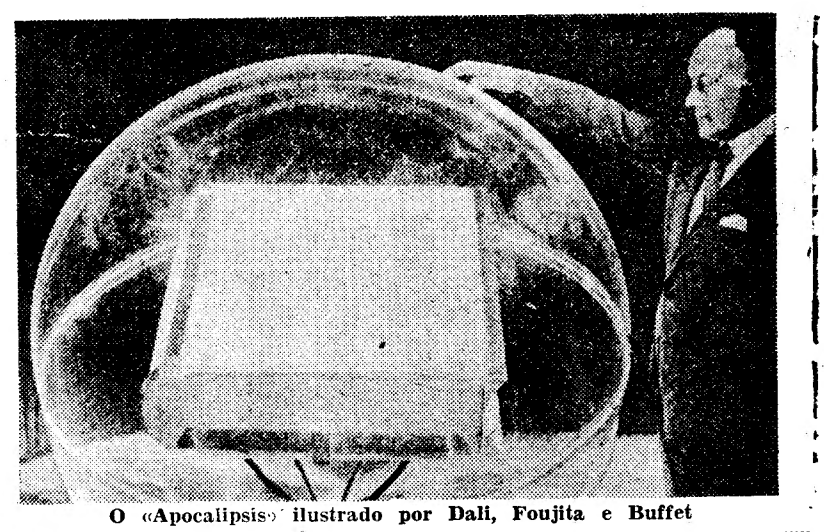
«Médiations»

Paris tem não sei quantas revistas literárias e o resto da França algumas também, mas se de umas para outras muda a orientação, as estruturas mantêm-se, numa tradição que pouco se renova, e que é aquela que convém, supõe-se, a certo espírito francês... «Critique» sai, porém, fora dela, ao estudar obras e conjuntos temáticos com especial profundidade, e é publicada pelas «Editions de Minuit»—dos mais activamente decentes editores de uma França que se mantém lúcida e digna no meio da crise. Não é por acaso que a mesma editorial (que lança, também, arriscadamente. o novo romance francês dos Butor, dos Robbe-Grillet, dos Claude Simon) publicou agora «Médiations» — «Revista das expressões contemporaneas».

Uma nova revista que, e não por frase feita, vem preencher uma lacuna. A literatura coisa bonita, e a estética jogo de palavras, a si próprias se vão enchendo nas revistas que há, mas, por baixo de uma e de outra ficam vazios perigosos, buracos em que se torcem os pés, quando as asas da inspiração, cansadas, baixam um bocadinho os corpos ao nível da terra... O que parece necessário, então, é tornar sólido o terreno, racional e socialmente util.

A isso se propõe «Médiations», sabendo bem quais as responsabilidades de um «racional» em que o aristotelismo não conta mais e de um «utilitário» que passa para além das pedras mortas e das contas de somar. A ambição da revista é «restituir a clareza». Ela acredita nas virtudes da «dialéctica rigorosamente conduzida». E afirma: «a criação literária, pictórica, poética, os caminhos científicos e filosóficos, não poderiam renunciar á significação sem caminhar para a falência». E ainda: «é necessário que as expressões sejam expressas». Se as normas de expressão mudam, não é certamente por acaso, e é preciso encontrá-las, pois que «elas se situam no coração de uma nova maneira de compreender o homem e o Mundo, no coração de uma nova cultura». As expressões são inseparáveis, para o programa-manifesto da revista: inseparável «a arte das técnicas, a ciência da filosofia, a sociologia da política» — e elas todas «do homem que exprimem».

No primeiro numero de «Médiations», sob o título de «Estruturas e Acontecimentos», recolhe-se uma série de textos que tornam explícita a acção das linguagens, acção mediatriz entre os homens, os homens e o seu mundo, e também, desde logo, entre a matéria e a forma que a resolve, entre o nada e o que passa a existir, na possibilidade da criação. Um texto de Lukacs, um notável ensaio de Francastel sobre a actualidade de Poussin, um estudo de Philippot sobre «ordem e desordem e composição musical», um longo ensaio de R. Girard sobre «os mundos proustianos», uma meditação de Gilles Granger sobre «a história como análise das obras e como análise das situações», uma nota para uma «poética informacional», de A. Moles, e um texto bem lúcido do pintor Robert Lapoujade, constituem este volume— que deve merecer, por ser coisa grave e nova, num século de antagonismos, a atenção de quem a tiver.



O «Apocalipsis» ilustrado por Dali, Foujita e Buffet

PETER FLETCHER

O MEDO

e os conflitos emocionais

NO MUNDO MODERNO

Colecção «ESTUDOS E DOCUMENTOS» ..... 30$00

A angustia individual. O significado dos conflitos emocionais. O ambiente social e o indivíduo. O medo como problema psicológico e social.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa - 2

os nossos contos

AVENIDA

(Continuação da 1. página)

em movimento era necessário fazê-la girar para a esquerda. Só se viesse algum polícia, dissera-lhe Jorge, e abalara, mas João quis que não viesse ninguém porque então seria pior. Havia um polícia, a distancia, no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida João XXI, com capacete branco, através do pára-brisas, e outro atrás, com braçadeira encarnada, no retrovisor. João voltou-se, dentro da dor da pressão do volante, e olhou para trás. O polícia da braçadeira estava muito mais próximo que parecia no retrovisor e curvava-se para um automóvel, na esquina com a Avenida de Paris. João pousou as mãos no volante, que lhe pareceu extremamente frágil, de uma leveza quebradiça, liso e polido, e plástico como um pente raiado. O círculo do plástico do «klaxon» cedia e João tamborilou naquela superfície perigosa e fascinante que iria atrair o polícia, a discussão, Jorge, o fim-do-mundo. As mãos tinham peso próprio, demasiado e inerte, e João sentiu que as pousava com violência no volante, com uma maldade descontrolada, suicida, Fez rolar a direita até ao joelho e depois tateou o «tablier», de início com moleza, depois com um nervosismo que era capaz de observar, do exterior de si próprio, divertido. Bateu em todos os mostradores e sorriu quando o ponteiro da gasolina estremeceu. Passou a bater com os nós dos dedos, agressivo, e a caixa das luvas abriu-se com a facilidade da sua mola nova. João remexeu com a mão grande e autónoma, que se libertava de um corpo fixado ás costas do assento pela força do volante. «Porto», fósforos, um lenço de seda de mulher, sem quebras, amarelado como um bicho-de-seda e, a partir da comparação, pegajoso.

O polícia do pára-brisas estava no mesmo sítio, á esquina da Avenida de Roma com a Avenida João XXI, mas esse, compreendeu João, não era perigoso, não saira dali tão cedo, e se saisse, sorriu, era porque tinha sido rendido, e viria tão cansado e tão desinteressado de carros que não lhe diria nada. O problema era o do retrovisor, com a braçadeira encarnada, esse não era ainda sinaleiro e tinha, com certeza, o zelo da sua ambição. Jorge deixara o carro em frente do café Londres num mau sítio, e eram ainda 11 horas, passavam camionetas com pneus da altura do carro (João via-os rolar, á sua esquerda, mastigando o alcatrão nos beiços enormes de borracha, chupando a areia, esparramando o relevo na rua, que parecia ceder, amolgar-se, fazer-se em lama, sob toda aquela pressão), era altura das pessoas estarem atentas, vigilantes, zelosas, ocupadas pelas intenções que o cansaço liquefaz e a pressa abranda. Foi então que o polícia com a braçadeira encarnada avançou no retrovisor e João sabia que havia um desconto a fazer, que quando o polícia aparecesse no retrovisor a cinquenta metros estaria na verdade a cinco e que teria a mão sobre a «carrosserie» quando parecesse estar a cinco metros. O polícia não avançou apressadamente, não estava interessado em dirigir-se a um sítio determinado, era provável que ainda não tivesse visto o carro. João fechou as mãos sobre o volante e os dedos envolveram o tubo frágil de plástico e tocaram as palmas do outro lado. João curvou-se um pouco, como vira fazer Jorge, e riu nos dentes. Encolheu o estômago, de forma a evitar a pressão do volante e secou no casaco os dedos humidos, que queria secos e nodosos como os de Jorge. Quando o polícia desapareceu do retrovisor, depois de se ter visto apenas a manga com a braçadeira, num corte cinematográfico que o rectangulo a preto e branco do retrovisor sugeria, João carregou nos pedais, simultaneamente, como se quisesse estoirar o carro. E queria. A cara do polícia apareceu na janela, inclinada, próxima, em contra-luz.

— Mau sítio para estacionar o carro.

E João, com a cara arrepanhada pelo sorriso de Jorge:

— São dois minutos.

— Sim, sim...

E passou ao pára-brisas, de costas, o braço com a tira encarnada a bater na anca, em direcção á Avenida de Roma. A porta da direita abriu-se. Jorge inclinou-se, com as mãos sobre o tejadilho, a cabeça pendente, o joelho sobre o banco.

— Tens de saltar para trás. Trago gente, a Ana.

João saiu para a rua, com dificuldade, os pés presos nos pedais, o casaco enfiado no volante. Ficou de pé e viu-a, só o tronco, do outro lado do carro, a sorrir.

— Ana Maia — berrou Jorge, de dentro. O meu amigo João.

Ela estendeu o braço, por cima do tejadilho amarelo, com as costas da mão para cima, e a manga castanha escorregou-lhe sobre a pele. Não tinha nenhuma pulseira, notou João imediatamente, mas dava a mão de maneira esquisita. O busto dela parecia colocado em cima do tejadilho. Tinha uma gola ampla, com um laço do mesmo tecido do vestido, e João abanou-lhe a mão e bateu duas vezes na «carrosserie», que estava quente. Só depois, quando o busto dela desapareceu e Ana entrou no carro, para o lado de Jorge, ele se lembrou do pescoço, esguio e alto, que nessa altura não achou demasiado duro, e da franja sobre a testa, até ás sobrancelhas.

— Então, não entras? — perguntou Jorge, abafadamente, de dentro do carro.

Dava já palmadas impacientes no volante e tomava a posição inclinada, a sua tensa corcunda, como se a fosse arremessar para uma pista de corridas. A pé, censurou João. João entrou, atabalhoadamente, por cima de uma pilha de revistas que rolaram para o chão.

— Não me desfaças isso! — bradou Jorge, de cabeça voltada —. Vão aí discos.

João começou a arrumar as pernas, de lado, no espaço que sentiu imediatamente estreito.

— E agora, Ana, onde vamos? — perguntou Jorge, de perfil, geométrico e resumido com o Steve Canyon das tiras ilustradas, a rir nos dentes, quase sem gengivas.

O perfil dela era brando, levemente penugento no contra-luz, a testa reaparecia, na transparência, curta e convexa, o nariz era curto, o lábio superior quase o tocava.

— Onde você quiser, Montes Claros, Estoril, aeroporto...

O cabelo era compacto, tinha a pálpebra superior cinzenta, pintada, um risco de lápis prolongava o olho, abria-o numa fenda, o pescoço comprido estava rapado e tinha duas zonas azuladas.

— Seja, o aeroporto — disse Jorge, com a mão direita fechada sobre a chave do motor.

E destravou com uma pancada. João encostou-se para trás. A mancha do cabelo dela, negra ao centro, perdia consistência em castanho e atingia tonalidades fulvas no perfil, contra a placa chamejante do pára-brisas, era mais alta que a cabeça de Jorge, com o seu cabelo de dois dedos, curto e regular. Jorge, o cotovelo fincado na janela, olhava para trás. Tinha a mão espalmada sobre o volante, e quase não havia contraste entre a pele e o tom do plástico. O carro rolava, sobre o atrito, trepidando.

— Não vem nenhum atrás de nós — disse João.

Vira mal. Vinha e era um autocarro. Mexeu-se, atrapalhado, com o maço de revistas na mão: «Paris-Matchs» (Guy Périllat, Alain Delon e Romy Schneider e a moda-61), dois discos de 45 rotações entre as páginas («António Manuel Couto Viana diz poemas de sua autoria». Brassens de casaco de cabedal, sandálias nos pés grandes de polícia de livros policiais, guitarra, telhados de Paris, um gato preto, o bigode felpudo. António Manuel Couto Viana contra uma parede de calhaus).

— Brassens. Georges Brassens — disse, a sorrir, muito mais baixo que supôs a princípio, e ficou irritado por os outros não ouvirem, sobretudo ela.

— Luz vermelha! — bradou Jorge, a bater no volante.

Ela estendeu o braço esquerdo de tecido castanho e premiu o botão de rádio- Fê-lo silenciosamente, com um sorriso vermelho nos lábios grossos, cobertos por um baton macio, riscado, que João viu no retrovisor. Ele viu os olhos dela olharem os seus e fez um sorriso breve, que retirou logo, amedrontado. Jorge, desconfiado, sintonizava a telefonia. Mas a luz vermelha despenhou-se até á amarela e fixou-se em verde, no poste de sinalização, e Jorge não quis perder o arranque desportivo e raivoso, mesmo á beira de um «Volkswagen» cinzento.

— Piolho! — disse, feroz, a seguir o outro, que ficava para trás, com o olhar.

A voz ocupou o carro, ampliada, num estampido. Ana fez rodar o botão sob os dedos, longos e duros, que sangravam verniz.

— Celly Campelo! — apontou Jorge.

— Quem? — quis saber João, imprudente.

— Celly Campelo. Não conheces?

— Sim, sim — mentiu ele — Uma cantora.

Jorge riu, a carregar no acelerador.

— O João é assim. Mumificado. Inteiramente mumificado.

Ela voltou-se toda para João, com a perna esquerda sobre o banco, dobrada, a saia esticada e oblíqua, acima do joelho, o rosto sério, o olhar demorado e preto.

— Mumificado — repetiu ela.

Era uma pergunta. João teve um sorriso débil e encolheu os ombros.

— O Jorge troça.

Jorge estendeu o braço em frente dela, a apontar o cartaz do Roma, á direita.

— Já viu?

Ela voltou-se e olhou para fora.

— Não.

— Jean Simmons. Jean Simmons e Rock Hudson. «Esta terra é minha». Estupendo.

De subito, rompeu a dar punhadas no volante. João achou que Jorge exagerava. Realmente.

— Luz vermelha! Outra vez. E' espantoso.

— Rua Edison — disse João — Moro ali em baixo, na Avenida de Madrid.

João falava, inclinado, quase sussurrando, e viu, num olhar breve, que suspendeu logo, a linha do pescoço dela mergulhar no peito, separado da gola alta e grossa e castanha, e o ombro riscado pela alça preta da combinação que o sulcava.

— Ali em baixo, mesmo em frente — apontou João, a voz sumida — Moro ali.

Foi então que viu o galo. Era negro, pincelado pelo brilho das penas, baixo e vibrante; arranhava o passeio com as patas, de um vermelho menos intenso que a crista. Um galo inexplicável, absurdo, ridículo, um galo solitário, estampado no passeio limpo, lavado pelo sol, um galo que devia ter vindo — corrigiu, sintonizou, menos incrédulo, João — de qualquer loja verde.

— Um galo...

Jorge cobriu-lhe a voz. Falava pa solidariedade inesperada, para algu dois metros, ao volante de um «Volk

— Um inferno! Uma trapalhada!

O outro falou, com a voz tapada cara larga, mal barbeada, enorme n do «Volkswagen». Estava ainda a dize quando Jorge arrancou, com um berr viu a cara do outro, perplexa e dese para trás, nas janelas, e suspeitou uma arrancada desleal.

— São onze e vinte. Tenho de e daqui a uma hora — disse ela, e J face, a pele lisa, contínua e clara, quilhagem.

— Celly Campelo é estupenda! Ouçam-na, ouçam-na!

Era uma voz quente e luminosa q fantástica sonoridade no interior do tia-a positivamente bater-lhe na cara, -lhe nas cartilagens, nas asas do nar Mais nas cartilagens que nos tímp as pernas, e ajeitou a gola, com as desceu, passou a zona azulada do ou três dedos mais nas costas. João ou trinta centímetros, menos depois maquilhagem tinha uma fronteira.

diluída mas ainda assim visível, para perdia a ligação, a superfície contin nhava uma irregularidade menos fri mais áspera mas mais íntima, que humido nas pontas dos dedos trémul rer.

Para trás, a ponte, riscada da tela do pára-brisas, a tira dos passeios, daquele á esquerda e á direita, sol contra o Bairro das Estacas. As b As montras: a montra azul-claro da crianças, a montra-frigorífico da c tra metálica de artigos de electricid tabacaria com tiras de «Paris-Match ce», «Maria Claire» «Elle», «Paris-Mat obras, pintada de branco por dentro, sória das casas de representações, a sa-se», a montra da casa de malhas dos, a montra funcional da sucursal tra estreita da sapataria, a ponta fu dor, a montra-janela do «snack-bar». provisória também, por calcetar, ter sem passeios e com andaimes («Vá-V esquerda e á direita o sulco dos Es América.

— Você gosta de Brassens? — perg

— Como toda a gente — respondeu

Raspava uma ponta do casaco joelho com a unha dura e comprida inclinada para o que estava a fazer pescoço dela. A coluna vertebral p pele e percorria o pescoço longo.

— Celly Campelo é estupenda r Nada. Brassens não. Está na primeir queima. — disse Jorge.

Ela acenou que sim, voltando a cal e João viu que os dois rostos quase s tancia seria de dois, três centímetros e ela respiravam o bafo um do ou carro, que se desprendia, se despen

HARPO MARX (o mudo)

publicou um manual da loucura

Trata-se de um autêntico manual da loucura. Harpo Marx, um dos irmãos que alucinaram plateias em avalanchas cinematográficas de absurdo e grotesco, escreveu um livro que excede, em alguns aspectos, o «Elogio da Loucura», de Erasmo, e «As aventuras do Barão de Munchausen».

Intitula-se exclâmativamente: «Harpo Speaks». Porque Harpo era o irmão Marx que não falava, o da cabeleira grossa como a lã e do chapéu alto. Um livro explosivo que é uma obra-prima de grotesco.

Harpo diz:

— Toquei piano num armazém, fiz sair documentos secretos da Russia, senti-me no chão com Greta Garbo, cavalguei com o príncipe de Gales, diverti-me com Elsa Maxwell na Riviera, dei conselhos a G. B. S.

DE ROMA

fora, com uma
que estava a
vagen».

los motores, a
janela estreita
qualquer coisa
selvagem. João
sperada, deslizar
ue Jorge tivera

ar cá em baixo
observou-lhe a
n placa de ma-

disse Jorge —.

ıe adquiria uma
arro. João sen-
ás vagas. Doía-
e nas orelhas.
os. Ana esticou
as mãos. A gola
coço, abriu dois
bservou, a vinte
ue a mancha da
avia uma linha

escaldante e da voz de Celly Campelo. Jorge acelerou, num arranque dentro de outro arranque, com o peito sobre o volante, e ela compôs o cabelo. João viu-a enterrar os dedos dobrados no cabelo compacto.

— Tu vais, é claro, ao aeroporto, também? — perguntou Jorge, sem o olhar.

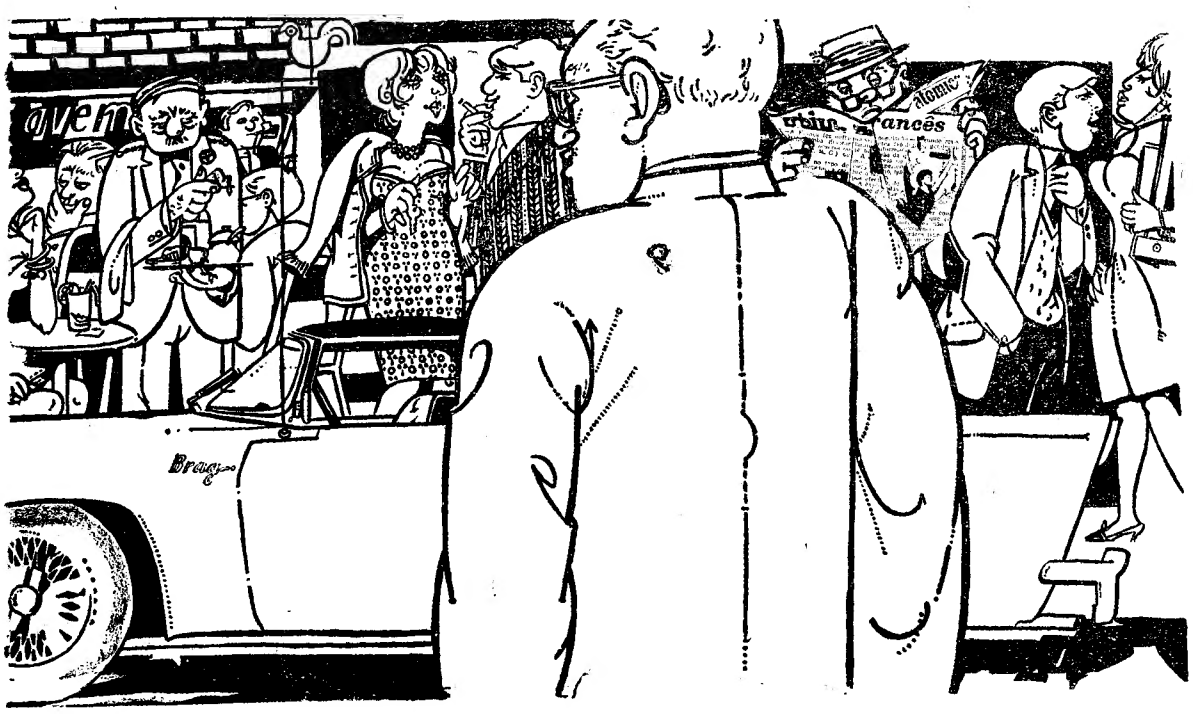
— Ao aeroporto, fazer o quê? — perguntou João, dolorosamente, agressivo e perdido — Ver o quê?

E continuou, maldoso, mais rápido, frenético, arremessado:

— Ver jactos com um sumo na mão, encher os pulmões de poeira espadanada pelos motores de reacção, ver os «Caravelles» sacolejar o cimento remendado?!

Cinema Alvalade, viu á direita, uma escola técnica qualquer e, em frente, o hospital, de chapa, amarelo e antiquado, a cortar o caminho. Jorge virou, irritadamente, ele próprio inclinado para a direita; antes que João caísse, com fragor, sobre o ombro. Jorge riu, a voltar a cara para trás, a cara que João, com as revistas a escorrerem-lhe pelas pernas, achou odiosa. A cabeça dela não se moveu e João procurou no retrovisor a sua face, dura e fechada talvez, ou qualquer coisa muito próxima.

— Deixa-me na rotunda — disse João, a segurar já o puxador da porta, a ver no vidro um tapume interminável.



«Mau sítio para estacionar»

i da qual a pele
ıa e lisa, e ga-
provàvelmente
tacto de João,
s, podia percor-

estreita e longa
passo deste e
udo á direita,
de gasolina.
de fatos para
utaria, a mon-
e, a montra da
«Jour de Fran-
», a montra em
montra provi-
ontra «trespas-
talhada de sal-
ancária, a mon-
da do engraxa-
depois a praça,
)sa, enlameada,
«Luanda»), á
dos Unidos da

ntava Jorge.
ela sem o olhar.
stanho sobre o
Tinha a cabeça
e João olhou o
ecia romper a

não diz nada.
inha. Brassens

eça subitamente,
tocaram. A dis-
máximo. Jorge
o, no calor do
va do tejadilho

— Na rotunda? Vais a pé para baixo?

— Não, tenho de ir a casa de um amigo. E' logo ali, a vinte metros.

Mentia. Jorge devia sabê-lo mas não insistiu. Sabia-o, com certeza, apesar de bruto, e ela também, por suspeita, ou intuição, ou o que quer que fosse.

— Sou alérgico ao aeroporto — disse ainda João, a empilhar as revistas.

— Cá estamos! — travou Jorge.

João começou a sair do carro, que vibrava, com o motor a trabalhar. No passeio, o tejadilho dava-lhe pelo peito. Ela tinha o braço apoiado á janela, olhava em frente. Tinha os lábios fechados e respirava pelo nariz, mal, nervosamente, com força, a arfar. João achou que era necessário abreviar, deixá-los rolar até ao aeroporto. Para o diabo, se quisessem. Mas não, tinha-se encostado ao carro, pesadamente, a recear a descida da avenida até ao Areeiro, no passeio largo e desabrigado.

— Apareces logo, na Capri? — perguntou.

— Sim, sim, talvez — respondia rápidamente Jorge, oculto.

— Sabes, tens que rever a Lógica.

Humilhava-o, agora humilhava-o. E não queria, palavra de honra que não queria, que estava a deixar-se levar pelo ódio. O ódio que lhe comunicava o tejadilho quente, trepidante e amarelo, onde se apoiava.

— Sabes Metodologia mas não sabes nada de Lógica.

Ela ergueu a cara e falou, quase sem lábios, tensa, indignada:

— Podíam tratar disso em qualquer outra altura.

Um rubor ás manchas, disperso e doentio, atacava a camada de maquilhagem. Estava furiosa.

— Vamos, estamos a perder tempo! — ordenou.

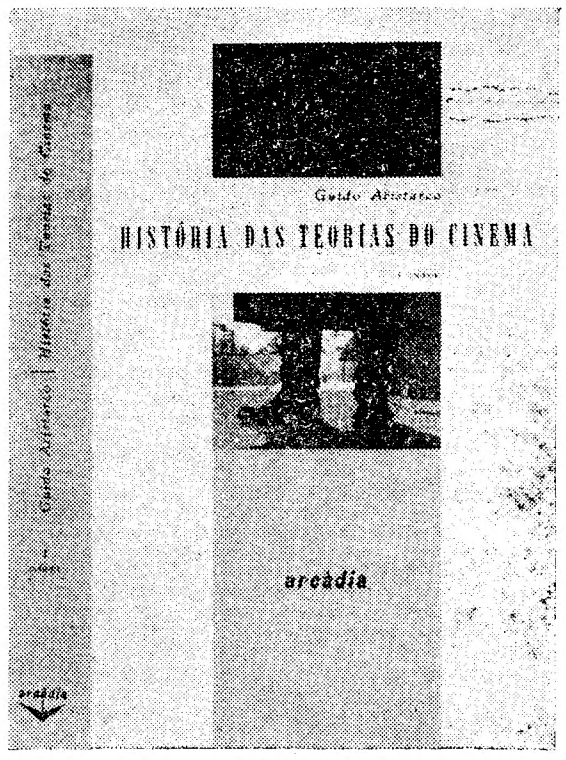
O carro deslizou e João deu três passos, empurrado pelo movimento. O braço de Jorge ainda apareceu á janela, a acenar largamente. O tubo de escape espirrava, na curva.

Daqui á paragem do autocarro, pensou João, são oitenta a noventa metros.

A CAPA DA SEMANA

Victor Palla reage contra o cartazismo

O livro italiano, a sua sóbria elegancia, que difere do livro francês, gràficamente correcto mas imobilizado, influencia já a edição portuguesa. Na colecção de cinema lançada pela Arcádia, da qual já saiu «Reflexos de um cineasta», de Eisenstein, continuada agora com «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco, Victor Palla, que neste suplemento, há duas semanas, manifestou a sua inquietação pelo cartazismo nas capas, montou um tipo de livro inteiramente novo entre nós, só comparável em alguns aspectos com a apresentação da «Cartilha do Marialva», de Cardoso Pires. O que antes tentara na colecção «Encontro» e nos livros de Namora, a cartonagem, a cobertura de papel, conseguiu-o agora Palla plenamente. A composição da capa (o bloco rectangular puxado á direita e intercalado com uma fotografia), o tipo de letra, as linhas quebradas por traços verticais ou obliquos, a qualidade da cartonagem o papel, a mancha de página, colocam estas duas publicações a par do livro italiano, mais precisamente, milanês, abrindo novas perspectivas á capa.



Um milanês em Lisboa

Se «História das Teorias de Cinema», de Guido Aristarco, é, sobretudo, um livro essencial da História do Cinema, a sua edição portuguesa parece constituir, gràficamente, um regresso á sobriedade, como reacção aos excessos de um cartazismo ensurdecedor.

CLARICE LISPECTOR

em Portugal

- *A colecção «Livros do Brasil» integrará nos próximos meses três escritores brasileiros que vão constituir uma autêntica revelação para o público leitor português: Octávio de Faria, com o romance «Mundos Mortos», primeiro da série intitulada «Tragédia Burguesa»; Clarice Lispector será apresentada em Portugal através da edição do romance «Perto do Coração Selvagem», e Guimarães Rosa por intermédio de «Sagarana», aos quais se seguirão as restantes obras dos mesmos autores e de outros romancistas considerados como renovadores da ficção brasileira contemporanea.*

FLASHES

- *Malcolm Lowry, saudado por Nadeau como um dos maiores escritores do nosso tempo, será apresentado em Portugal, na colecção «Dois Mundos», com a edição do seu romance «Debaixo do Vulcão».*
- *Entrou em 2.ª edição o volume «Nós e a Musica», de Friedrich Herzfeld, incluido na colecção «Vida e Cultura» da editorial «Livros do Brasil», em tradução do prof. Luís de Freitas Branco.*
- *«A Epopeia dos Grandes Trabalhos» (Da Torre de Babel á cidade do Átomo) que se deve a René Poirier, será proximamente publicado em versão portuguesa da colecção «Vida e Cultura» da editorial «Livros do Brasil».*
- *«Estranhos Frutos», romance da ilustre escritora americana Lillian Smith, vai ser editado por «Livros do Brasil» em tradução de Maria Isabel Morna Braga e Mário Braga.*
- *«Tempo das Estrelas», da autoria de Robert Heinlein, é o próximo volume da colecção «Argonauta».*
- *Deve aparecer nas livrarias em Abril, o romance de Judith Navarro: «Terra de Nod».*

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Abril)

Título — «Natureza morta». 2.ª edição.
Autor — José-Augusto França.
Género — Romance.
Editor — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 225.
Preço — 15$00.

Título — «O manto diáfano».
Autor — Joaquim Lagoeiro.
Género — Romance.
Editor — Lux.
Numero de páginas — 255.
Preço — 30$00.

Título — «O compromisso dos pescadores da notável cidade de Lagos».
Autor — Albino Lapa.
Género — Estudo.
Numero de páginas — 60.
Preço — 30$00.

Título — «Memórias de um estudante de Direito». 2.ª edição.
Autor — Rafael Salinas Calado.
Género — Evocação.
Editor — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 298.
Preço — 30$00.

Título — «História breve da colonização portuguesa».
Autor — Manuel Murias.
Género — Estudo.
Editor — Verbo.
Numero de páginas — 149.
Preço — 20$00.

Título — «História das Teorias do Cinema».
Autor — Guido Aristarco.
Género — Ensaio sobre cinema.
Editor — Arcádia.
Numero de páginas — 297.
Preço — 40$00.

Título — «A queda dos corpos».
Autor — Maurice Druon.
Género — Romance.
Editor — Arcádia.
Colecção — Autores Estrangeiros.
Numero de páginas — 406.
Preço — 45$00.

Título — «Justiça facial».
Autor — L. P. Hartley.
Género — Ficção Científica.
Editor — Minotauro.
Colecção — «Orbita».
Numero de páginas — 291.
Preço — 15$00.

Título — «Englória Grandet». 2.ª edição.
Autor — Balzac.
Género — Romance.
Editor — Guimarães.
Numero de páginas — 224.
Preço — 25$00.

arcàdia

novidades literárias

Colecção ENCONTRO

A QUEDA DOS CORPOS

romance de **MAURICE DRUON**

segundo volume de «as grandes famílias»

Um grande fresco social que apresenta um largo panorama da sociedade francesa actual

■

Colecção CINEMA

HISTÓRIA DAS TEORIAS DO CINEMA

de **GUIDO ARISTARCO**

Uma contribuição decisiva para a necessária revisão crítica no âmbito da cultura do realismo

■

Colecção AUTORES PORTUGUESES

NATUREZA MORTA

de **JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA**

romance de inspiração ultramarina

■

editora **ARCÁDIA** limitada

travessa de são paulo, 7-3.º ● Lisboa 2 ● telefone 24205

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Signo da Ira»

por Orlando da Costa

A revelação de ambientes, costumes e mentalidades de populações do Ultramar só nos ultimos anos, em progressivo alargamento da obra excepcional de Castro Soromenho, tem tomado corpo de autêntica literatura. Não são os casos singulares, evidentemente, que podem definir um movimento literário. Esse movimento parece estar agora a surgir com anunciadora largueza. Assim o assinalamos, recentemente, em relação a alguns jovens escritores angolanos. E' também uma promessa significativa, embora muito isolada ainda, o romance «O Signo da Ira», há pouco publicado por Orlando da Costa e alimentado nas densas verdades humanas da India portuguesa. O autor só havia feito acto de presença na literatura da nossa língua com três livros de poesia, editados pelo Centro Bibliográfico na prolongada colecção do «Cancioneiro Geral». O romance que é a sua estreia como ficcionista, no entanto, constitui uma forte e impressionante revelação — e como tal é devido recebê-la e apreciá-la.

A história é simples, como é simples a gente que retrata — ainda muito embebida no enquadramento imediato da natureza, reflectindo-a no seu denso e poético elementarismo, mas por isso mesmo traduzindo com mais empolgante realidade as constantes essenciais da índole humana. Figuras como a de Natél, palpitando de juvenis ansiedades e interrogações; como a de Bostião, na sua intensa e viril confiança; como a de Jaqui,

Orlando da Costa

Natureza, psicologia e acção

aquecendo ao sol a velhice e a experiência céptica — sugerem a nebulosa mensagem de um mundo exótico em que instintos, sentimentos e ideias se confundem muito de perto. Mas o que há de explêndido na arte literária de Orlando da Costa é a sua maneira límpida e harmoniosa de escrever, a pureza formal que repercute a simplicidade viva dos caracteres — e um naturalismo de essência e não de invenção de que todo o seu estilo está impregnado. O escritor, como a sua personagem, parece ter os «sentidos mais atentos e sensíveis, como se fosse capaz de ouvir o próprio capim a crescer e as folhas transpirando e desprendendo-se dos ramos».

Natureza, psicologia e acção fundem-se magistralmente no romance de Orlando da Costa. A obra tem uma unidade surpreendente, para quem apenas começa na literatura de ficção e ensaia a descoberta de um mundo humano que, por ter sido bem conhecido, não deixa de estar distante em espaço geográfico e em cultura. Este autor é dos que sabem absorver e conservar, para além da experiência amadurecida, as verdades originárias e mais íntimas, que sabem convertê-las em substancia literária numa simbiose rara de realismo e poesia que consegue efeitos fortemente impressivos. O sentido humano mais profundo e de ecos mais actuais subsiste na aparente bruma do exotismo e da evocação poética, acentuando no leitor a sugestão da «terra ocupada e verde», dos seres amarrados á «terra de míngua, não se sabe se mais pelo amor se pela servidão», estuantes de amor e de sofrimento. O que Castro Soromenho reconstruiu — melhor: ressuscitou — sobre a terra e a humanidade africanas, mostra-se Orlando da Costa capaz de o recriar sobre a terra e a humanidade industanicas. Por isso este romance em língua portuguesa, mas gerado num mundo diferente, constitui inesperada e primaveril anunciação. «O Signo da Ira» é um belo romance de costumes e de inconformadas aspirações, um livro que cumpre admirar na pureza e harmonia poéticas do seu estilo e da sua larga significação humana. Só apetece desejar que o autor seja digno desta obra, continando-a. *Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia).*

«Espaço e Tempo»

por Josué da Silva

Não há ainda dois anos publicou Josué da Silva a novela «Salto no Vácuo», que nesta secção se comentou como paciente construção mesclada de retalhos de fantasia e evidentes reminiscências da experiência pessoal. Previa-se, então, que um adensamento de cultura e de prática criadora se traduzisse em melhores resultados de aprendizagem literária, esclarecendo melhor as possibilidades do novelista em gestação. Josué da Silva perseverou — e fez bem. O romance «Espaço e Tempo», agora publicado, revela um largo passo na carreira do escritor que já não é apenas virtual porque se realiza muito mais vincadamente, apesar das declaradas deficiências que subsistem. A sua capacidade de narrador ganhou muito mais largas asas, o estilo tem outra facilidade e veemência, o sentido expressivo das personagens e das situações desprendeu-se da pressão demasiado imediata da experiência simplista. Com melhor equilibrio de composição e maior sobriedade inventiva, Josué da Silva teria escrito um apreciável romance.

O argumento desenrola-se, não em torno, mas na descrição directa da aventura de um emigrante clandestino para Moçambique e da sua adaptação ao ambiente novo em que recomeça a vida. O que é estranho é que a narrativa da viagem, marcada por incidentes sem significado essencial, preenche com evidente excesso mais de metade do livro. O autor *conta* com exagerada minucia, levado por uma verve descritiva e dialogal que peca pela superabundancia e que fatiga dispensávelmente o leitor. O que haveria de mais substancialmente humano no livro seria o contraste entre a adaptação do protagonista ao ambiente colonial e a desadaptação de outra personagem, mais intelectualizada e crítica, ao mesmo ambiente. As razões de um e outro caso esvaem-se sem razões essenciais. A psicologia de ambos é frágil. A economia de um romance, se Josué da Silva quiser estudá-la nos bons mestres implica outras normas, que nada têm que ver com a acumulação de pormenores, a demora em cenas pouco significativas e o caudal prolongado dos diálogos.

Josué da Silva

«Verve» dialogal

Por outro lado, tem o escritor de defender-se de certos formalismos de expressão em que se infiltra o lugar-comum solene (como nas digressões sobre a convivência entre brancos e negros); da brutalidade de certas cenas e reflexões das personagens, que pretendem ser realistas mas se apresentam apenas toscas; do calor demasiado com que são traduzidas circunstancias e situações afinal vulgares. As qualidades que amadurecem incontestávelmente no autor só têm a perder com a incontida facilidade. O que é verdadeiramente simples em literatura é sempre o mais profundo — mas só é autêntica literatura qundo na simplicidade se conjugam as razões e os motivos essenciais. O que há de melhor em Josué da Silva, justificando que continui, é o vigor, o desembaraço, a expressividade do seu poder narrativo. Está a forjar um instrumento de trabalho que lhe será fundamental — mas é preciso trabalhar com ele mais experimentada e literáriamente para chegar ao nível do que já se revela como melhor no seu esforço de criação. E, sobretudo, não tenha pressa. E' preciso saber destruir para construir definitivamente. (Edição do autor).

JANITZIA

Acaba de ser posto á venda o romance de Jean Portelle «**JANITZIA,** ou a ultima que soube o que era amar» ...que obteve em Paris o... «prémio Interallié de 1960» e é apresentado em cuidada tradução de Maria Judith de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.

Este livro faz parte da «Colecção Prémios» de que se encontram publicados:

UM DE NOVA IORQUE
de **Enrico Emanuelli**
(prémio Bagutta)
PRIMEIRA MEMÓRIA
de **Ana Maria Matute**
(prémio Nadal)
OS EGOISTAS
de **Bonaventura Tecchi**
(prémio Bancarella)

No prelo:
OS ALUNOS DO TEMPO
de **Giuseppe Marotta**
(prémio Nápoles de 1960)

Pedidos ás livrarias ou á
EDITORA LUX, LDA.
Rua Francisco Sanches, n.º 8
LISBOA Tel. 46815

Registo

- *Com ilustrações vigorosas de Julio Pomar e Alice Jorge publicou a* Editorial Gleba, *revistos pelo autor, os romances africanos de Castro Soromenho «Noite de Angustia» e «Homens sem caminho». Agrupa-os no mesmo volume o designativo de «Histórias da Terra Negra». Parece duvidosa a vantagem de acoplar mais de um livro, cada um com a sua unidade essencial embora de* clima *comum, sob a mesma capa. O devoto dos grandes escritores — e Castro Soromenho avulta como o maior no caminho que percorreu — prefere as obras individualizadas. Mas o que realmente mais importa é o reaparecimento para os leitores de hoje de livros que conquistaram com o tempo não só uma consagração literária bem merecida como um significado histórico actualissimo e impressionante. Adivinha-se com evidência irresistível, mesmo sem a ter conhecido, que a Africa negra está viva, em corpo e alma, nestas extraordinárias* descobertas *de escritor. Serve-as um estilo plástico, quente, ao mesmo tempo poético e vital, que é um dos grandes acontecimentos da nossa literatura neste século. «Histórias da Terra Negra» são um testemunho que reveste na actualidade valor universal.*
- *Lucio do Vouga apresenta no volume de contos «Amai-vos uns aos outros», editado pela* Imprensa Social, *do Porto, uma tentativa literária a que não faltaria a vivacidade de um realismo observador e a intenção humanística generosa. Descrevendo figuras de perseguidos, de gente elementar amarrada á gleba e ás suas fatalidades de desenraízados sem outros problemas além da instintiva angustia, há um ideal que se sobrepõe á amarga realidade: a de um mundo «sem ambições nem malquerenças, um mundo sem pobres, sem gente com fome, sem nada que pudesse tirar o brilho á felicidade humana...». E é isto que empresta mais flagrante personalidade ás narrativas e ao estilo de Lucio do Vouga, carecentes de mais audacioso rasgo original.*
- *Em resposta de* Studia, *revista do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, foi editado um breve estudo de Joel Serrão sobre a vida e a obra de Jaime Cortesão, finalizando com uma bibliografia, infelizmente não completada, dessa obra de tão alto significado literário, cultural e cívico. O trabalho de Joel Serrão constitui um contributo na homenagem nacional devida ao escritor e ao combatente — mas deverá valer, sobretudo, como promessa de obra mais desenvolvida e reveladora, que tantas razões reclamam.*
- Edições Alpha e Ómega *publicaram uma série de pequenas peças de inspiração folclórico-religiosa, da autoria de J. Viçoso Freire, que sugerem na sua simples inventiva e no seu fácil versejar a hipótese de um teatro para crianças ou para o povo rustico. «Auto Infantil do Natal», «Auto de Jesus Aparecido», «Ná Noite de Natal», «Auto dos Pastores» e «Auto do Cordeirinho Branco», são os títulos destas breves e modestas composições líricas e teatrais de Viçoso Freire. Na mesma colecção foi editada a peça para crianças (?) «Tarcísio, mártir da Eucaristia», por uma religiosa do* Holy Child.
- *A volumosa mas atraente narrativa «Heidi», de Joana Spyri, que foi editada pela* Livraria Civilização, *do Porto, é um bom exemplo de literatura para o período final da infancia e inicio da adolescência. Impregnada de um discreto sentido poético da bondade natural das almas e do amor da natureza — e sugerindo um Jean Giono sem complexidade — a novela tem frescura, simplicidade e delicadeza. Fazem falta, entre nós, obras de tal quilate para leitura infantil.*
- *Em traduções de escritores de várias línguas apareceram utilmente nas livrarias algumas obras de relevante interesse:*

— Estudios Cor *apresentou em excelente edição e modelarmente traduzido por João Pedro de Andrade o romance de Gustavo Flambert «Madame Bovary», que é a mais consagrada criação do realismo frances do século XIX e cuja irradiação literária universal nada perdeu das suas razões para o leitor de hoje. A mesma editorial, com flagrante oportunidade, acaba de publicar o documentário impressionante «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov, em que se narram com larga informação e vivacidade notável a vida e a acção de Eichmann, expoente de uma política de monstros.*

— Publicações Europa-América *editou em tradução de Cristiano Lima o romance de amor e de guerra «Sentinela Inutil», de René Hardy, com apaixonante enredo; e o estudo psicológico «O medo e os conflitos emocionais no mundo moderno», por Peter Fletcher, que põe em causa cruciais problemas de personalidade na vida inquieta de hoje.*

— *A* Editorial Minerva *publicou o romance norte-americano «Homens até ao fim», de Calder Willingham, que analisa com veemente verdade os conflitos de carácter e as ansiedades da juventude submetida a uma férrea disciplina convencional na escola. O livro teve nos Estados Unidos um êxito sensacional e oferece aos leitores de todos os países interessantes motivos de reflexão pedagógico-social.*

— *Pela* Editora Ulisseia foi *apresentada a tradução do célebre romance de Lawrence Durrell «Baltasar», experiência de investigação do amor moderno que é também original e desconcertante experiência de um estilo novo na análise psicológica e romanesca. Obra difícil, está nela um dos mais significativos exemplos de pesquisa inovadora na literatura contemporanea.*

— *A* Livraria Clássica Editora *deu á estampa o romance da escritora francesa Daniel Gray intitulado «As Correntes», em que a narrativa de viagem e o argumento sentimental se combinam como ingredientes de êxito para leitores e, sobretudo, para leitoras imaginativas. Na série Os Melhores Livros para Crianças foi também ultimamente publicado pela mesma editora «O mistério da feira de Rilloby», de Emil Blyton — nome que constitui para a juventude um atractivo sem necessidade de mais recomendações. A flagrante espontaneidade narrativa do livro está na melhor linha da literatura do género, tão procurada pela gente nova.*

acaba de ser
posto à venda:

SEIS MILHÕES DE MORTOS

A VIDA DE EICHMANN

por **Victor Alexandrov**

um dos maiores crimes da História revelados numa obra de plena actualidade

À venda nas Livrarias

edição
ESTUDIOS COR
Lisboa

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

Edições brasileiras

«O BRASIL VISTO POR DENTRO»

por J. Narino de Campos

Escrito com o deliberado intuito de corrigir opiniões fictícias e deformadas sobre o Brasil de hoje, este estudo de J. Narino de Campos, editado pelo autor, faculta aos que o lerem um amplo panorama de realidades, apoiadas em factos, numeros e empreendimentos, que é altamente esclarecedor em todos os aspectos versados. A «visão de conjunto» com que abre o volume, a análise da fusão de raças e da evolução histórica da administração brasileira, o significado da obra de Brasília, o estudo do «fenómeno» Janio Quadros, a apreciação dos grandes problemas sociais, políticos, económicos, religiosos e psicológicos, a interpretação da Comunidade Luso-Brasileira — preenchem na obra os mais sugestivos capítulos.

J. Narino de Campos presta com ela um serviço valioso e digno á aproximação espiritual e prática de Portugal e do Brasil, com inteligência clara e talento literário que merecem o mais vivo apreço.